A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS

Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Rafaela Soares dos Santos Matos
(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção
do Grau de Mestre em Arquitetura
(Especialização em Arquitetura)

Orientação Científica:
Professora Doutora Ana Marta Feliciano
Professor Doutor José Luís Crespo

Elementos do Júri:
Presidente: Professor Doutor Sérgio Dos Santos Barreiros Proença
Vogal: Professora Doutora Ana Marta Feliciano
Vogal: Carlos Jorge Henriques Ferreira

Documento Definitivo
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa
Lisboa, Julho de 2024

A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS

Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Rafaela Soares dos Santos Matos
(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção
do Grau de Mestre em Arquitetura
(Especialização em Arquitetura)

Orientação Científica:
Professora Doutora Ana Marta Feliciano
Professor Doutor José Luís Crespo

Elementos do Júri:
Presidente: Professor Doutor Sérgio Dos Santos Barreiros Proença
Vogal: Professora Doutora Ana Marta Feliciano
Vogal: Carlos Jorge Henriques Ferreira

Documento Definitivo
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa
Lisboa, Julho de 202





Fig. 01 | Praia do Peneco, anos 60 (página anterior)

AGRADECIMENTOS

À minha família. Aos meus país, aos meus irmão, ao João.

Aos amigos.

À Professora Ana Marta Feliciano.

Ao Professor José Luís Crespo.

Ao Professor Jorge Mealha.

RESUMO

Albufeira é uma das cidade do sul de Portugal que vive do turismo. Atualmente é visível a falta de equilíbrio no desenvolvimento urbano e na oferta de estímulos que combatam o problema da sazonalidade.

O crescimento de Albufeira levou a que a topografia do terreno se tornasse um problema na articulação da cidade sendo pertinente desenvolver um projeto que seja capaz de atenuar uma problemática que se tem vindo a observar: os dois pontos mais vividos da cidade, a Baixa e a Marina, encontram-se distanciados por apenas 2,1 km, contudo o deslocamento é muitas vezes feito de transportes pela dificuldade que as diferenças de cota causam na deslocação pedonal.

Assim, este Projeto Final de Mestrado foca-se em unir estes dois pontos muito fortes da cidade através do desenho de um percurso no limite terra-mar. É também projetado um espaço multifuncional com um equipamento de banhos que pode ser utilizado ao longo de todo o ano, de modo a combater a sazonalidade.

A proposta tem como objetivo, após detectar as necessidades de Albufeira, apresentar soluções que respeitem a sua essência proporcionando momentos de passagem e estadia, contribuindo para a correção de uma falha urbana evidente e trazendo vida em comunidade para a frente costeira.

Palavras-chave:

ALBUFEIRA | ÁGUA | PERCURSO | PERMANÊNCIA | ARQUITETURA | BANHOS

ABSTRACT

Albufeira is one of the cities in southern Portugal that lives off tourism. Currently, there is a visible lack of balance in urban development and in the provision of incentives that combat the problem of seasonality.

Following the growth of Albufeira, the topography of the land has become a problem in the articulation of the city, making it pertinent to develop a project that is capable of alleviating a problem that has been observed: the two most lifeful areas of the city, Downtown and the Marina, are only 2.1 km apart, however the need of transport is usual due to the difficulty that the differences in elevation cause when traveling by foot.

Therefore, this Master's Final Project focuses on uniting these two very strong points of the city through the design of a sea front route. A multifunctional space is also designed with a bathing equipment that can be used all year long, in order to combat seasonality.

The proposal aims, after detecting Albufeira's needs, to present solutions that respect its essence, providing moments of passage and stay, contributing to the correction of an evident urban flaw and bringing community life to the sea front.

Keywords:

ALBUFEIRA | WATER | ROUTE | PERMANENCE | ARCHITECTURE | BATHS

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS V

RESUMO VII

ABSTRACT IX

ÍNDICE XI

ÍNDICE DE FIGURAS XIII

1. INTRODUÇÃO 1

2. ÁGUA | Base Conceptual 11

2.1. SIMBOLOGIA DA ÁGUA 13

2.2. ARQUITETURA, ÁGUA E SENTIDOS 19

2.3. SAÚDE E BEM-ESTAR 27

3. ALBUFEIRA | Lugar 41

3.1. CONTEXTO HISTÓRICO 43

3.2. ÁGUA E ALBUFEIRA 49

3.3. PERCURSOS | Monumentos e marcas ao longo do tempo 55

4. BANHOS | Projeto 67

4.1. PRINCÍPIO CONCEPTUAL 69

4.2. PERCURSO | Escala urbana 73

4.3. PERMANÊNCIA | Proposta Arquitetónica 81

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 103

BIBLIOGRAFIA 107

ANEXOS 111

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 01 | Fotografia da Praia do Peneco, 60 — II e III
FONTE: PADRÃO, Cabeça. 1966. Lugares de Memória.

Fig. 02 | Fotografia dos *Lugares da Memória*. Albufeira, anos 50/60 — XVIII e XIX
FONTE: https://arturpastor.tumblr.com/post/614489882028621824/s%C3%A9rie-lugares-da-mem%C3%B3ria-albufeira-d%C3%A9cadas-de

Fig. 03 | Fotografia da Praia do Peneco, anos 60/70 — 8 e 9
FONTE: https://www.facebook.com/AlgarveEmFotos/photos/a.275578959294734/544881689031125/?type=3&_rdr

Fig. 04 | Fotografia d'As lavadeiras — 12
FONTE: https://avioletadanca.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/07/lavadeiras.jpg

Fig. 05 | Fotografia da Pesca do bacalhau — 12
FONTE: https://www.terranova.pt/noticia/sociedade/antigo-pescador-lanca-livro-sobre-vida-na-pesca-do-bacalhau-linha

Fig. 06 | Fotografia do Banho no rio — 12
FONTE: https://www.flickr.com/photos/robertoguglielmo/2866785014/in/photostream/

Fig. 07 | Pintura das Pompeianas no Frigirarium, Pedro Weingartner, 1897, Óleo sob tela — 14
FONTE: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pedro_Weing%C3%A4rtner_-_Pompeianas_no_Frigirarium,_1897.jpg

Fig. 08 | Fotografia das Cemberlitas Hammam. Istambul, Turquia. Pascal Meunier — 14
FONTE: PEARSON, Christie. 2020. The Architecture of Bathing: Body, Landscape, Art. The MIT Press. Pg. 268.

Fig. 09 | Planta das Termas de Diocletian, Roma — 15
FONTE: PEARSON, Christie. 2020. The Architecture of Bathing: Body, Landscape, Art. The MIT Press. Pg. 58.

Fig. 10 | Esquema do banho público turco vitoriano — 15
FONTE: PEARSON, Christie. 2020. The Architecture of Bathing: Body, Landscape, Art. The MIT Press. Pg. 86.

Fig. 11 | Fotografia das Termas de Széchenyi, Budapestre, 1950 — 16
FONTE: https://szechenyibath.com/szechenyi-bath-history/

Fig. 12 | Fotografia das Termas de Széchenyi, Budapestre, 1950 — 16
FONTE: https://www.flickr.com/photos/nora-meszoly/21504200073

Fig. 13 | Esquema da evolução da cultura do termalismo — 17
FONTE: CARVALHO, Rui Miguel. 2021. Termas Vale dos Cucos. Da Viagem ao Lugar. Universidade de Évora.

Fig. 14 | Fotografia das Termas de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra — 20
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/798132/termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra/580fb08ae58ece64b8000034-termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra-foto

Fig. 15 | Fotografia das Termas de Vals, Peter Zumthor — 20
FONTE: https://i.pinimg.com/originals/58/0a/c2/580ac2f9f692fca575af211b48a9a160.jpg

Fig. 16 | Fotografia das Termas de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra — 22
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/798132/termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra/580faebee58ecefd67000080-termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra-foto

Fig. 17 | Fotografia das Termas de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra — 22
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/798132/termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra/580faf74e58ecefd67000081-termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra-foto

Fig. 18 | Fotografia das Termas de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra 24
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/798132/termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra/580fb741e58ece64b800003e-termas-de-vals-de-peter-zumthor-nas-lentes-de-fernando-guerra-foto
Fig. 19 | Fotografia das Termas de Széchenyi, Budapestre 28
FONTE: https://www.viajarentreviagens.pt/hungria/nos-banhos-termais-de-budapeste/
Fig. 20 | Fotografia do Tanque de Flutuação 28
FONTE: https://www.nit.pt/fit/o-pedaco-de-mar-morto-para-flutuar-e-relaxar-em-plena-serra-da-gardunha
Fig. 21 | Fotografia do Tanque de Hidromassagem 30
FONTE: https://i.pinimg.com/originals/3b/e3/44/3be344f71fc4b0df9f8a9627c545aa02.jpg
Fig. 22 | Fotografia da Sauna Pública, Pia Lindman. Grady Gerbracht 30
FONTE: PEARSON, Christie. 2020. The Architecture of Bathing: Body, Landscape, Art. The MIT Press. Pg. 328.
Fig. 23 | Fotografia do Banho Ofurô, kengo kuma, Japão. Daici Ano 32
FONTE: PEARSON, Christie. 2020. The Architecture of Bathing: Body, Landscape, Art. The MIT Press. Pg. 294.
Fig. 24 | Desenhos dos Tanques das Termas de Vals, Peter Zumthur 34
FONTE: ZUMTHOR, Peter. 2011. Therme Vals. Scheidegger & Spiess. Pg. 88 e 89.
Fig. 25 | Tabela esquemática dos tipos de banhos e as suas características 36 e 37
FONTE: Autoria própria
Fig. 26 | Fotografia da Praia dos Pescadores. Albufeira, anos 50/60 38 e 39
FONTE: https://observador.pt/2015/09/27/20-fotografias-de-um-algarve-que-ja-nao-existe/
Fig. 27 | Fotografia da Ponte Romana de Paderne 42
FONTE: https://www.komoot.com/smarttour/239030
Fig. 28 | Mapa do Concelho de Albufeira, o centro do Algarve 43
FONTE: https://www.facebook.com/photo?fbid=298581671935655&set=a.174348727692284
Fig. 29 | Mapa do Concelho de Albufeira. Sem escala 43
FONTE: NUNES, Idalina. 1989. Breve História de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 12.
Fig. 30 | Topografia do Litoral de Albufeira. Sem escala 43
FONTE: NUNES, Idalina. 1989. Breve História de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 13.
Fig. 31 | Fotografia da Praia dos Pescadores. Albufeira, anos 60 44
FONTE: https://www.facebook.com/photo/?fbid=777479407876650&set=a.414035810887680
Fig. 32 | Desenho do Castelo de Albufeira, Karl Haught, 1888 45
FONTE: https://www.facebook.com/mma.albufeira/photos/a.464501797078907/785038698358547/?type=3&_rdr
Fig. 33 | Fotografia da Praia dos Pescadores, anos 2000 46
FONTE: https://www.allaboutportugal.pt/en/albufeira/beach/praia-do-peneco-tunel
Fig. 34 | Esquema síntese da história da cidade 47
FONTE: Autoria própria
Fig. 35 | Fotografia do Local onde estava localizada a Bateria da Baleeira 50
FONTE: Editado por Autoria própria. NUNES, Idalina. 1989. Breve História de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 45.
Fig. 36 | Fotografia do Local onde estava localizada a Bateria da Baleeira atualmente 50
FONTE: https://www.hellotickets.com.br/portugal/albufeira/albufeira-em-outubro/sc-253-4671
Fig. 37 | Cartografia de Albufeira, 1977 52 e 53
FONTE: Serviço Cartográfico do Exército.

Fig. 38 | Cartografia de Albufeira, 2023 52 e 53
FONTE: Autoria própria
Fig. 39 | Planta dos Roteiros Históricos, Cerro da Vila e Expansão Poente, 1993 56 e 57
FONTE: Editado por Autoria própria. AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg.
Fig. 40 | Esquema de percursos 58 e 59
FONTE: Autoria própria
Fig. 40.01 | Fotografia da Marina de albufeira 60
FONTE: https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g189112-d9731553-Reviews-Albufeira_Marina-Albufeira_Faro_District_Algarve.html
Fig. 40.02 | Fotografia da Ermida Nª Senhora da Orada 60
FONTE: Google Earth Pro. Acesso: 22 Maio, 2024.
Fig. 40.03 | Fotografia do Miradouro porto de pesca 60
FONTE: https://www.barlavento.pt/algarve/domingo-ha-acao-de-limpeza-subquatica-e-terrestre-em-albufeira
Fig. 40.04 | Fotografia do Miradouro Rossio 61
FONTE: Google Earth Pro. Acesso: 22 Maio, 2024.
Fig. 40.05 | Fotografia da Gruta do Xorino 61
FONTE: AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 44.
Fig. 40.06 | Fotografia do Miradouro sobre as falésias 61
FONTE: Autoria Própria, 2022.
Fig. 40.07 | Fotografia do Elevador do Peneco 60
FONTE: https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189112-d19141643-i483921623-Elevador_Do_Peneco-Albufeira_Faro_District_Algarve.html
Fig. 40.08 | Fotografia da Escadaria do Peneco 60
FONTE: https://postal.pt/cultura/albufeira-praia-do-peneco-tem-escadaria-de-acesso-renovada/
Fig. 40.09 | Fotografia da Estátua do Beato Vicente de Albufeira 60
FONTE: https://www.allaboutportugal.pt/pt/albufeira/monumentos/estatua-de-sao-vicente-de-albufeira
Fig. 40.10 | Fotografia da Igreja de Sant'Ana 61
FONTE: Google Earth Pro. Acesso: 22 Maio, 2024.
Fig. 40.11 | Fotografia da Torre Sineira e Igreja Matriz 61
FONTE: https://www.musorbis.com/albufeira-e-os-seus-orgaos-de-tubos/
Fig. 40.12 | Fotografia do Jardim Dr. Frutuoso da Silva 61
FONTE: Google Earth Pro. Acesso: 22 Maio, 2024.
Fig. 40.13 | Fotografia da Igreja de S. Sebastião 62
FONTE: https://retto.pt/17897010430529598743/
Fig. 40.14 | Fotografia do Túnel de Albufeira 62
FONTE: https://dicasdelisboa.com.br/albufeira/praia-do-tunel-em-albufeira/
Fig. 40.15 | Fotografia do Jardim público de Albufeira | Largo Eng. Duarte Pacheco 62
FONTE: https://www.flickr.com/photos/125355280@N08/18810797866
Fig. 40.16 | Fotografia da Rua Cândido dos Reis (rua dos bares) 63
FONTE: https://www.gpsmycity.com/attractions/candido-dos-reis-street-46703.html
Fig. 40.17 | Fotografia da Torre do relógio 63
FONTE: https://portugal-hotels.com/com/foto.php?id=1922&lg=pt&w=torre_do_relogio
Fig. 40.18 | Fotografia da Capela da Misericórdia 63
FONTE: Google Earth Pro. Acesso: 22 Maio, 2024.

Fig. 40.19 | Fotografia dq Porta da antiga albergaria 62
FONTE: AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 21.
Fig. 40.20 | Fotografia da Muralha do castelo 62
FONTE: https://www.facebook.com/visitalbufeira.pt/photos/a.123435641057122/2743971919003468/?type=3&_rdr
Fig. 40.21 | Fotografia do Arco da travessa da igreja velha 62
FONTE: https://cidadesinterculturais.pt/cidades-aderentes-2/
Fig. 40.22 | Fotografia da Porta de Sant'Ana 63
FONTE: AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 29.
Fig. 40.23 | Fotografia da Casa das munições (Bateria de Albufeira) 63
FONTE: AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 25.
Fig. 40.24 | Fotografia da Praça dos pescadores 63
FONTE: https://www.sulinformacao.pt/en/2023/08/festas-do-pescador-regressam-a-albufeira-ja-em-setembro/
Fig. 41 | Ortofotomapa de Albufeira 64 e 65
FONTE: Google Earth Pro. Acesso: 3 Março, 2024.
Fig. 42 | Ilustração de Albufeira 68
FONTE: Autoria própria
Fig. 43 | Ilustração de Albufeira 70 e 71
FONTE: Autoria própria
Fig. 44 | Fotografia do Passeio Marítimo de Albufeira 72
FONTE: NUNES, Idalina. 1989. Breve História de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 81.
Fig. 45 | Fotografia do Acesso à Gruta do Xorino (atualmente não existe) 72
FONTE: AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira. Pg. 44.
Fig. 46 | Maquete de Proposta do passadiço sobre o mar, 2010 73
FONTE: https://www.sulinformacao.pt/2019/09/costa-de-albufeira-vai-ter-rede-de-passadicos-da-rocha-baixinha-aos-salgados/
Fig. 47 | Fotografia das Piscinas das Salinas e Passeio Marítimo, Paulo David 73
FONTE: https://www.archilovers.com/projects/3039/piscinas-do-atlantico-gallery?14041
Fig. 48 | Fotografia da Orla Marítima de Adilonga, Dietmar Feichtinger 74
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/959254/orla-maritima-de-aldilonda-dietmar-feichtinger-architectes
Fig. 49 | Fotografia da Orla Marítima de Adilonga, Dietmar Feichtinger 74
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/959254/orla-maritima-de-aldilonda-dietmar-feichtinger-architectes
Fig. 50 | Planta da Orla Marítima de Adilonga, Dietmar Feichtinger 75
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/959254/orla-maritima-de-aldilonda-dietmar-feichtinger-architectes
Fig. 51 | Maquete de estudo dos percursos, escala 1/2000 76
FONTE: Autoria própria
Fig. 52 | Pormenor do passadiço fixo na rocha, Orla Marítima de Adilonga, Dietmar Feichtinger 77
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/959254/orla-maritima-de-aldilonda-dietmar-feichtinger-architectes
Fig. 53 | Pormenor do passadiço pousado rocha, Orla Marítima de Adilonga, Dietmar Feichtinger 77
FONTE: https://www.archdaily.com.br/br/959254/orla-maritima-de-aldilonda-dietmar-feichtinger-architectes
Fig. 54 | Planta e corte esquemáticos de comparação do percurso existente (terra) e percurso proposto (mar) 78 e 79
FONTE: Autoria própria

Fig. 55 | Registo fotográfico, Albufeira, 2000 80
FONTE: Ana Luísa Soares
Fig. 56 | Registo fotográfico, Albufeira, 2003 80
FONTE: Ana Luísa Soares
Fig. 57 | Registo fotográfico, Albufeira, 2003 80
FONTE: Ana Luísa Soares
Fig. 58 | Registo fotográfico, Albufeira, 2023 80
FONTE: Autoria própria
Fig. 59 | Planta de Intenções 82 e 83
FONTE: Autoria própria
Fig. 60 | Maquete escala 1/1000 84
FONTE: Autoria própria
Fig. 61 | Fotografia das Piscinas das Marés, Álvaro Siza 85
FONTE: https://noticias.up.pt/2021/09/06/memorias-da-piscina-de-mares-de-alvaro-siza-em-debate/
Fig. 62 | Fotografia das Piscinas das Marés, Álvaro Siza 85
FONTE: https://gulbenkian.pt/agenda/exposicao-nenhum-sitio-e-deserto-alvaro-siza-piscina-de-mares/
Fig. 63 | Planta de coberturas 86 e 87
FONTE: Autoria própria
Fig. 64 | Organigama 88
FONTE: Autoria própria
Fig. 65 | Esquema de volumes 88
FONTE: Autoria própria
Fig. 66 | Esquema do programa 88
FONTE: Autoria própria
Fig. 67 | Fotografia do Porto Santo Hotel e Spa, Atelier Bugio 89
FONTE: http://leonardofinotti.com/projects/hotel-porto-santo/image/12503-081123-009d
Fig. 68 | Planta do Porto Santo Hotel e Spa, Atelier Bugio 89
FONTE: http://www.atelierbugio.com/box2/uploads/hotelportosanto.pdf
Fig. 69 | Maquete escala 1/100 90
FONTE: Autoria própria
Fig. 70 | Planta de coberturas 92 e 93
FONTE: Autoria própria
Fig. 71 | Planta Resto Chão 94 e 95
FONTE: Autoria própria
Fig. 72 | Maquete escala 1/50 96
FONTE: Autoria própria
Fig. 73 | Tabela esquemática dos tipos de banhos propostos e as suas características 98 e 99
FONTE: Autoria própria
Fig. 74 | Fotografia do Passeio Marítimo de Albufeira 100 e 101
FONTE: https://it.m.wikipedia.org/wiki/File:Albufeira_Passeio_marginal2.JPG





Fig. 02 | *Lugares de Memória,* Albufeira, anos 50/60 (página anterior)

1. INTRODUÇÃO

TEMA E MOTIVAÇÃO

Albufeira, localizada no sul de Portugal, é conhecida pelas suas praias e paisagens únicas. Em toda a cidade existe uma vasta oferta de ambientes, experiências e atividades que contribuem para fazer dela um destino turístico muito procurado, tornando notável o crescimento de um turismo sazonal e a falta de equilíbrio no desenvolvimento urbano.

A dependência do turismo e os problemas de sazonalidade derivam em parte da falta de atividades e de atrações que incentivem a visita durante todo o ano, também da falta de investimento em infraestruturas e projetos que venham combater este tipo de problema.

A cidade de Albufeira apresenta uma topografia variada que afeta a articulação urbana. Tornando-se pertinente desenvolver um projeto que seja capaz de atenuar uma problemática que se tem vindo a observar: os dois pontos mais vividos da cidade, Baixa de Albufeira e Marina de Albufeira, apresentam uma clara falta de comunicação. Apesar de se encontrarem perto, o acesso de um ponto ao outro torna-os distantes. Estão distanciados por 2,1 km de escadarias e subidas íngremes de difícil acessibilidade, devido à diferença de cotas do percurso entre as mesmas.

Esta falta de ligação entre a Baixa e a Mariana de Albufeira causa um impacto negativo na vivência e coesão da cidade, pois a redução de interação entre estas áreas limita a experiência dos moradores e dos visitantes.

OBJETIVOS E HIPÓTESES

O Projeto Final de Mestrado tem como propósito compreender as

fragilidades de Albufeira e quais as possibilidades de intervenção que podem dar resposta às particularidades da cidade, para que esta se torne mais atrativa e competitiva.

A relação da cidade com o mar é evidente sendo necessário, numa primeira fase, perceber o relação do homem com a água, como é que esta contribuiu na evolução da sociedade e na promoção de espaços de bem-estar. Consequentemente, pretende-se entender como é que a cidade evoluiu na sua relação terra-mar e identificar quais os potenciais e falhas que existem. Este processo consiste na análise dos espaços públicos existentes, das preferências dos moradores e do tipo de intervenções que causam maior interação, a nível social e de bem-estar.

Como resposta às problemáticas da cidade é desenvolvido um percurso pela costa, que une os dois pontos principais da cidade, a Baixa de Albufeira e Mariana de Albufeira, pontuado por um equipamento de banhos. Esta proposta tem como objetivo melhorar a conectividade pedonal da cidade e oferecer novos espaços de permanência durante todo o ano, enriquecendo as experiências do lugar e proporcionando novos momentos de lazer.

Em síntese, a proposta pretende para além de detectar as necessidade de Albufeira, apresentar soluções que respeitem a sua essência.

METODOLOGIA

O trabalho em questão foi dividido em duas partes, uma componente destinada à recolha de dados e uma destinada ao desenvolvimento do projeto, que foram desenvolvidas em paralelo durante todo o processo.

A primeira fase consiste na consulta de informação bibliográfica e outro tipo de documentos, para proceder-se às análises de compreensão do local e do tema em estudo, a fim de identificar os elementos-chave que definem as peculiaridades de Albufeira.

Para compreensão sensorial do lugar e das suas particularidades, foram feitas visitas ao local, registos fotográficos e recolha de bases gráficas (plantas, cartografias, etc.).

A segunda fase corresponde ao processo criativo, onde os elementos fundamentais foram os esquissos, os desenhos técnicos, as maquetes às várias escalas e os modelos digitais tridimensionais.

Ambas das partes permitiram a identificação das problemáticas existentes contribuindo assim para o desenvolvimento da proposta.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O documento escrito divide-se em três capítulos principais : “Água | Base conceptual”, “Albufeira | Lugar” e “Banhos | Projeto”.

A água tem uma presença vital na vida do homem, não só teve um papel importante na formação das cidades mas também na oferta de momentos de lazer e bem-estar. O capítulo “Água | Base conceptual” desenvolve este tema pegando na evolução dos banhos romanos aos Spas e procura perceber qual a relação entre a arquitetura, a água e os sentidos.

O capítulo “Albufeira | lugar “ visa compreender a história da cidade, a relação cidade-mar e os percursos que nela existem.

Para responder às problemáticas do lugar, é desenvolvido o capítulo de “Banhos | Projeto”. Responsável por incorporar todos os conhecimentos adquiridos e projetar uma solução conforme os necessidades de Albufeira.

Ao longo de todo o documento são referidos casos de estudo, no final são referidas as fontes documentais e os anexos que foram fundamentais para a realização deste projeto.





Fig. 03 | Praia do Peneco, anos 60/70 (página anterior)

2. ÁGUA | Base Conceptual



Fig. 04 | As lavandeiras



Fig. 05 | Pesca do bacalhau



Fig. 06 | Banho no rio

2.1. SIMBOLOGIA DA ÁGUA

“ A água é essencial para a vida, para atender às necessidades de lazer e para o uso diário” (RODRIGUES, 2013, pg. 21). A história da humanidade é marcada pela relação particular entre o homem e a água, que desempenhou um papel fundamental não apenas na formação das cidades, mas também na promoção da saúde e do bem-estar físico e psicológico.

A presença da água para além de ter um papel preponderante e ser um dos principais factores para o desenvolvimento da humanidade foi responsável pela fixação e construção das cidades, e continua a ser fundamental na evolução das mesmas até aos dias de hoje. Esta muitas vezes atua como elemento identitário que molda a paisagem e as características urbanas das mesmas. Nas cidades localizadas junto à margem essa ligação é singular, proporcionando uma continuidade física e visual entre os dois planos: a terra e o mar.

Assim, a presença da água não acrescenta apenas valor paisagístico às cidades, mas contempla também espaços de lazer e descanso vitais aos seus habitantes.

Desde os tempos antigos, a água foi referenciada como um elemento vital, os gregos e romanos reconheceram as suas vantagens terapêuticas e promoveram práticas como os banhos públicos. Essa consideração pela água e as suas propriedades curativas perdurou ao longo dos séculos, influenciando o desenvolvimento do termalismo ocidental. Os estabelecimentos

(Pompeianas na última etapa dos banhos, Frigidarium. A seguir aos banhos quentes, Tepidarium e Caldarium, onde os poros abrem, a imersão no tanque do Frigidarium servia para fechar os poros e finalizar o banho.

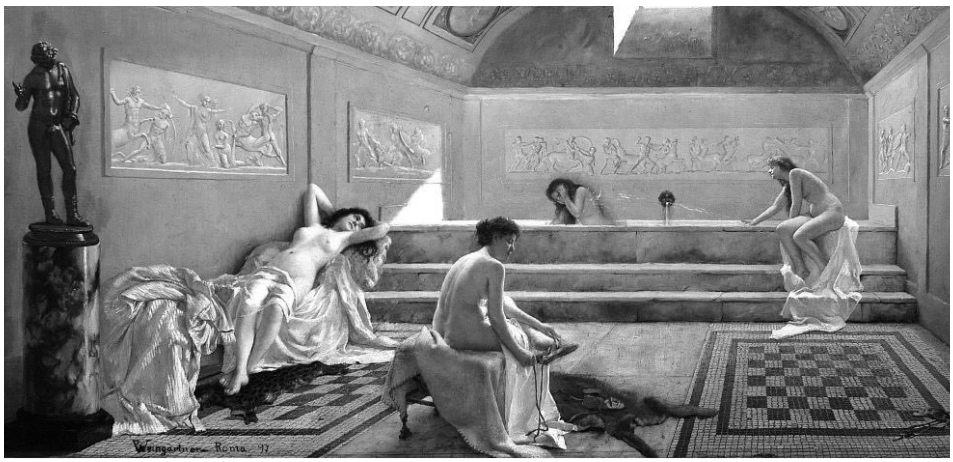


Fig. 07 | Pompeianas no Frigirarium, Pedro Weingartner, 1897, Óleo sobre tela



Fig. 08 | Cemberlitas Hammam. Istambul, Turquia. Pascal Meunier

termais, inspirados nos balneários romanos, tornaram-se não apenas centros de cura, mas também espaços de socialização, lazer e convívio. “Saúde como doença é uma norma da mediocridade; saúde como qualidade de vida é uma norma para o entusiasmo e perfeição” (RODRIGUES, 2013, pg.5).

DOS BANHOS ROMANOS AOS SPAS

O povo romano foi pioneiro na criação de locais exclusivamente destinados ao repouso, com finalidades terapêuticas, religiosas, desportivas e higiénicas. Os banhos romanos eram verdadeiros espaços sociais e lúdicos, onde as pessoas se reuniam para desfrutar de momentos de relaxamento e convívio. Inicialmente, os banhos consistiam apenas em banhos de água fria e pequenas piscinas para nadar (RODRIGUES, 2013).

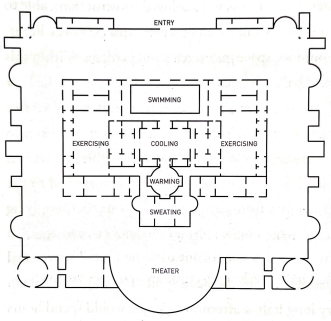


Fig. 09 | Planta das Termas de Diocletian, Roma

Influenciados pela cultura grega, os romanos expandiram o sistema de banhos, introduzindo uma variedade de banhos com diferentes temperaturas. Esse sistema ficou conhecido como Termal[1]. Os edifícios das termas romanas eram estruturados em torno de três salas principais: o frigidarium (banho frio), o tepidarium (banho morno) e o caldarium (banho quente).

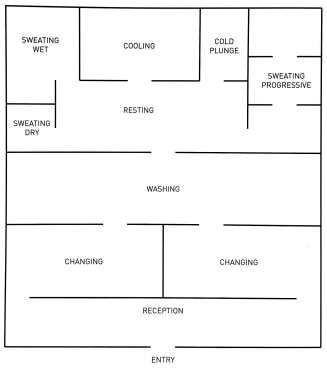


Fig. 10 | Esquema do banho público turco vitoriano

Enquanto isso, nos países Nórdicos, desenvolveu-se um tipo de banho a vapor conhecido como "sauna". Esse banho era realizado num quarto sem janelas, todo revestido a madeira, onde as pessoas se sentavam em bancos para desfrutar do calor.

Na Europa Oriental, os banhos foram aperfeiçoados pelos Turcos Otomanos, dando origem aos Hammâm[2]. Diferentemente dos banhos romanos, os banhos turcos eram centrados na meditação e purificação, em vez de atividades recreativas.

---

[1] o grego "thermae", que significa "calor"

[2] banho turco, tipo de banho que consiste em permanecer em um ambiente quente e cheio de vapor



Fig. 11 | Termas de Széchenyi, Budapestre, 1950



Fig. 12 | Termas de Széchenyi, Budapestre, 1950

TERMALISMO ROMANO

- Socialização

(espaços sociais e lúdicos)

- Prazer

(momentos de relaxamento e convívio)

ERA MEDIEVAL | TERMALISMO ISLÂMICO

- Sagrado

(banhos para purificação)

- Milagroso

(poderes milagrosos às águas termais)

TERMALISMO DE CORTE

- Veraneio

(local de lazer e descanso para a aristocracia)

- Ostentação social

(exibição de status social através da frequentação dos balneários)

Com o declínio do Império Romano e a ascensão do Cristianismo, os banhos romanos foram desfavorecidos devido às regras morais cristãs, que consideravam os prazeres do corpo como um pecado. No entanto, com o avanço da hidroterapia científica, os benefícios terapêuticos das águas foram redescobertos e estudados. As termas ressurgiram como locais de tratamento e bem-estar, semelhantes às antigas termas romanas.

Com o tempo, as termas evoluíram para os modernos spas, tornando-se espaços multifuncionais que oferecem uma variedade de tratamentos terapêuticos e de relaxamento. Ao longo da história, as estâncias termais foram alternando entre serem vistas como "centros de cura" e "espaços de lazer, socialização, divertimento e turismo" (RODRIGUES, 2013).

Desde a antiguidade, o ser humano busca o bem-estar e a qualidade de vida. Em um mundo cada vez mais stressante, os spas modernos surgem como uma resposta às necessidades de relaxamento, conforto e revitalização física e emocional, proporcionando um ambiente propício para promover o equilíbrio e o bem-estar.

TERMALISMO OITOCENTISTA

- Medicinal

(Reconhecimento dos benefícios terapêuticos das águas termais)

- Terapêutico

(Utilização das termas para tratamentos de saúde e bem-estar)

SPAS MODERNOS

- Multifuncionalidade

(Oferta de uma variedade de tratamentos terapêuticos e de relaxamento)

- Bem-estar contemporâneo

(Resposta às necessidades de relaxamento, conforto e revitalização física e emocional na sociedade atual)

Fig. 13 | Esquema da evolução da cultura do termalismo

"Toda experiência comovente com arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, Nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos 5 sentidos clássicos, arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si."

(PALLASMAA, 2011, pg. 39)

2.2. ARQUITETURA, ÁGUA E SENTIDOS

A arquitetura está presente na vida humana desde o início da sua existência. A arquitetura é um diálogo entre a forma, o espaço e as sensações que vão para lá do meramente visual. De acordo com Pallasmaa, este diálogo é multi-sensorial, abrange todos os tipos de sentidos, desde a visão até ao toque, sendo fundamental não só para a nossa compreensão de espaço mas também para o nosso bem-estar físico e mental.

Os elementos presentes na arquitetura (materiais, luz, sombra, cor, água, etc.) sofrem mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças são capazes de criar momentos únicos na experiência do homem (DIAS e ANJOS, 2017).

A água contribui para a perceção de cada espaço, já que tem a capacidade de estimular os nossos sentidos, sensações e emoções, tais como a sensação do toque da água na pele, o som calmante das ondas ou o cheiro fresco do mar. Estas experiências sensoriais podem ter um impacto importante no bem-estar fisico e emocional, ao criarem estados de relaxamento. Ao considerar-se a água influente nos nossos sentidos, podemos perceber melhor como é que esta atua em espaços como os banhos, aproveitando as suas qualidades para promover saúde e bem-estar.

Nos banhos, quando a arquitetura e a água se juntam, é possível criar ambientes singulares, capazes de proporcionar uma grande variedade de experiências aos seus utilizadores. Os banhos vão para além da representação de rituais de higiene, são espaços de regeneração. Desde as antigas termas romanas até aos spas modernos urbanos, os banhos têm sido testemunhas da evolução



Fig. 14 | Termals de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra

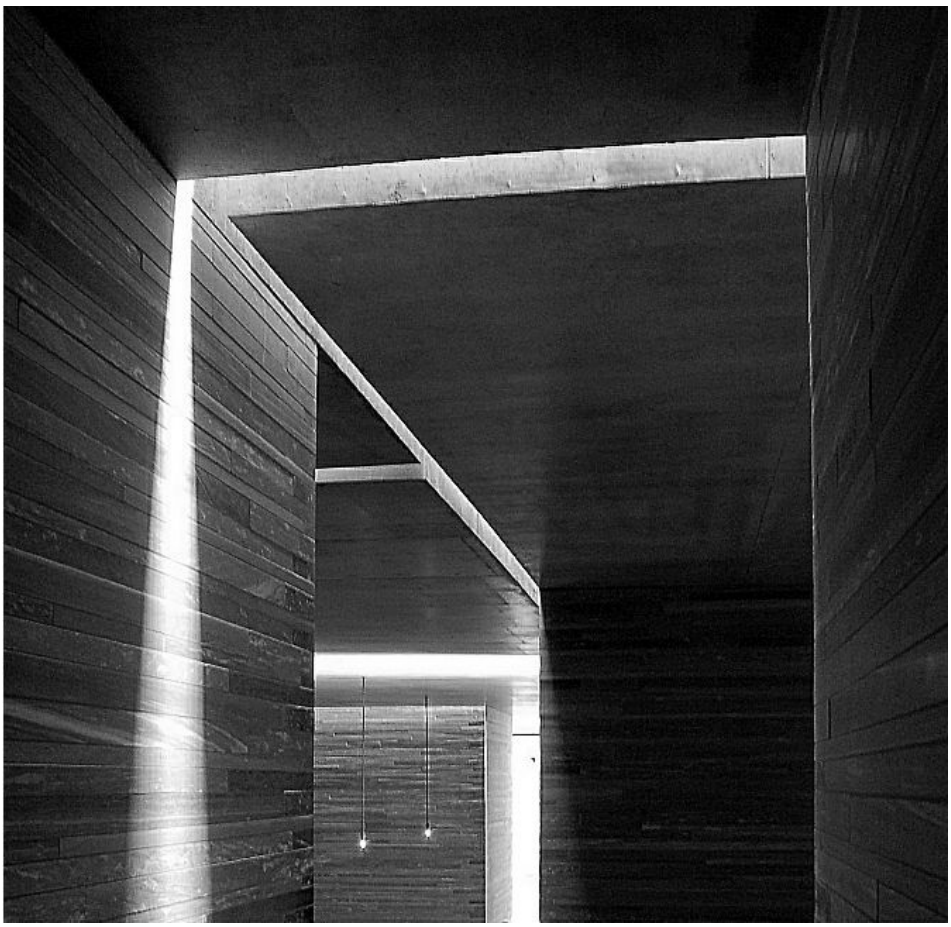


Fig. 15 | Termals de Vals, Peter Zumthor

da sociedade e das práticas de bem-estar. Cada experiência arquitetónica dentro deste espaços balneares é intensamente sensorial visto que o espaço não é apenas visto, mas também vivido com todos os nossos sentidos. O ambiente balnear, devido aos seus atributos únicos, sons, aromas e texturas, oferece um refúgio para o *stress* e a agitação da vida quotidiana dos centros urbanos, promovendo um estado de relaxamento que é difícil de alcançar em outros contextos.

Ao projetar espaços de banho, os arquitetos têm a oportunidade de explorar a interação entre a água e os elementos arquitetónicos de maneira criativa e inovadora. Além das considerações básicas, como temperatura da água e funcionalidade dos equipamentos, há uma infinidade de detalhes que podem ser ajustados para proporcionar uma experiência sensorial única.

Nas termas de Vals[3], é notório o cuidado que o arquiteto tem para proporcionar uma boa experiência ao Homem. Cada pedra é cuidadosamente colocada, camada por camada, criando uma experiência única combinada com uma atmosfera relaxante que se espera de um spa termal. A relação da pedra, da luz e da água termal, transmite uma sensação de encanto, como se nos levasse a uma verdadeira caverna natural. Os elementos proporcionam momentos de qualidade, onde os cinco sentidos, e consequentes sensações, se intensificam.

Ao explorarmos a interseção entre arquitetura e a água nos espaços de banho, torna-se evidente que os recursos desempenham um papel fundamental nesse processo. Por exemplo, a maneira como a luz natural ou artificial interage na

[3] Obra do Arquiteto Peter Zumthor, construída em 2011. Trata-se de um hotel e spa localizado na Suiça, sendo uma das obras mais emblemáticas do Arquiteto.



Fig. 16 | Termals de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra



Fig. 17 | Termals de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra

água pode criar efeitos visuais impressionantes, como reflexos cintilantes ou sombras em movimento (DIAS e ANJOS, 2017). Além disso, a luz que passa pela água pode criar padrões de sombra interessantes nas superfícies ao redor, adicionando uma camada extra de profundidade e textura ao ambiente.

A textura dos tanques é outro aspeto que se tem em conta. O uso de materiais diferentes, como azulejos, pedra natural ou madeira, pode criar sensações táteis únicas. A variedade de texturas estimula o sentido do tato, proporcionando uma experiência sensorial rica e variada.

O som, o barulho do fluir da água, seja suave e calmante ou forte e energético, pode ter um impacto profundo no estado de espírito dos indivíduos. O som das ondas a quebrarem-se, o barulho de uma cascata ou até mesmo o borbulhar das bolhas num *jacuzzi* podem criar uma atmosfera tranquila e serena, convidando as pessoas a se entregarem ao momento. “Extremamente restaurador, o som da água pode gerar uma sensação de relaxamento” (CRACKNELL, 2019, pg. 74).

Como todos os outros sentidos, o cheiro também tem um papel importante na experiência do homem, “O olfato conserva no Homem a memória, as emoções os sentimentos” (MANGORRINHA, 2002, pg. 49). Para além do cheiro dos materiais usados na arquitetura, nos banhos é possível exploram a adição de óleos essências na água. Os aromas naturais dos óleos, como lavanda, eucalipto ou alecrim, têm o poder de acalmar a mente e revitalizar o corpo.

Na arquitetura o paladar é um sentido curioso. É como o paladar e o olfato trabalhassem juntos, ao cheirar a madeira é quase como sentíssemos o seu sabor (DIAS e ANJOS, 2017). Nos banhos, ao sentirmos o cheiro a color ou a óleos essenciais, conseguimos perceber que ao mergulharmos na água o sabor que fica nos lábios



Fig. 18 | Termals de Vals, Peter Zumthor. Fernando Guerra

é completamente diferente se for numa numa água salgada.

Com isto, a interação entre arquitetura e água nos espaços de banho oferece a oportunidade de criar ambientes que estimulam os cinco sentidos. Desde a manipulação da luz e das cores até a escolha dos materiais e texturas, os arquitetos têm a capacidade de projetar espaços que transcendem o funcional e o estético. A manifestação multissensorial na arquitetura balnear é capaz de proporcional momentos memoráveis para quem os vive, beneficiando assim as pessoas que utilizam estes espaços arquitetónicos.

2.3. SAÚDE E BEM-ESTAR

Na procura constante por saúde e bem-estar, a humanidade descobriu nas propriedades curativas da água uma fonte inesgotável de renovação física e espiritual. Os banhos transcendem as práticas higiénicas, destinando-se à purificação, ao relaxamento e à cura.

Desde as antigas termas romanas, passando pelos onsen japoneses[4], até as modernas instalações de talassoterapia[5], cada cultura explorou uma maneira única de aproveitar os benefícios associados à imersão na água, seja ela quente ou fria, doce ou salgada.

A água é uma das maiores fontes de saúde e bem-estar e isso é visível se fala nos benefícios físicos e psicológicos que ela fornece. Fisicamente, a água quente ajuda a relaxar os músculos e aliviar a tensão, melhora a circulação sanguínea e contribui para uma pele saudável. Para a mente, o contato com a água tem um efeito calmante e relaxante, reduzindo os níveis de *stress* e ansiedade. O som suave da água corrente e a sensação de flutuar podem ajudar a acalmar a mente e promover um momento de tranquilidade (CRACKNELL, 2019).

[4] Termo japonês para águas termais, além das instalações que as rodeiam

[5] Termo deriva do grego "thalassa", significando "mar", e "therapeia", traduzido como "cura"



Fig. 19 | Termas Széchnyi, Budapestre

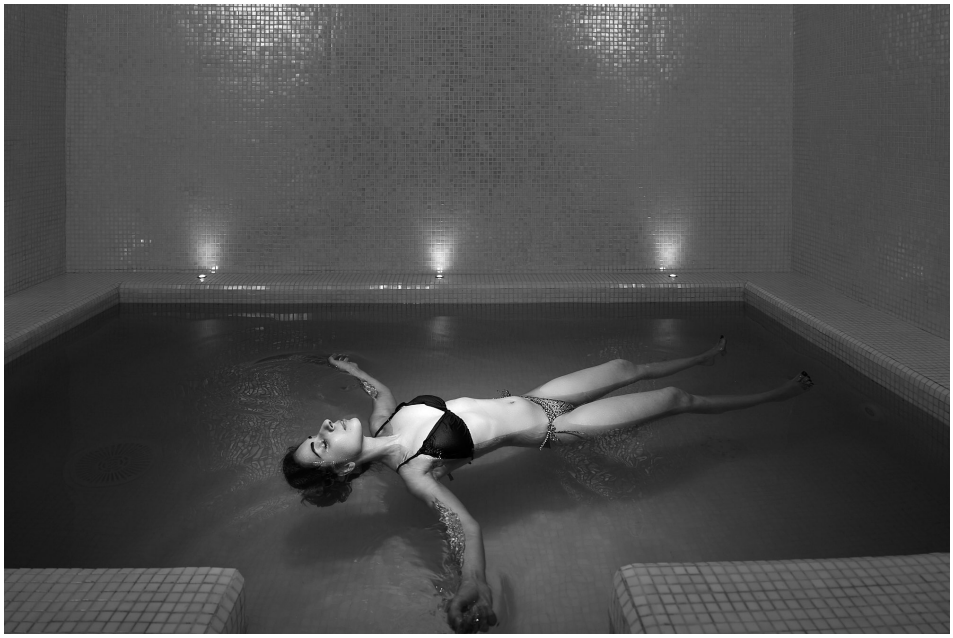


Fig. 20 | Tanque de Flutuação

Estes são exemplos de alguns tipos de banho:

BANHOS TERMAIS

Os atuais banhos termais não se enquadram na antiga definição das termas romanas. Enquanto as termas romanas usavam fontes naturais de água, como nascentes, chuva e água subterrânea, os banhos termais modernos funcionam através de nascentes naturais ou artificiais, com temperaturas acima de 20ºC. Os banhos termais contêm águas com alto teor mineral, que fazem deles ricos em propriedades terapêuticas e adequados para tratamentos de saúde (ZUMTHOR, 2011).

TALASSOTERAPIA

A talassoterapia é uma prática antiga que utiliza a água do mar e produtos marinhos (algas, lama, etc.) para tratamentos de saúde física. A água do mar é rica em minerais como sódio, magnésio e cálcio, podendo melhorar a circulação, hidratar a pele e promover a cura de lesões. As algas, por sua vez, são conhecidas pelas suas propriedades antioxidantes, desintoxicantes e hidratantes (CRACKNELL, 2019).

FLUTUAÇÃO

O banho de flutuação, é um tipo de terapia que, como o próprio nome indica, implica flutuar em água salgada num ambiente distanciado de estímulos externos, como a luz e o som. Os tanques de flutuação são projetados para criar uma experiência de contenção sensorial, onde o corpo flutua livremente, por causa da sua alta densidade proveniente do sal, proporcionando uma sensação de leveza e relaxamento profundo. [6]

[6] A Flutuação. Bodhi Float Center. Disponível em: https://bodhifloat.center/flutuacao/. Acesso em 14 Maio, 2024



Fig. 21 | Tanque Hidromassagem



Fig. 22 | Sauna Pública, Pia Lindman. Grady Gerbracht

HIDROMASSAGEM

O banho de hidromassagem, também conhecido como jacuzzi, é uma forma de terapia que envolve imersão do corpo em água quente e a agitação da mesma de forma suave com o objetivo de proporcionar uma sensação relaxamento e alívio do stress. As banheiras de hidromassagem são equipadas com jatos de água ou ar que fornecem massagem terapêutica em todo o corpo. A combinação de calor e movimento da água ajuda a relaxar os músculos, aliviar a tensão e melhorar a circulação sanguínea.[7]

SAUNA E BANHO TURCO

Saunas e banhos de vapor são práticas que envolvem a exposição ao calor seco ou húmido para promover a transpiração. Essa transpiração intensa ajuda a eliminar toxinas do corpo, limpar os poros e melhorar a saúde da pele. [8]

BANHOS DE CONTRASTE

Os banhos de contraste baseiam-se na alternância entre a exposição ao calor e ao frio. Essa prática apresenta vários benefícios como melhorar a circulação sanguínea, reduzir a inflamação muscular e acelerar a recuperação após exercícios físicos. “Nos banhos romano, a mudança bruta de temperatura das águas quentes do caldarium para as águas frias do frigidarium era considerada o auge da saúde, do prazer, do relaxamento comunitário e do refresco”[9] (ZUMTHOR, 2011, pg.77).

---

[7] SAUNAS DE PORTUGAL- Beneficios - Hidromassagem. Disponível em: <https://www.saunasdeportugal.com.pt/hidromassagembf.php>. Acesso em: 14 maio, 2024.

[8] Jacuzzi, Banho Turco e Sauna- Descubra os benefícios para a saúde. Disponível em: <https://www.dreampools.pt/blog/2017/09/07/jacuzzi-banho-turco-sauna-descubra-os-beneficios-saude/>. Acesso em: 14 maio. 2024.

[9] Traduzido pela autora do livro Zumthor, 2011 “In the Roman bath the abrupt temperature change from the hot waters of the caldarium to the cold waters of the frigidarium was considered the acme of health and pleasure, of communal relaxation and refreshment.”

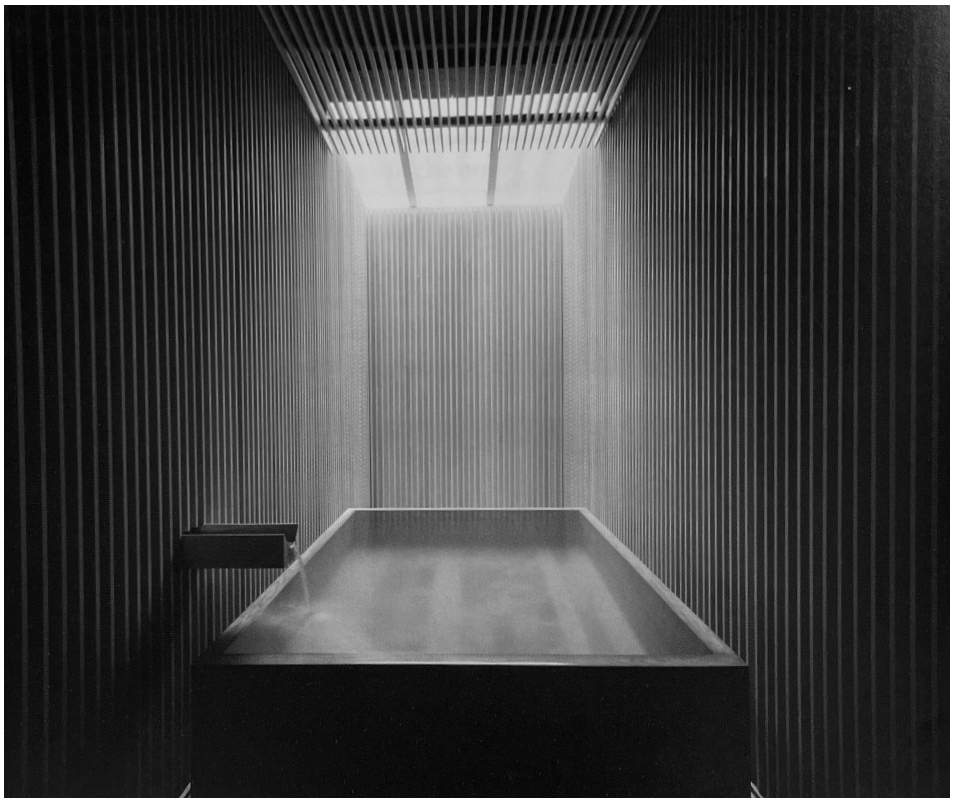


Fig. 23 | Banho Ofurô, Kengo Kuma, Japão

OFURÔ (Banho Japonês)

O ofurô é uma prática japonesa que envolve mergulhar em uma banheira de água quente. Esse ritual é conhecido por seus efeitos relaxantes e pela capacidade de promover a harmonia entre corpo e mente. A água quente ajuda a aliviar dores musculares, melhorar a circulação e promover um sono de melhor qualidade. [10]

BANHOS AROMÁTICOS

Os banhos aromáticos combinam a imersão em água quente com óleos essenciais e fragrâncias naturais. “Nos Banhos de flores, pétalas de calêndula flutuam na água quente a 33ºC, num atmosfera nebulosa e perfomada (...)” (ZUMTHOR, 2011, pg. 96), as águas quentes facilitam a absorção dos óleos essenciais pela pele e a liberação dos aromas no ar. Essa prática é valorizada pelos seus benefícios para a saúde mental, incluindo a redução do stress e da ansiedade.

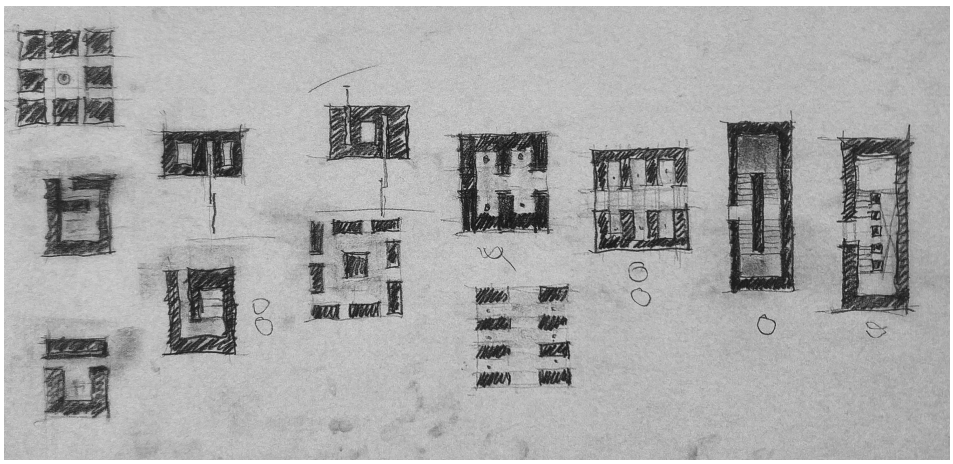
CROMOTERAPIA

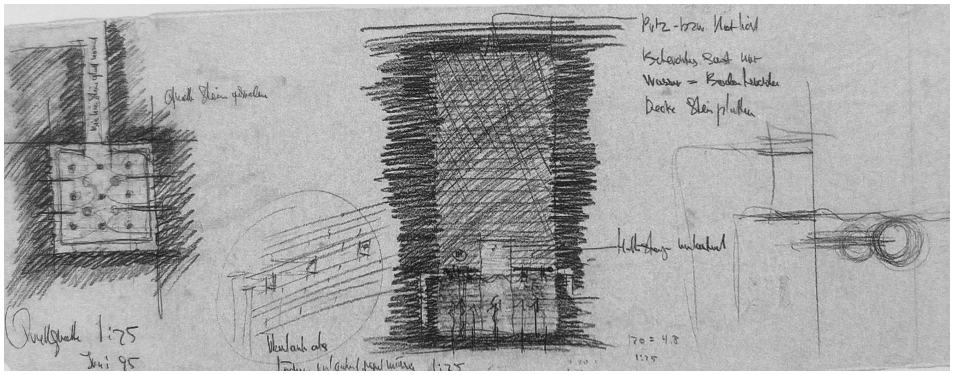
A cromoterapia é uma forma de terapia alternativa que utiliza cores para promover a cura e o bem-estar. Baseia-se na crença de que diferentes cores têm diferentes frequências vibratórias e energéticas e que estas podem estimular o corpo, a mente e o espírito de maneiras específicas e distintas consoante as cores utilizadas na terapia. Durante uma sessão de cromoterapia, a pessoa é exposta a luzes coloridas ou a banhos de luz de diferentes cores, seja através de lâmpadas especiais, filtros de luz ou projeções de cores.[11]

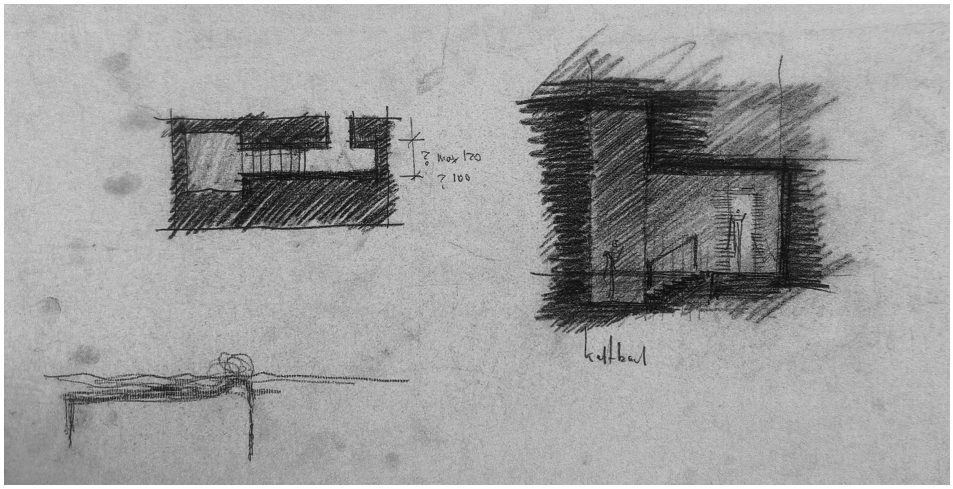
---

[10] DECORA, POR E. V. Ofurô: Conheça Características e Saiba Como Usar e Cuidar +35 Modelos. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/ofuro/>. Acesso em: 14 maio. 2024.

[11] Cromoterapia: o que é, benefícios e como é feita. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/beneficios-da-cromoterapia/>. Acesso em: 14 maio. 2024.







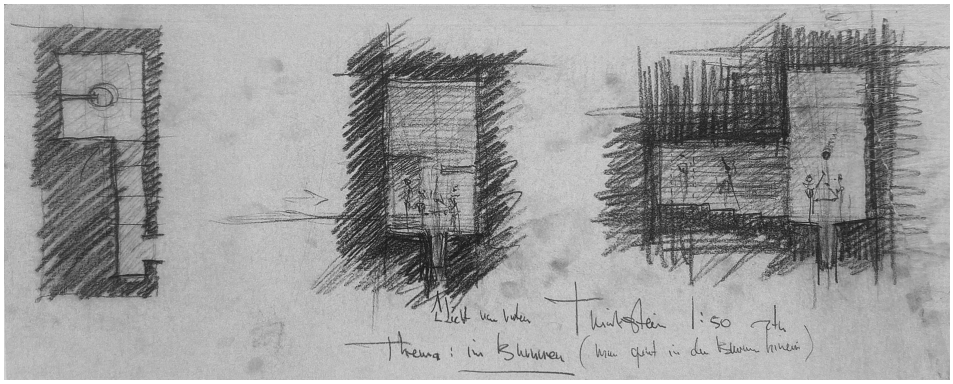


Fig. 24 | Desenhos dos Tanques das Termas de Vals, Zumthor

Fig. 25 | Tabela esquemática dos tipos de banho e as suas características (página seguinte)

Assim, cada tipo de banho oferece uma experiência única e uma variedade de benefícios físicos e psicológicos. As Termas de Vals, são, mais uma vez, um ótimo exemplo. Zumthor procura trabalhar cada tanque conforme as características particulares de cada tipo de banho, dando uma vivência singular a cada espaço de água.

	BANHOS TERMAIS	TALASSOTERAPIA	FLUTUAÇÃO	HIDROMASSAGEM
LUZ	natural ou artificial, suaves e difusas, possibilidade de luzes coloridas	máximo de luz natural	escuridão, mínimo de distrações visuais	luzes suaves, possibilidade de luzes coloridas
ÁGUA	água mineral, aquecida por fontes termais subterrâneas ou artificialmente, 37°-42°	quentes, frias, saunas e áreas de vapor	água salgada, temperatura corporal	água com bolhas de ar ou jatos de água, aquecida a uma temperatura confortável, 36°-38°
TIPO DE MERGULHO	imersão total ou parcial do corpo, hidromassagem	Imersão total ou parcial do corpo, hidromassagem, envolvimentos em algas marinhas e lama	flutuação	sentar ou deitar, dependendo do design do tanque
SOM	música ambiente/ sons da natureza, preferência silêncio	música ambiente/ sons da natureza, ou silêncio	silêncio	música ambiente, ou silêncio para desfrutar do próprio barulho da água
ARQUITETURA	Espaço amplo, normalmente tetos altos	amplos e arejado, ou fechado e intimista	fechado e intimista	ambientes internos ou externos
MATERIALIDADE (Tipicamente usada)	pedra, ceramica	pedra, cerâmica	pedra, cerâmica	azulejo ou pedra, de preferencia material confortável

SAUNA E BANHO TURCO	BANHOS DE CONTRASTE	OFURÔ	BANHOS AROMÁTICOS	CROMOTERAPIA
suave e indireta, possibilidade de luzes coloridas	pode variar, por exemplo no banho quente pode ter uma iluminação mais quente e acolhedora, enquanto no banho frio podem adotar uma iluminação mais fresca e clara	suave e indireta	suave, possivelmente luzes coloridas, ou velas	luz controlada para fornecer diferentes cores
sauna: ambiente seco entre os 70ºC a 100ºC banho turco: ambiente muito húmido, com vapor, entre 40ºC e 50ºC	presença de dois tipos de banho, o quente com temperaturas de 38º-42º e o frio de 10º-15º	tipicamente quente, aproximadamente 40º	morna a quente, dos 30º aos 35º, facilita a absorção dos óleos essenciais pela pele e a liberação dos aromas no ar	morna para o fresco
sala com bancos com vapor de água	imersão total ou parcial do corpo, normalmente primeiro a água quente e depois a fria	geralmente até os ombros, e os banhos são feitos individualmente ou em grupos pequenos,	imersão profunda	imersão parcial
silêncio e reflexão	música ambiente/ sons da natureza, ou silêncio	silêncio	música ambiente/ sons da natureza, ou silêncio	música ambiente/ sons da natureza, o som e a luz pode estar sincronizados
ambientes pequenos	espaço pensado para facilitar a transição de um tanque para o outro	os princípios estéticos japoneses de harmonia e minimalismo, espaços pequenos e intimistas	ambientes pequenos	ambientes pequenos
madeira	pedra, azulejos e certos tipos de madeira tratada.	madeira (om tipos específicos como hinoki (cipreste japonês)	cerâmica, pedra natural ou madeira	cerâmica, pedra natural




AL-940

Fig. 26 | Praia dos Pescadores. Albufeira, anos 50/60. (Página anterior)

3. ALBUFEIRA | Lugar



Fig. 27 | Ponte Romana de Paderne

3.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Albufeira é uma cidade histórica que transcende o tempo. Servido como testemunho do passado entrelaçado com o presente, cada aspecto da cidade conta uma parta da sua história. Algumas das suas tradições perderam-se no tempo, outras, mais marcantes sobreviveram ao passar do mesmo.



Fig. 28 | Concelho de Albufeira, o centro do Algarve

A história de Albufeira reflete a sua evolução contínua, ilustrando os avanços e recuos da humanidade, interpretando o passado e moldando o futuro.



Fig. 29 | Concelho de Albufeira

PERÍODO ROMANO

séc. II a.C - séc. V

No período romano, Albufeira, era conhecida por “Baltum”, e tinha um papel fundamental no comércio da época. Sendo esta uma vila piscatória tornou-se num ponto de interesse comercial, originando a necessidade de construções que favoreceram o seu desenvolvimento como por exemplo estradas, pontes e estruturas romanas típicas, essenciais para a vida diária.

A presença romana não só transformou a infraestrutura local, como também promoveu uma rica troca de ideias, costumes e tradições, determinando uma diversidade cultural que percorreu o tempo até à sociedade atual pois ainda se reflete na cidade (NUNES, 1989).

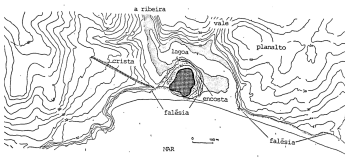


Fig. 30 | Topografia do Litoral de Albufeira

PERÍODO ÁRABE

séc.VIII-XIII

A palavra Albufeira nasce da denominação árabe "Al-Buhera" que significa "castelo do mar", personificando assim a sua proximidade ao oceano assim como a presença de uma lagoa formada pelas

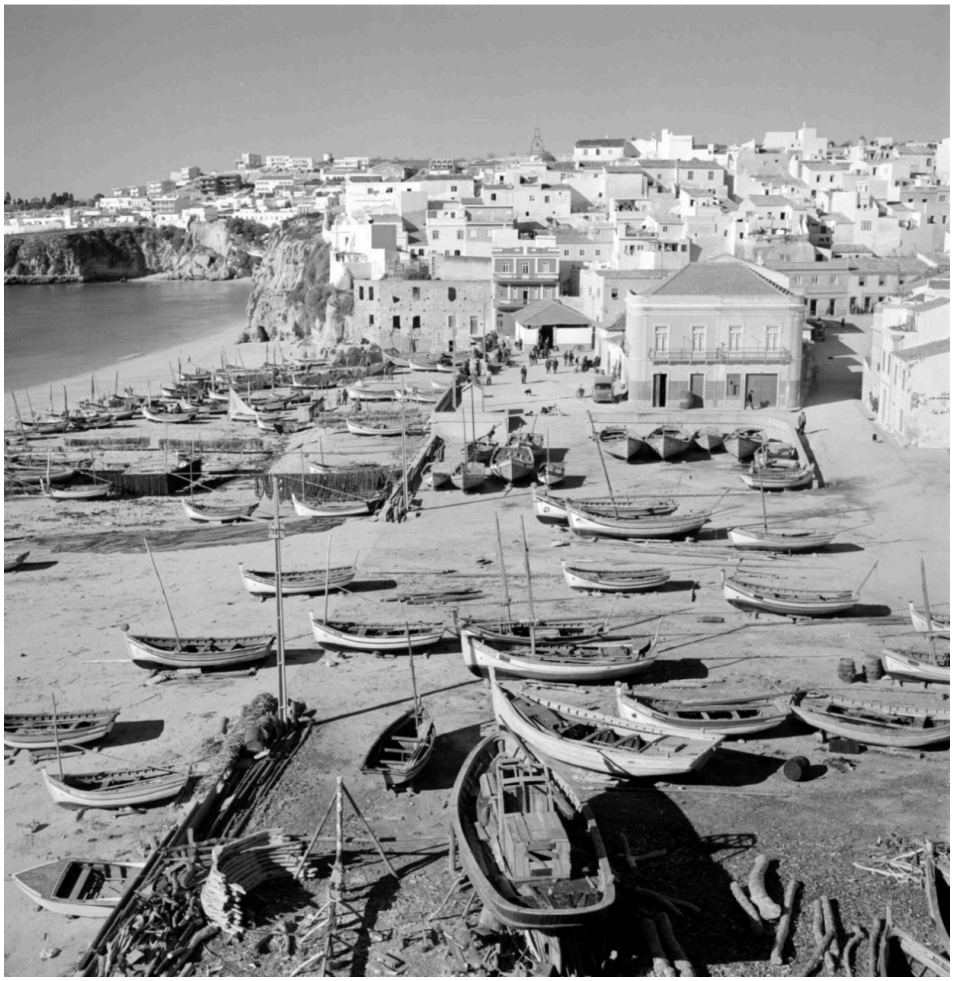


Fig. 31 | Praia dos Pescadores. Albufeira, anos 60

águas provenientes de tempestades e grandes marés que se formava na zona baixa da cidade (NUNES, 1989).

A presença árabe trouxe grande prosperidade à população tendo existido um enorme desenvolvimento agrícola com a introdução de novas técnicas e culturas, sendo também nesta época que é construído o castelo de Albufeira que funcionava como sistema defensivo da cidade. Embora grande parte do castelo original tenha sido destruído ao longo dos séculos, especialmente devido ao terremoto de 1755, ainda existem alguns vestígios que podemos encontrar, particularmente nas muralhas antigas e em algumas partes das fundações.



Fig. 32 | Castelo de Albufeira. Karl Haught, 1888

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

séc. XV - SÉC.XX

Durante os séculos XV a XVIII, Albufeira passou por um período de decadência económica e demográfica, que se refletiu na simplicidade da arquitetura tradicional algarvia[12]. A economia local continuava a beneficiar da atividade piscatória, da exportação de peixe e frutos secos.

No século XIX, surge um grande crescimento económico que marca a transição de Albufeira de uma comunidade pequena para uma vila próspera. Alguns edifícios de estilo neoclássico e romântico foram construídos durante este período. Temos como exemplo as igrejas e edifícios públicos com fachadas decoradas com ornamentos que refletem as influências europeias da época.

Foi no século XX que o turismo se começou a desenvolver e a desempenhar um papel fulcrar que em muito contribuiu para o desenvolvimento de Albufeira. Entre 1930 e 1960, a cidade enfrentou desafios económicos, com o declínio das armações de pesca e encerramento de fábricas, contudo a partir das décadas de 1960 e 1970, o turismo transformou Albufeira. A arquitetura

[12] Casas brancas de um ou dois andares, com chaminés ornamentadas e terraços planos.



Fig. 33 | Praia dos Pescadores. Albufeira, anos 2000

PERIODO ROMANO

Séc. II a.C - Séc. V

séc.II a.C.- era nomeado de “baltum”, chegada dos romanos à Península Ibérica.

- mudanças sociais, econômicas e políticas.

- Durante o período romano, Albufeira mantém sua identidade como uma vila piscatória, ganhando destaque como um importante centro de comércio.

Séc. V - declínio do domínio romano na região.

- Mudanças políticas e sociais, juntamente com eventos históricos, contribuem para transformações significativas em Albufeira.

PERIODO ÁRABE

Séc.VIII-XIII

716- a invasão árabe da Península Ibérica leva a queda do Baltum e passa a designar-se por “al-buhera” com o significado de “castelo do mar”

1250- construção do castelo

Séc. XIII - assinala o declínio árabe

reflete uma mistura de estilos, com hotéis, apartamentos e infraestruturas turísticas modernas. (NUNES, 1989).

ATUALIDADE

séc. XXI

Atualmente, Albufeira continua a evoluir com a construção de edifícios modernos e infraestruturas turísticas avançadas, equilibrando a preservação do património histórico com o desenvolvimento contemporâneo. Projetos recentes focam-se na sustentabilidade e na harmonia dos mesmos pegando na paisagem natural. É notória a iniciativa de revitalização do centro histórico e a expansão da marina.

O crescimento do turismo levou ao desenvolvimento de infraestruturas, assim como ao investimento em hotéis, resorts e serviços turísticos. A cidade continua a crescer e a adaptar-se, mantendo-se fiel às suas raízes culturais.

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Séc. XV-XX

1755- Terramoto mais violento da história que destruiu grande parte da zona baixa de albufeira

1762/63- construção da Bateria da Baleeira.

1926- comboios rápidos começam a parar na estação de albufeira

1935- comissão de iniciativa e turismo

1936- inauguração do túnel que faz a ligação entre a rua 5 de outubro e a praia de albufeira

1946- através dos fundos da Zona de Turismo foi mandado construir o Passeio Marginal

1999- velho sonho de pescadores de várias gerações: inauguração do porto de abrigo de Albufeira

ATUALIDADE

Séc.XXI

2003- Inauguração da Marina de Albufeira

2007- Inauguração do Jardim Esplanada Frutuoso da Silva.

2008- Construção do Elevador do Peneco

2023- Restauração das Escadarias de Acesso à Praia do Peneco

Fig. 34 | Esquema síntese da história da cidade

3.2. ÁGUA E ALBUFEIRA

CIDADE À BEIRA-MAR

Albufeira estende-se sobre o plano infinito do oceano, fazendo com que a água desempenhe um papel importante na caracterização das paisagens e na definição do desenvolvimento urbano da cidade. A água é o elemento principal que molda a formação da cidade, "... estabelece um valor único para as cidades devido às características singulares que oferece, como os espaços de lazer, repouso, relaxamento, contacto direito comum recurso natural e a riqueza paisagística, visto que a água transmite uma dinâmica bastante particular à cidade" (TEXEIRA, 2017, pg. 13,14).

A posição geográfica de Albufeira tornou-a num ponto estratégico e atrativo tanto para os habitantes locais como para os turistas. O mar desempenha um papel importante na identidade e na economia da cidade, que como vimos acima, sempre foi uma fonte de subsistência para população local.

EVOLUÇÃO DA LINHA DE COSTA

"...Vi transformar-se em Mar o que noutros tempos tinha sido Terra com-pacta; vi terras saídas do Mar e, longe das costas, dormem as conchas marinhas, e até apareceu uma antiga âncora em cima dos montes. O que foi campo, uma inundação transformou em vale; uma terra pantanosa se mostra agora coberta de areia seca, e as que tinham sede, disfrutam agora da humidade das lagoas. Tudo o que existe debaixo do Céu e tudo o que há sobre a Terra, mudou de forma." (NUNES, 1989, pg.7).

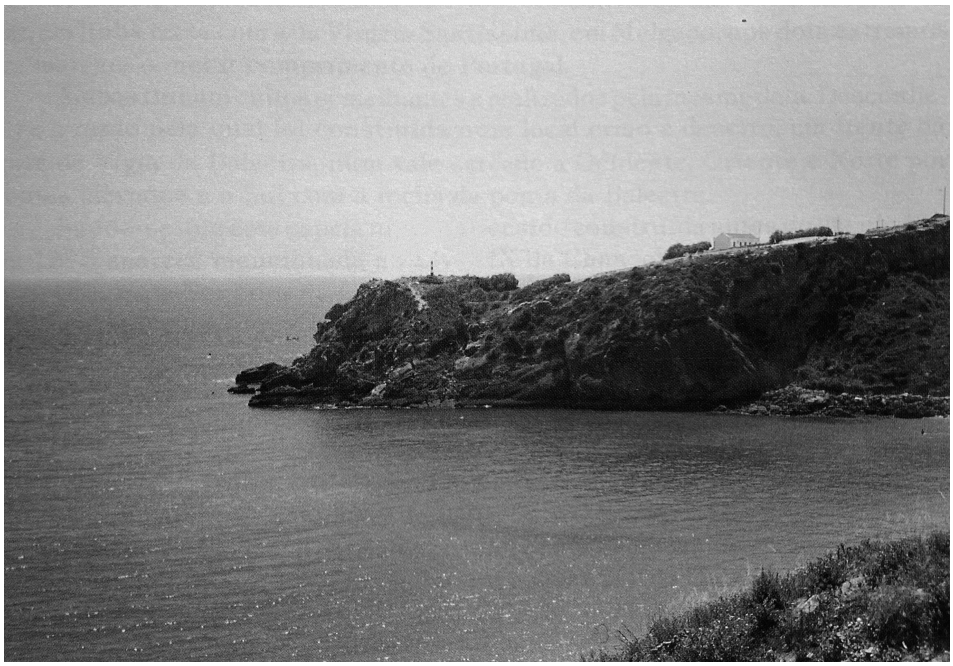


Fig. 35 | Local onde estava localizada a Bateria da Baleeira



Fig. 36 | Local onde estava localizada a Bateria da Baleeira na atualidade

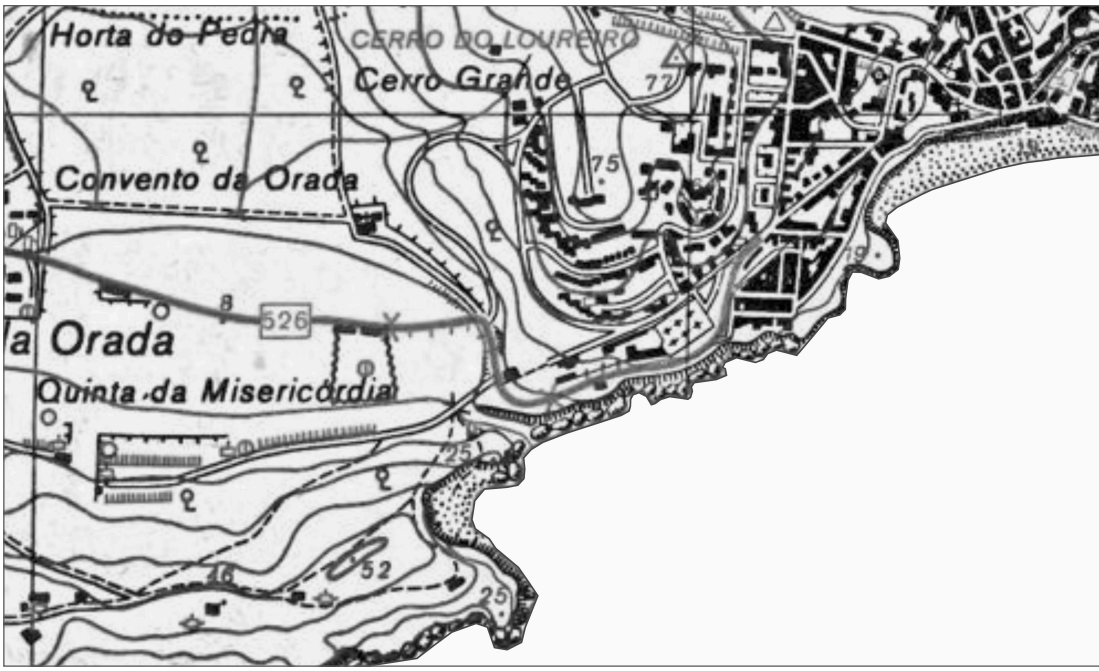
A linha da costa de Albufeira, tal como é descrita por Ovídio, sofre constantemente alterações devido à erosão natural e às intervenções humanas, alterando assim de forma significativa a paisagem costeira.

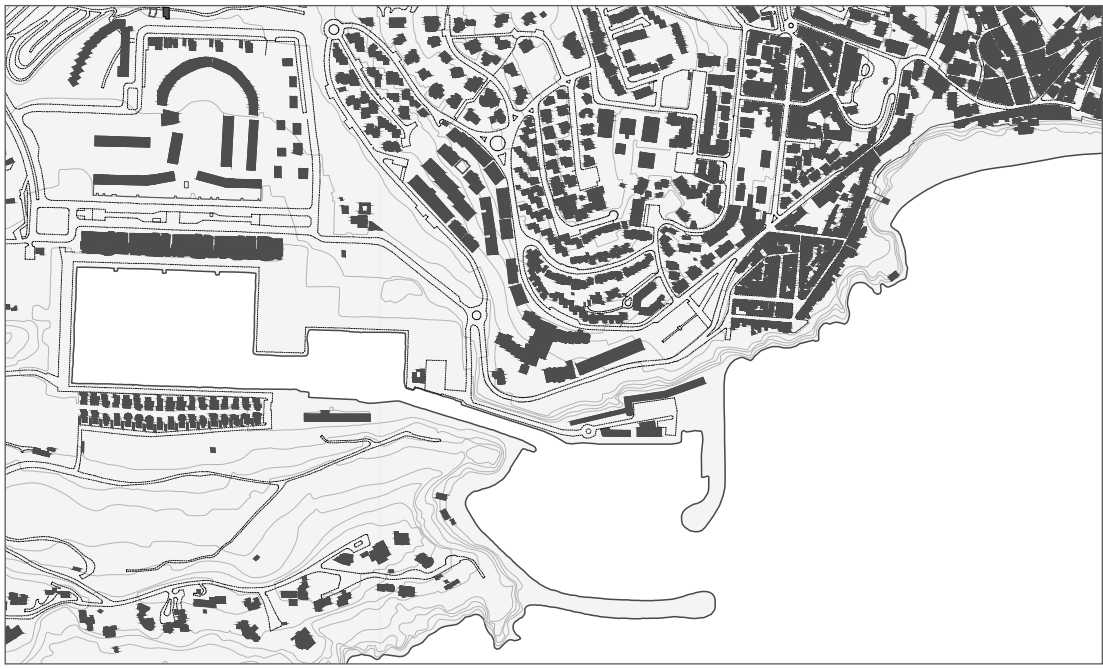
Ao longo do tempo a geografia costeira de Albufeira tem sido esculpida pela interação constante da terra com o mar. Esta transformação é evidente na erosão das falésias, na formação de novas praias e na modificação dos cursos de água. A evolução da linha de costa não apenas definiu a configuração física da cidade, como também influenciou a sua economia e a sua relação com o meio ambiente.

Com a chegada do turismo no século XX, a costa de Albufeira passou por uma nova fase de transformação. A necessidade de infraestruturas para acomodar visitantes e a pressão para o desenvolvimento e crescimento das zonas costeiras trouxeram novos desafios e oportunidades. A urbanização da frente de água e a construção de marinas e resorts alteraram a paisagem, porém também destacaram a importância de equilibrar o desenvolvimento com a conservação ambiental.

Recentemente, Albufeira tem implementado várias iniciativas para proteger e preservar a sua linha de costa. Projetos de reabilitação de praias, como a reposição de areia e a construção de barreiras naturais para combater a erosão, a criação de áreas verdes, trilhos pedestres e ciclovias foram desenvolvidas ao longo da costa, proporcionando um equilíbrio entre a natureza e o espaço urbano. Estas iniciativas têm o objetivo de promover a qualidade de vida dos residentes e garantir que Albufeira permanece um destino atraente e ecologicamente responsável.

Os mapas seguintes revelam transformações significativas especialmente a oeste da cidade, com o projeto da Mariana de Albufeira, cuja construção desempenhou um papel considerável


Horta do Pedro
CERRO DO LOUREIRO
Cerro Grande
Convento da Orada
526
a Orada
Quinta da Misericórdia



tanto na economia como no turismo, espelhando a evolução da cidade como a conhecemos hoje.

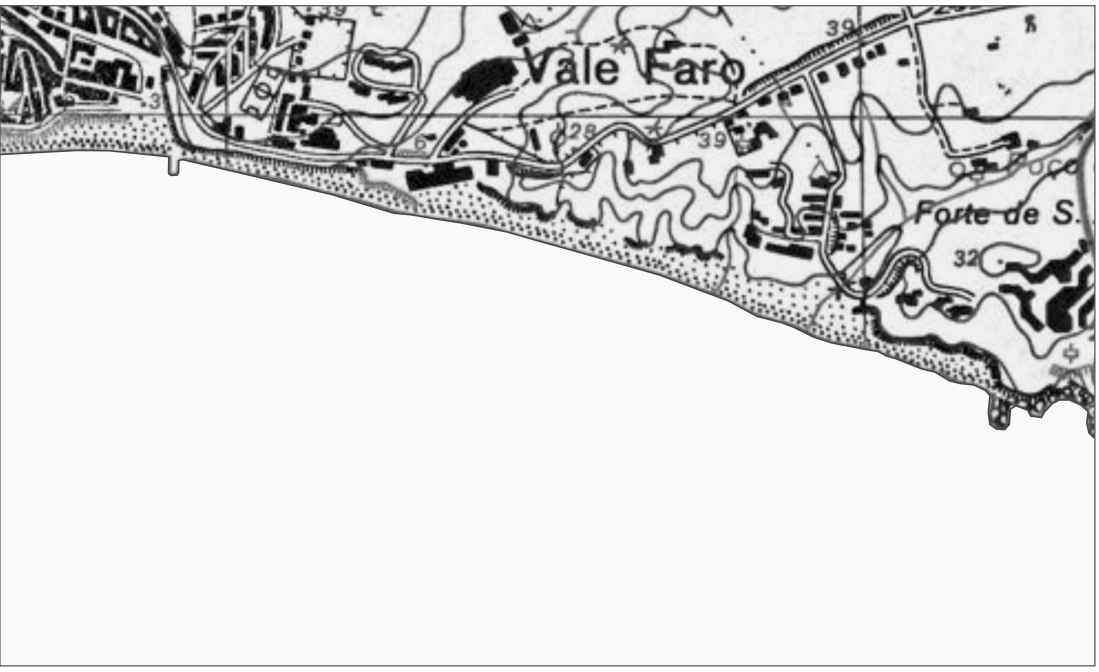


Fig. 37 | Cartografia de Albufeira, 1977



Fig. 38 | Cartografia de Albufeira, 2023

3.3. PERCURSOS | Monumentos e marcas ao longo do tempo

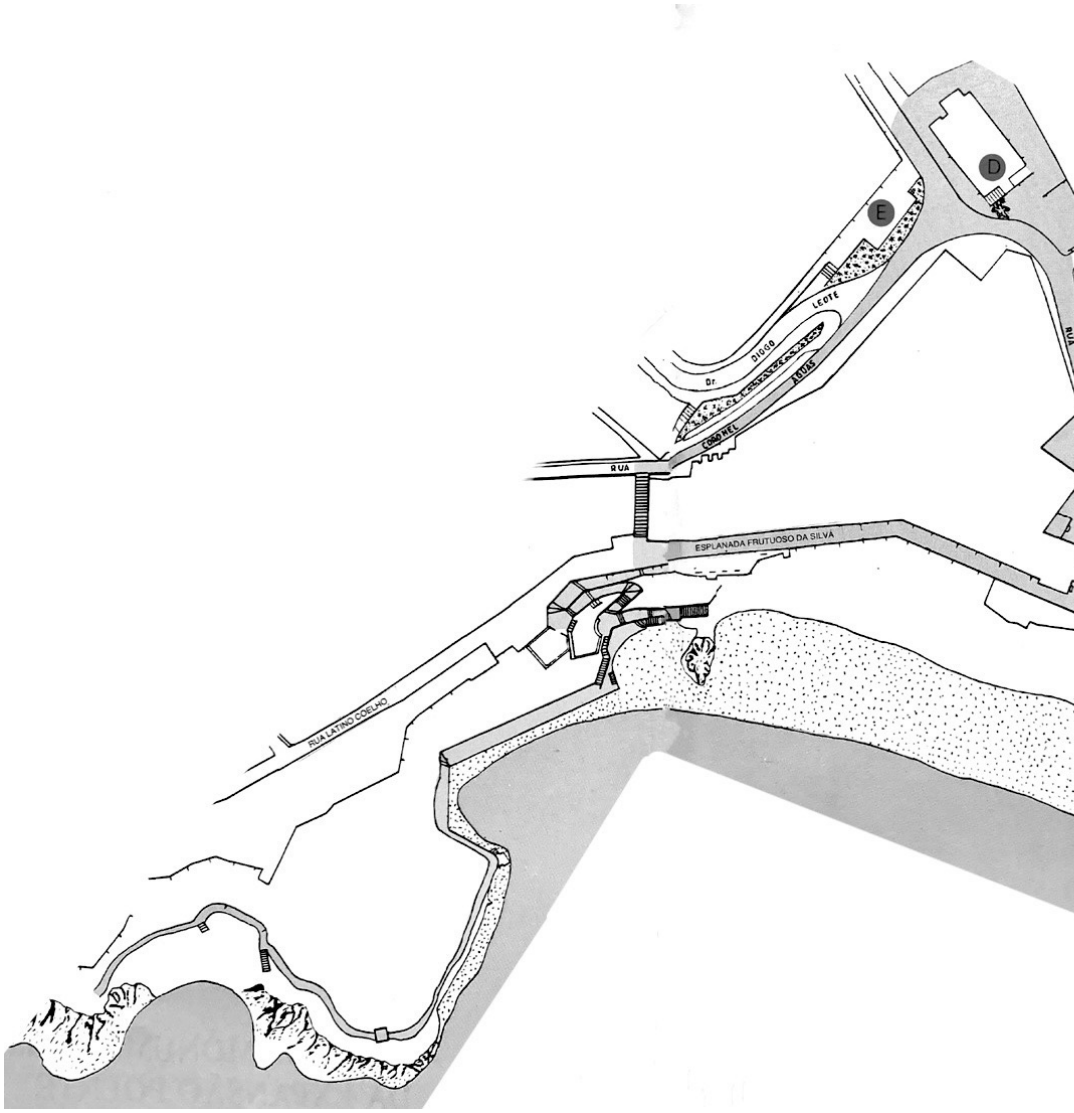
Abordando a história de Albufeira, abrangemos neste ponto os elementos fundamentais que moldam a trajetória da cidade ao longo do tempo, destacando os aspetos histórico-monumentais mais relevantes.

Albufeira possui um património histórico que reflete a vivência da comunidade ao longo do tempo. Consideramos que existem duas partes da cidade que se destacam das restantes pelo seu valor de antiguidade, sendo estas, o núcleo primitivo, situado na zona do Castelo e da muralha, denominado de como o Cerro da Vila, e outra, designada como a Expansão Poente, sendo esta a zona para onde se prolongou o núcleo urbano posteriormente (AMADO, 1993).

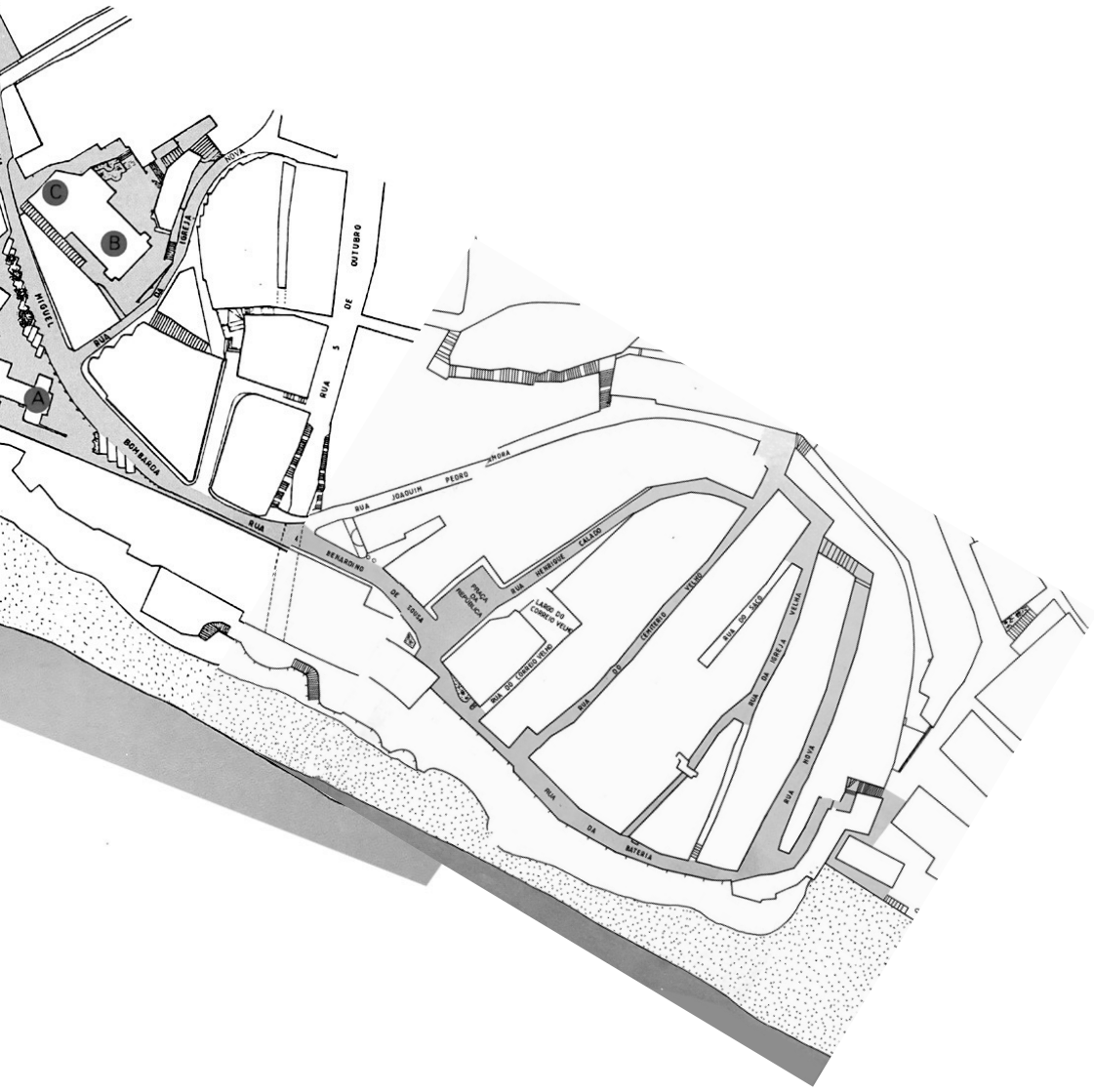
Caminhar por estes percursos é uma experiência única. Francesco Careri fala do “caminhar como forma de ver paisagens e, também, como modo não somente de ver, mas sobretudo de criar paisagens” (CARERI, 2020, pg. 7). Careri enfatiza o acto de caminhar como uma prática estética, destacando a sua importância como uma maneira imersiva de experimentar a cidade. Este suprematiza assim o momento de caminhar ao próprio destino que este caminhar nos faz chegar.

Esta abordagem aos percursos em Albufeira enfatiza assim a importância de considerar o caminhar como uma prática que enriquece a experiência urbana.

Posteriormente (pg. 58 e 59), é apresentado um mapa com os locais referenciados, onde são incluídas tanto intervenções mais


D
E
LEOTE
DIOGO
Dr.
AGUAS
CORONEL
RUA
ESPLANADA FRUTUOSO DA SILVA
RUA LATINO COELHO

antigas como mais recentes, sendo a sua análise e posterior interpretação, essenciais para compreendermos como os percursos urbanos se desenvolveram e moldaram a cidade de Albufeira.



0 50

Fig. 39 | Planta dos Roteiros Históricos, Cerro da Vila e Expansão Poente, 1993


02
01

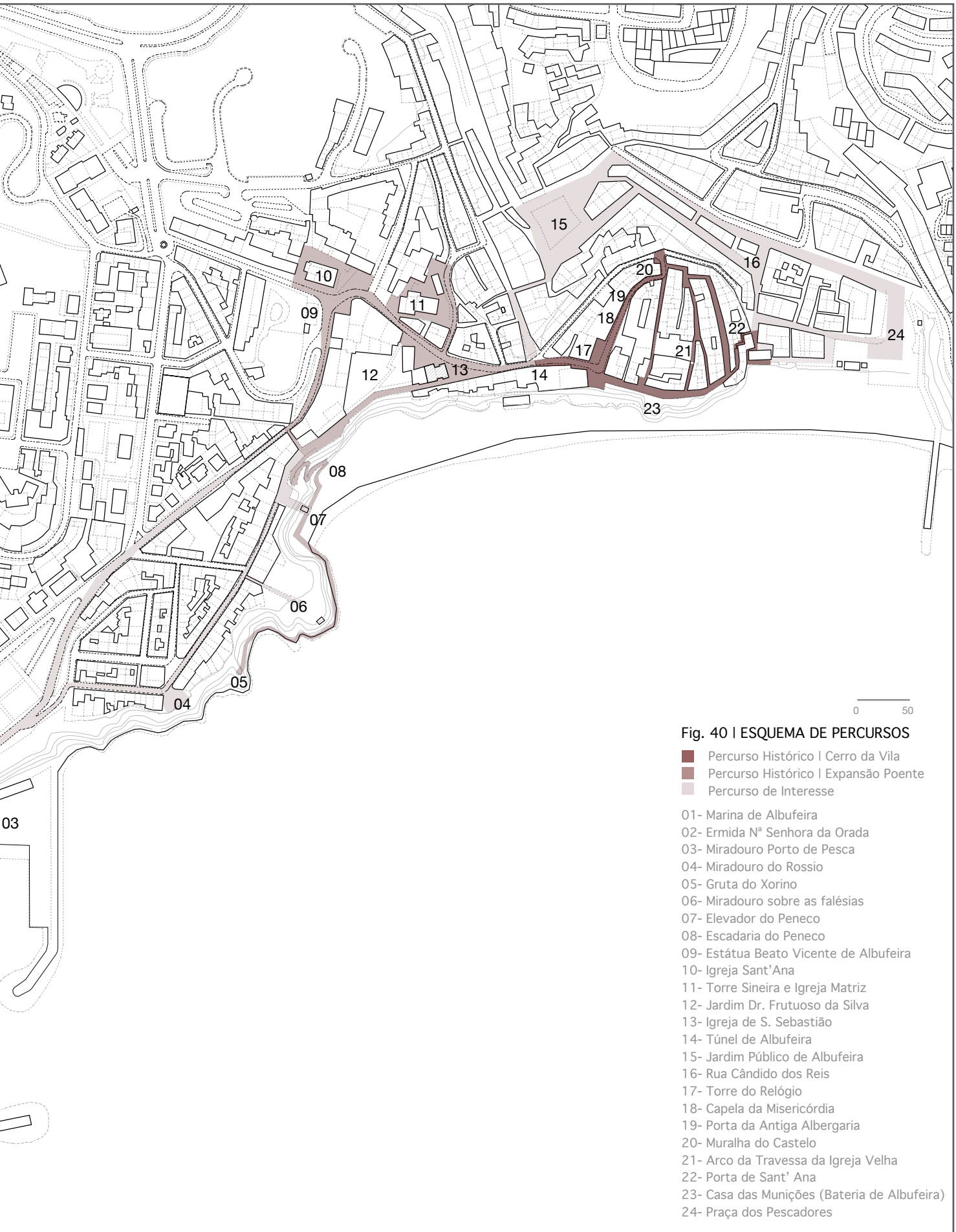


Fig. 40 | ESQUEMA DE PERCURSOS

- Percurso Histórico | Cerro da Vila
- Percurso Histórico | Expansão Poente
- Percurso de Interesse

01- Marina de Albufeira
02- Ermida Nª Senhora da Orada
03- Miradouro Porto de Pesca
04- Miradouro do Rossio
05- Gruta do Xorino
06- Miradouro sobre as falésias
07- Elevador do Peneco
08- Escadaria do Peneco
09- Estátua Beato Vicente de Albufeira
10- Igreja Sant'Ana
11- Torre Sineira e Igreja Matriz
12- Jardim Dr. Frutuoso da Silva
13- Igreja de S. Sebastião
14- Túnel de Albufeira
15- Jardim Público de Albufeira
16- Rua Cândido dos Reis
17- Torre do Relógio
18- Capela da Misericórdia
19- Porta da Antiga Albergaria
20- Muralha do Castelo
21- Arco da Travessa da Igreja Velha
22- Porta de Sant' Ana
23- Casa das Munições (Bateria de Albufeira)
24- Praça dos Pescadores



01- MARINA DE ALBUFEIRA
Data: 2003
Descrição: Localiza-se em frente ao Mar, no interior da Várzea da Orada. Marca claramente a diferença, em termos de concessão arquitectónica e funcional, face aos projetos anteriormente realizados em Portugal.



02- ERMIDA Nª SENHORA DA ORADA
Data: Séc.XVIII
Descrição: Situa-se a cerca de 1 km a oeste da baixa de Albufeira.



03- MIRADOURO PORTO DE PESCA
Data: 1999
Descrição: Miradouro sobre o porto de pesca, localizado na entrada para a marina de Albufeira, com a frente para o oceano privilegiada.



07- ELEVADOR DO PENECO
Data: 2008
Descrição: Elevador público vertical que une a parte alta à praia do Peneco.



08- ESCADARIA DO PENECO
Data: Construção s.d. | inauguração 2022
Descrição: Escadaria que une a parte alta á praia do Peneco. A data de construção é desconhecida, mas no ano de 2022 foi realizada a inauguração das obras da escadaria.



09- ESTÁTUA DO BEATO VICENTE DE ALBUFEIRA
Data: 1590
Descrição: Monumento em bronze situado no Largo Jacinto d'Ayet em homenagem ao Beato Vicente.



04- MIRADOURO ROSSIO
Data: s.d.
Descrição: Pequeno largo que permite observar uma parte da praia de Albufeira e a entrada da Marina.



05- GRUTA DO XORINO
Data: Séc. XIII
Descrição: Gruta natural, situada na falésia, que serviu de esconderijo para os mouros fugitivos durante a reconquista cristã de Albufeira.
Hoje já não existe acesso ao mesmo.



06- MIRADOURO SOBRE AS FALÉSIAS
Data: s.d.
Descrição: Miradouro sobre a falésia que permite observar a parte antiga e praia de Albufeira. Também conhecido por "Park cat", por a Câmara de Albufeira instalar abrigos para gatos para acolher colónias existentes na cidade.



10- IGREJA DE SANT'A ANA
Data: Séc. XVI
Descrição: Está situada no Largo Jacinto d'Ayet.



11- TORRE SINEIRA E IGREJA MATRIZ
Data: Séc. XVIII
Descrição: Veio substituir a antiga Matriz que ruíu durante o terramoto de 1755.



12- JARDIM DR. FRUTUOSO DA SILVA
Data: 2007
Descrição: Situa-se na zona histórica da Cidade de Albufeira é um espaço privilegiado sobre o mar.



13- IGREJA DE S. SEBASTIÃO
Data: década de 40 do Séc. XVI.
Descrição: Fica situado na Praça Miguel Bombarda.



14- TÚNEL DE ALBUFEIRA
Data: 1936
Descrição: O túnel faz a ligação entre a rua 5 de outubro e a praia de Albufeira.



15- JARDIM PÚBLICO DE ALBUFEIRA | LARGO ENG. DUARTE PACHECO
Data: 1936
Descrição: O Jardim da Meia Laranja (atual Largo Engº Duarte Pacheco) situa-se no centro de Albufeira rodeado de restaurantes, bares e lojas. Até aos finais da década de 70, era possível a circulação de carros.



19- PORTA DA ANTIGA ALBERGARIA
Data: séc. XV
Descrição: Construção muito simples, um dos poucos edifícios que aguentou o terramoto de 1755.



20- MURALHA DO CASTELO
Data: 1250
Descrição: Vestígio de uma das torres da muralha do Castelo, onde ficava situada a porta Norte (ou da Praia).



21- ARCO DA TRAVESSA DA IGREJA VELHA
Data: Periodo Árabe
Descrição: Exemplo da arquitectura árabe. O nome deve-se à existência de uma mesquita árabe, que mais tarde foi transformada em uma Igreja Cristã e que acabou por ruir durante o terramoto de 1755, hoje a rua é ocupada por habitações.



16- RUA CÂNDIDO DOS REIS (RUA DOS BARES)
Data: s.d.
Descrição: Atualmente é conhecida como a rua dos bares.



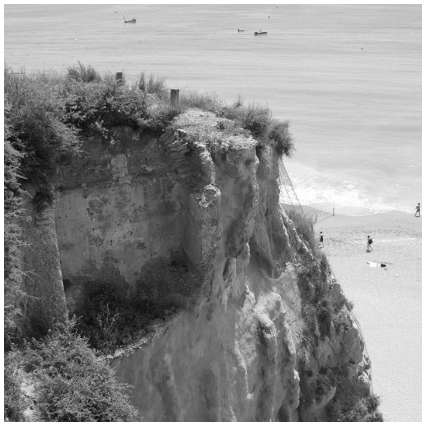
17- TORRE DO RELÓGIO
Data: séc. XIX
Descrição: Antiga torre do edifício da cadeia. Assenta na parede do Castelo junto à antiga porta de entrada da Praça de Armas. Hoje encontra-se iluminada em dias de festividades. Tem sido utilizada como símbolo da cidade.



18- CAPELA DA MESERICÓRDIA
Data: 1499
Descrição: Antiga mesquita árabe, foi capela dos Alcaides do Castelo. Em 1499 foi restaurada como Capela da Misericórdia. Em 1755 foi afectada pelo terramoto procedendo à reconstrução do primitivo corpo e do portal em estilo gótico.



22- PORTA DE SANT' ANA
Data: 1250
Descrição: Recanto da muralha onde se situava a porta de Sant'Ana. Uma das três portas do Castelo de Albufeira. Construção que desapareceu durante o terramoto de 1755.



23- CASA DAS MUNIÇÕES (Bateria de Albufeira)
Data: séc. XVI
Descrição: Estava apoiada num muro que ligava os dois extremos da antiga muralha do Castelo de Albufeira, numa zona em que a falésia mede 41 metros de altura.



24- PRAÇA DOS PESCADORES
Data: s.d
Descrição: A praça de pescadores era o local de encontro da comunidade da pesca, hoje em dia esta praça é utilizada para eventos da cidade





Fig. 41 | Ortofotomapa de Albufeira (página anterior)

4. BANHOS | Projeto



Fig. 42 | Ilustração de Albufeira

4.1. PRINCÍPIO CONCEPTUAL

Albufeira, uma das cidades privilegiadas do Sul de Portugal, é conhecida principalmente pelo seu clima agradável, pelas praias e pelas paisagens deslumbrantes. Em toda a cidade existe uma vasta oferta de ambientes únicos, desde águas cristalinas a falésias dramáticas. Esta ampla oferta de experiências e de atividades contribuem para fazer deste território um destino turístico bastante procurado.

Como consequência, Albufeira enfrenta desafios significativos relacionados com a sazonalidade e a dependência do turismo. A economia local depende excessivamente dos períodos altos de visitantes durante as estações quentes. Isto advém da falta de atividades e atrações que incentivem a visita durante todo o ano, assim como da falta de investimento em infraestruturas e projetos que venham combater este tipo de problema.

Além disso, Albufeira apresenta uma topografia variada, a cidade está situada numa região de colinas e vales, com áreas montanhosas ao redor, criando barreiras naturais que afetam a articulação urbana. Dois dos pontos mais vividos da cidade, a *Baixa de Albufeira* e a *Marina de Albufeira* , apresentam um grande potencial de interesse, quer da parte dos turistas, quer da parte dos moradores. No entanto, estas áreas possuem uma falta de ligação entre si. Apesar de se encontrarem perto, o acesso difícil entre um ponto e o outro torna-os distantes. Estão afastados por 2,1 km de escadarias, subidas íngremes, conjuntos de ruas sinuosas e de árdua acessibilidade devido à diferença de cotas. Esta situação dificulta o deslocamento a pé entre essas áreas,



causando impacto negativo na vivência e coesão da cidade, reduzindo também a interação e a experiência dos moradores e dos visitantes.

Para resolver esta problemática é proposta a criação de um novo percurso pela costa, pontuado por equipamento de banhos, de modo a melhor a conectividade pedonal e propor uma infraestrutura que possa ser usada anualmente. A água, que normalmente é vista como apenas um elemento geográfico, transforma-se numa oportunidade de criar percursos urbanos e espaços de repouso.

Explorar Albufeira, tendo presente esta narrativa com a água, é também investigar as possibilidades de aproveitamento deste elemento, não só como um plano de fundo, mas como uma fonte de experiências.



Fig. 43 | Ilustração de Albufeira

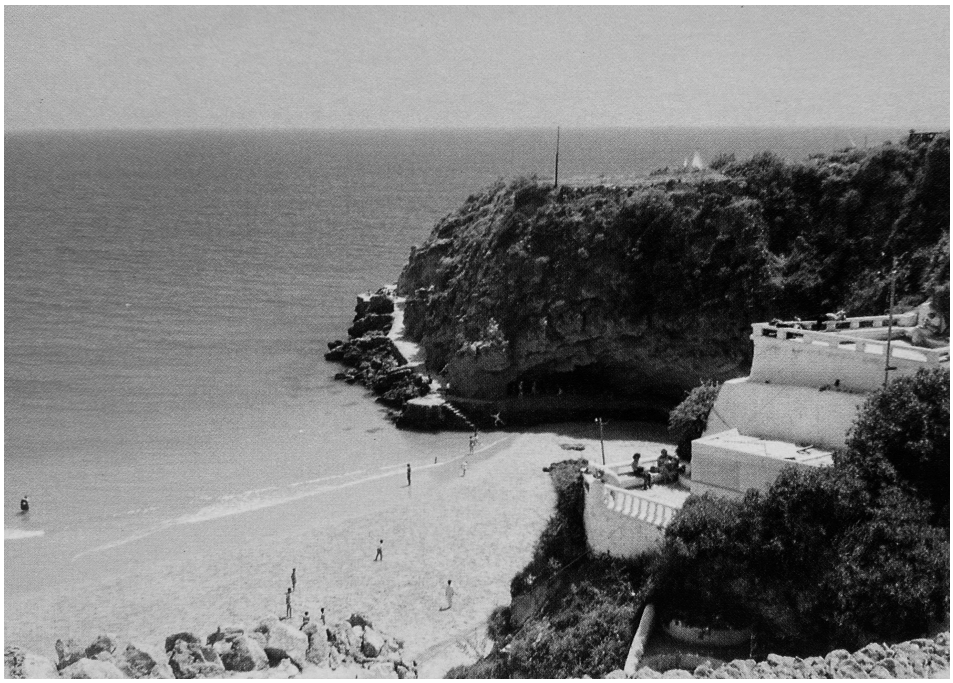


Fig. 44 | Passeio Marítimo de Albufeira



Fig. 45 | Acesso Gruta do xorino, atualmente não existe

4.2. PERCURSO | Escala urbana

A proposta de um passadiço sobre o mar entre a Marina de Albufeira e a Praia do Peneco foi inicialmente discutida em 2010 (fig. 46) com o objetivo de melhorar a circulação pedonal entre essas duas áreas. Apesar de geograficamente próximas, apresentam atualmente alguma dificuldade de ligação, devido aos obstáculos do terreno, como escadarias e subidas íngremes. Infelizmente, o projeto nunca seguiu em frente. [13]

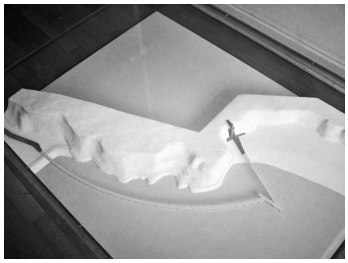


Fig. 46 | Proposta do passadiço sobre o mar, 2010

A primeira parte deste Projeto de Final de Mestrado tem o mesmo propósito: apostar na ligação desses dois pontos melhorando a sua articulação e promovendo uma experiência agradável ao longo da costa.

No projeto das Piscinas das Salinas e Passeio Marítimo na Madeira, Paulo David parte das pré-existências e prolonga os princípios de composição do lugar, criando um percurso que dá continuidade a um caminho antigo. Seguindo este conceito, o passadiço proposto iniciará no Passeio Marginal da Praia do Peneco (fig. 44).

(Caso de Estudo)

Piscinas das Salinas e Passeio Marítimo | Madeira |Paulo David | 1970



Fig. 47 | Piscinas das Salinas e Passeio Marítimo, Paulo David

"Um percurso pedestre à beira-mar pelo passeio marginal oferece magníficas perspectivas sobre a cidade, as praias e as formações rochosas, terminando na bonita gruta do Xorino que, segundo a tradição, foi refúgio de mouros, aquando da reconquista da vila no séc. XIII (1240)." [14]

Atualmente, esse caminho só existe parcialmente, sendo que a

[13] Passadiço sobre o mar vai ligar centro de Albufeira à marina. Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/faro/albufeira/passadico-sobre-o-mar-vai-ligar-centro-de-albufeira-a-marina-5719895.html/>. Acesso em: 29 Maio, 2024.

[14] Albufeira | www.visitportugal.com. Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/albufeira>. Acesso em: 29 Maio. 2024.



Fig. 48 | Orla Marítima de Aldilonga, Dietmar Feichtinger



Fig. 49 | Orla Marítima de Aldilonga, Dietmar Feichtinger

parte que unia a gruta do Xorino (fig. 45) degradou-se ao longo do tempo.

Projetar um passadiço na frente costeira requer atenção aos danos potenciais causados por condições climáticas ou desgaste natural. É essencial aplicar métodos de proteção de arribas, como plantar vegetação ao longo das mesmas para estabilizar o solo e reduzir a erosão, ou usar o método de "pregagem" para as proteger[15], que envolve a inserção de barras de aço para estabilizar a estrutura geológica.

A estrutura também é importante ser projetada considerando as adversidades ambientais, como tempestades, marés altas e erosão costeira. Embora esta primeira parte do projeto não tenha sido desenvolvida ao pormenor, assume como principal referência a Orla Marítima de Aldilonga, dos Arquitetos Dietmar Feichtinger, um percurso que percorre a muralha da fortaleza de Bastia, suspenso acima do mar, fixado na rocha e projetado para resistir ao impacto das ondas.

A orla marítima de Aldilonda é um projeto que oferece novas perspetivas entre o mar e a costa. O projeto trata-se de um passadiço pedonal suspenso acima do mar, que tem como objetivo ligar o norte da cidade, onde está o porto comercial e o cais dos ferries, com o porto antigo no sul da cidade, onde se situam as praias e o passeio costeiro. Até então a parte rochosa em baixo da fortaleza só era acessível parcialmente.

A costa é cuidadosamente percorrida pelo passadiço fixo na rocha cinco metros acima do nível do mar. A construção quase que se funde com a rocha, sendo acompanhada por uma faixa de corrimão de aço corten. A estrutura são peças pré fabricadas de betão, colocadas com microestacas, onde a sua forma em V foi

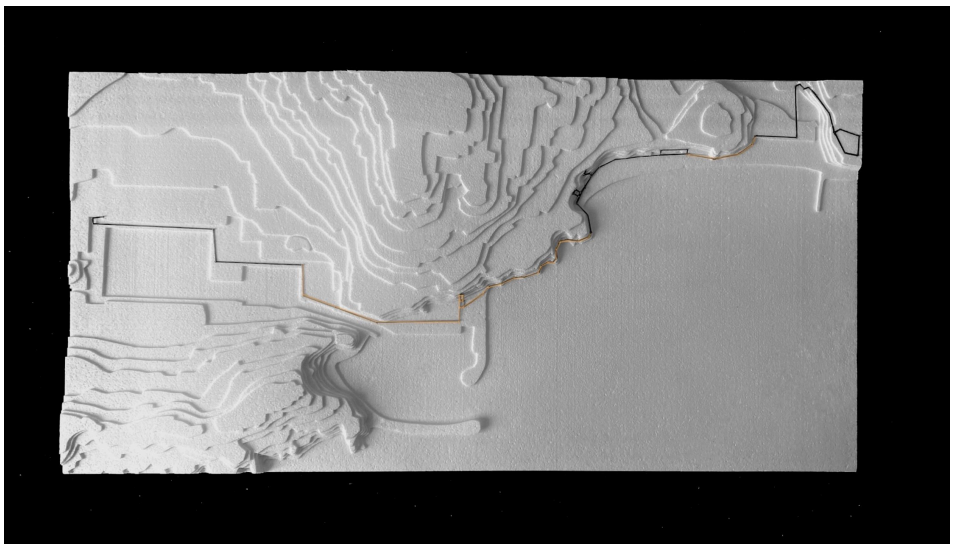
(Caso de Estudo)

Orla Marítima de Aldilonga | Bastia, França | Dietmar Feichtinger | 2020



Fig. 50 | Planta da Orla Marítima de Aldilonga, Dietmar Feichtinger

[15] Estabilização de Arribas - DGRM. Disponível em: <https://www.dgrm.pt/estabiliza-de-arribas>. Acesso em: 2 Jun. 2024.



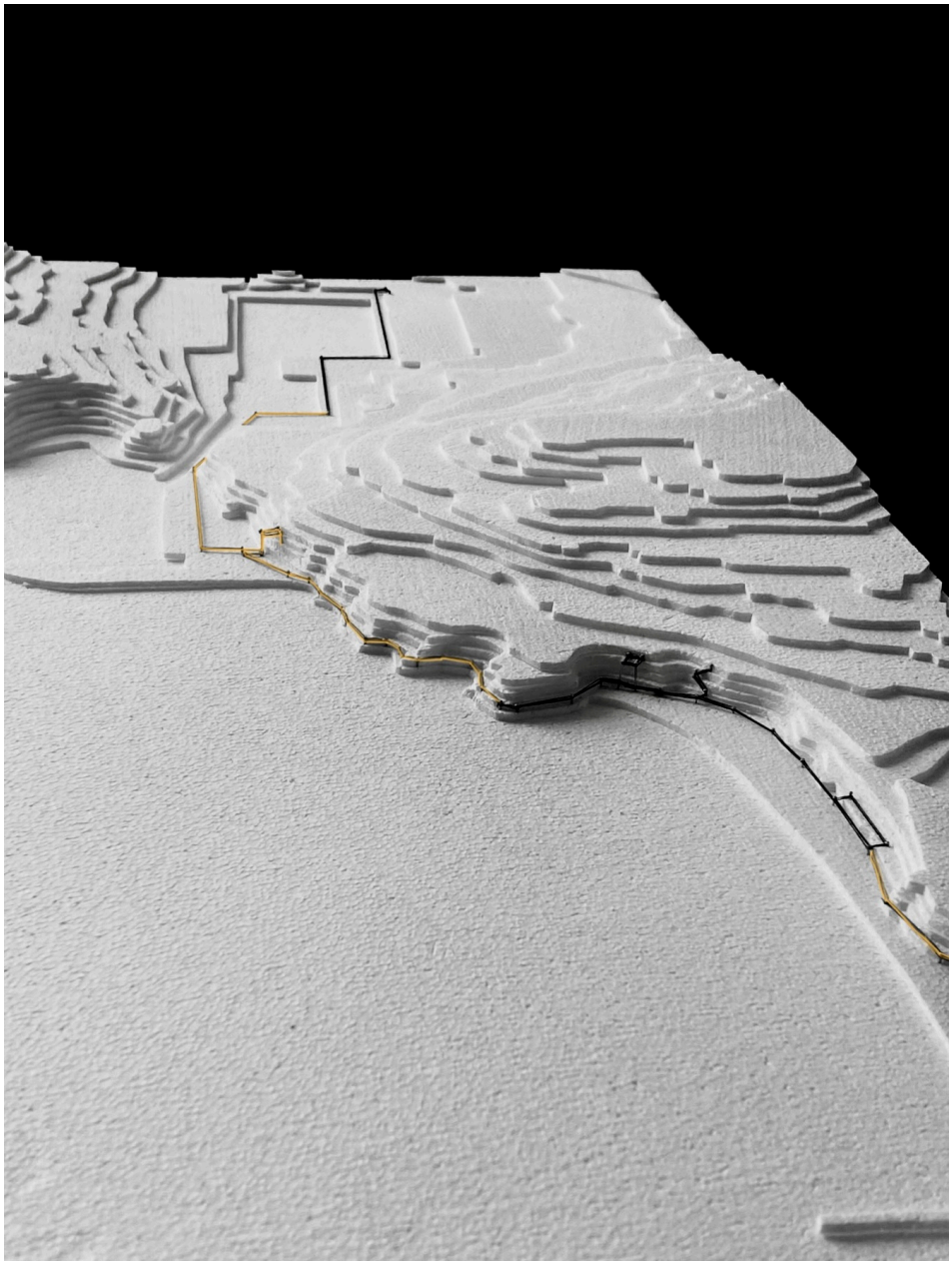


Fig. 51 | Maquete de estudo dos percursos, escala 1/2000.
percursos existentes (preto), percurso propostos (amarelo)

pensada para prevenir das ondas. As guardas pelo seu material oferecem uma sensação de segurança, são colocadas espaçadas entre si de modo a reduzir o impacto das ondas mas sem bloquear a vista do mar. [16]

O passadiço proposto segue um método estrutural similar à obra dos Dietmar, havendo situações em que é fixo na arriba (fig. 52), outras que pousa nas rochas (fig. 53) ou que é suportado com grandes pilares quando necessário.

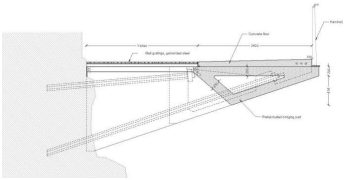


Fig. 52 | Pormenor do passadiço fixo na rocha, Orla Marítima de Aldilonga, Dietmar Feichtinger

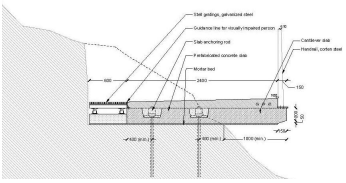


Fig. 53 | Pormenor do passadiço pousado na rocha, Orla Marítima de Aldilonga, Dietmar Feichtinger

Atualmente, a distância entre a Marina de Albufeira e a Praia do Peneco é de 2,1 km, de escadarias e ruas íngremes com uma diferença de cotas de 30m. O novo percurso, com cerca de 1,8 km, será praticamente todo à mesma cota, facilitando o acesso e melhorando a experiência de deslocamento (fig. 54).

A integração harmoniosa do passadiço com o ambiente natural é fundamental. O projeto respeita a morfologia costeira, minimizando o impacto visual e ambiental. A estrutura é construída com materiais duráveis e de baixa manutenção, como betão pré-fabricado e aço corten, que se fundem com a paisagem natural.

A proposta do passadiço entre a Marina de Albufeira e a Praia do Peneco visa não apenas melhorar a conectividade pedonal, mas também valorizar a costa, criando um espaço de lazer que pode ser desfrutado durante todo o ano, contribuindo para um desenvolvimento urbano acentuado.

[16] GROUPE NGE. Aldilonda : un ouvrage de technicité au-dessus de la mer à Bastia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3JSfZpxXKM>. Acesso em: 17 maio, 2024.
Bastia_Aldilonda. Disponível em: <https://feichtingerarchitects.com/les-projets/431-bastia_aldilonda/>. Acesso em: 17 maio, 2024.

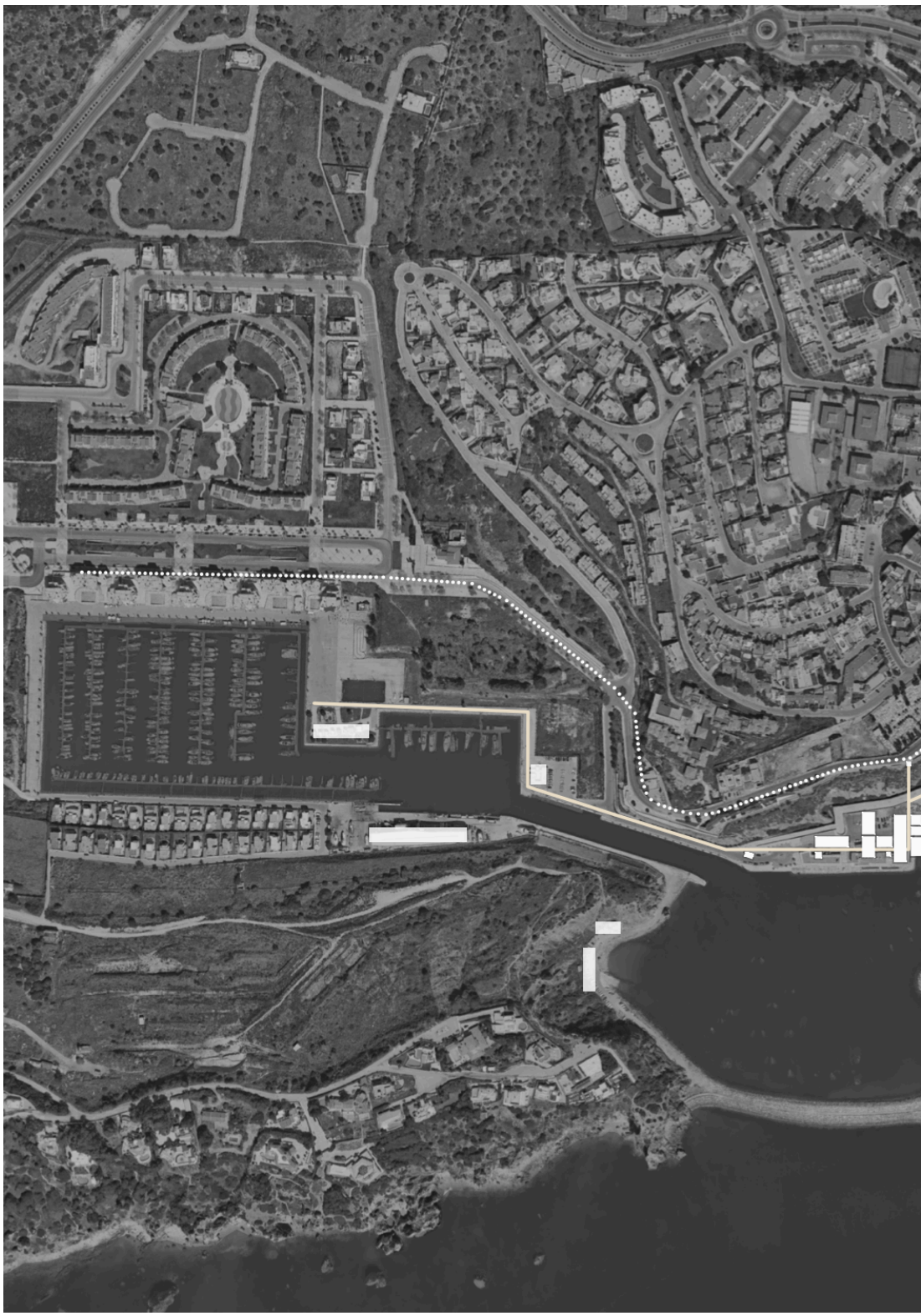






FIG. 54 | Planta e corte esquemático de comparação do percurso existente (terra) e percurso proposto (mar)



Fig. 55 | Registo fotográfico, Albufeira, 2000. Zona da praia da Baleeira, ainda não existia a doca da Marina

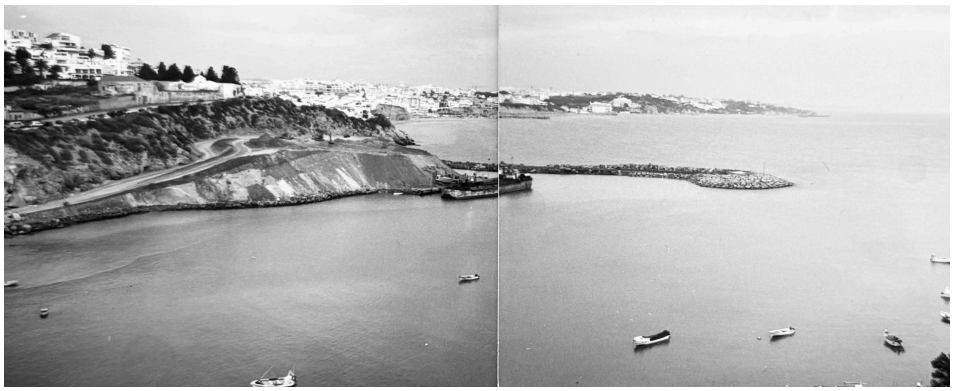


Fig. 56 | Registo fotográfico, Albufeira, 2003. Área de intervenção



Fig. 57 | Registo fotográfico, Albufeira, 2003. Área de intervenção

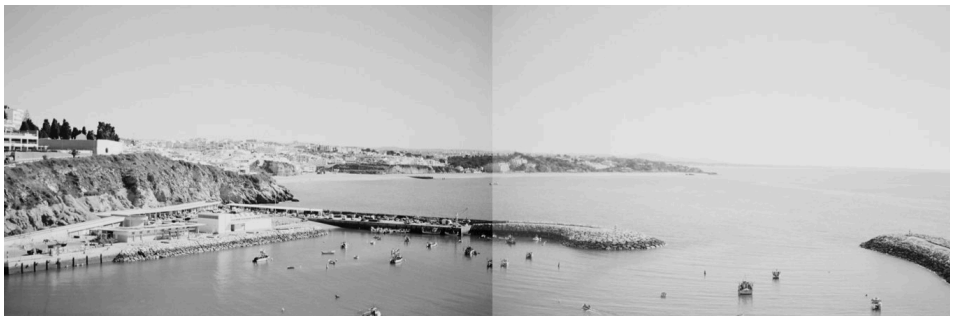


Fig. 58 | Registo fotográfico, Albufeira, 2023. Área de intervenção

4.3. PERMANÊNCIA | Proposta Arquitetónica

Albufeira enfrenta um problema significativo de sazonalidade. Para combater este problema, o projeto proposto que une a Marina de Albufeira à Baixa inclui um equipamento de banhos. Que está localizado a meio do percurso, e que visa criar um espaço multifuncional, podendo ser utilizado ao longo de todo o ano.

A área de intervenção abrange uma superfície de aproximadamente 17 500m^2, atualmente ocupada por armazéns de pescadores e restaurantes.

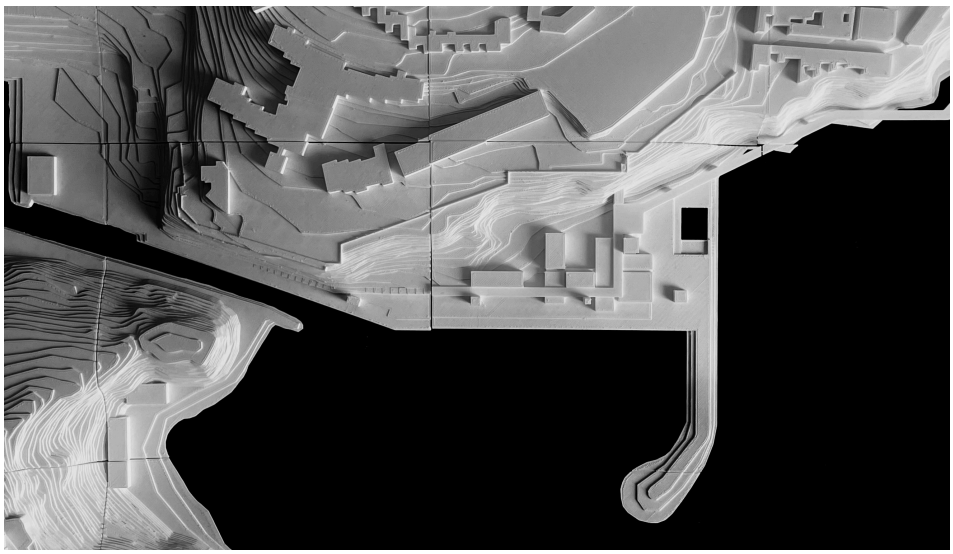
INTENSÕES

Antes de detalhar o projeto arquitetónico, são propostas algumas intenções de organização da envolvente que oferecem novos estímulos para melhorar a qualidade de vida dos moradores e experiência dos turistas, tais como: reposicionar os armazéns dos pescadores para o lado oposto da doca (A); reestruturar equipamentos desqualificados existentes na Marina (B); aproveitar o espaço verde para desenhar um jardim público (C); aumentar o parque de estacionamento existente para servir de apoio à proposta (D) e redesenhar os muros do miradouro da Rua Corredor de Águas (E) (pág. 82 e 83).


C
B
B
D
B
E
A



Fig. 59 | Planta de intenções



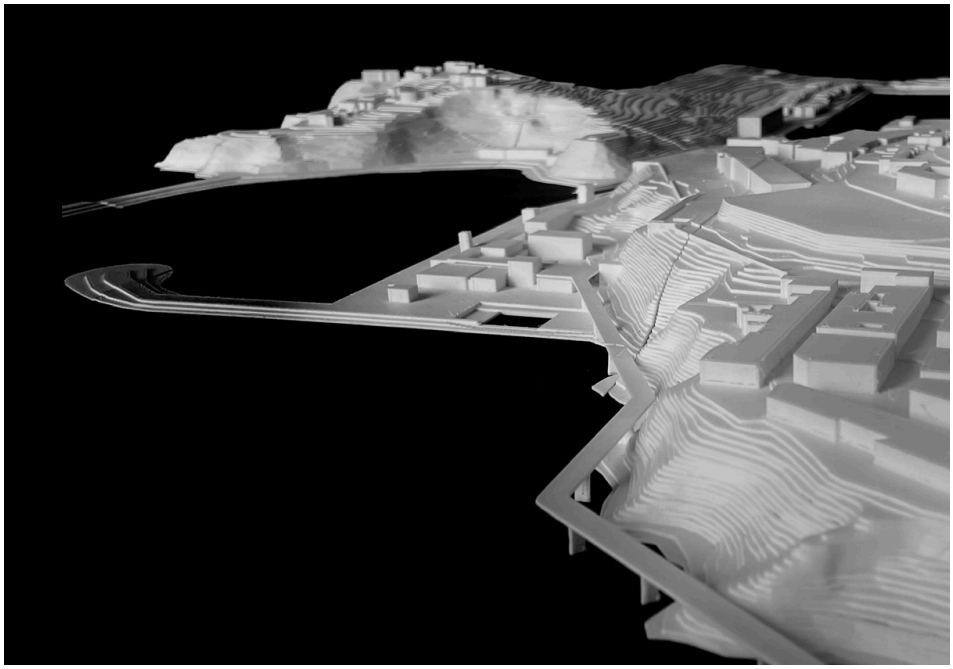




Fig. 60 | Maquete escala 1/1000

DESENHO URBANO

O percurso proposto, para além de conectar os dois pontos mencionados, passa a ser o acesso pedonal principal para o novo projeto. É ainda desenhado um acesso vertical para resolver a topografia acentuada, que une a cota baixa, da área de intervenção, à cota alta, da Rua Corredor Águas. Além de melhorar a conectividade da cidade, o acesso vertical contribui para a revitalização da área, oferecendo vistas panorâmicas do mar e da cidade.

O desenho urbano aposta num espaço público com frente mar, áreas de lazer e serviços de bem-estar. Num primeiro momento, é proposto uma zona de restauração associada a uma grande praça que oferece vistas para a entrada da doca. No centro da zona de projeto está localizado o equipamento de banhos que foi desenhado e desenvolvido como agente de diálogo entre a arriba e o mar. Por último, é proposto um espaço verde na frente mar, criando um ambiente agradável e único no limite terra-água. É desenhado também uma piscina natural, criando um espaço de banho público para todos os moradores e visitantes. As piscinas das Marés, onde Álvaro Siza combina a formação natural do terreno com a arquitetura, criando tanques de água salgada que se abrem para o oceano, integrando-se harmoniosamente com a paisagem natural, foram utilizadas como referência para o desenvolvimento deste ato de projeto.

(Caso de estudo)
Piscina das Marés | Leça da Palmeira | Álvaro Siza | 1960

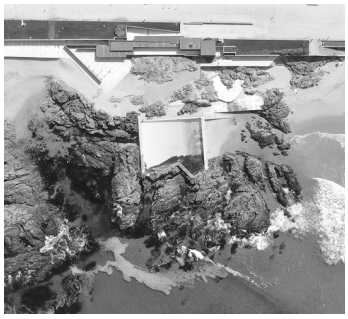


Fig. 61 | Piscina das Marés, Álvaro Silva



Fig. 62 | Piscina das Marés, Álvaro Silva

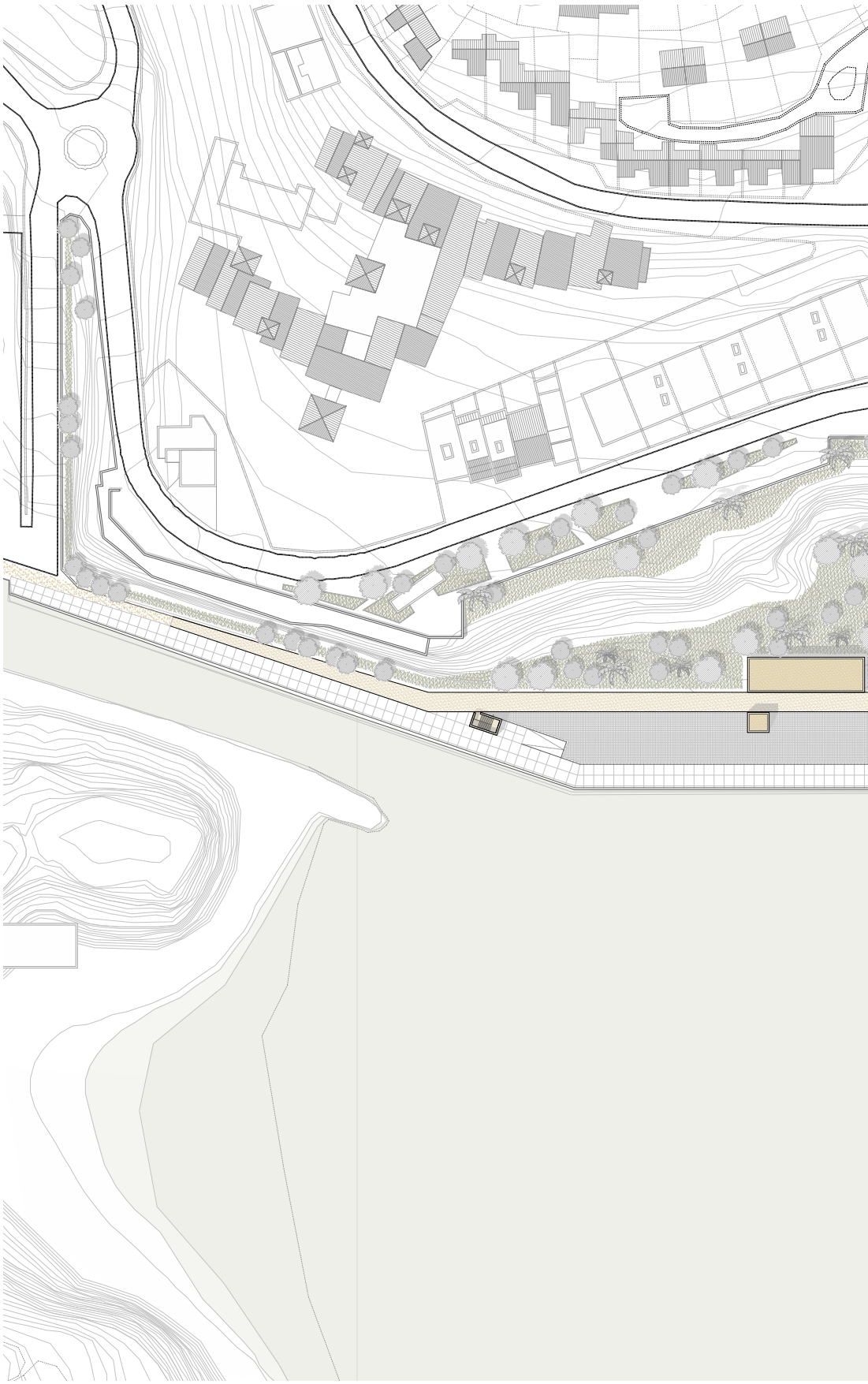




Fig. 63 | Planta de coberturas

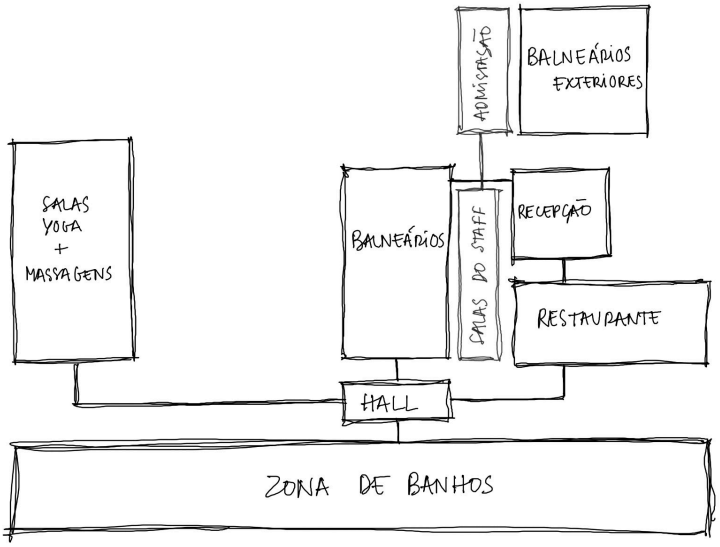


Fig. 64 | Organigrama

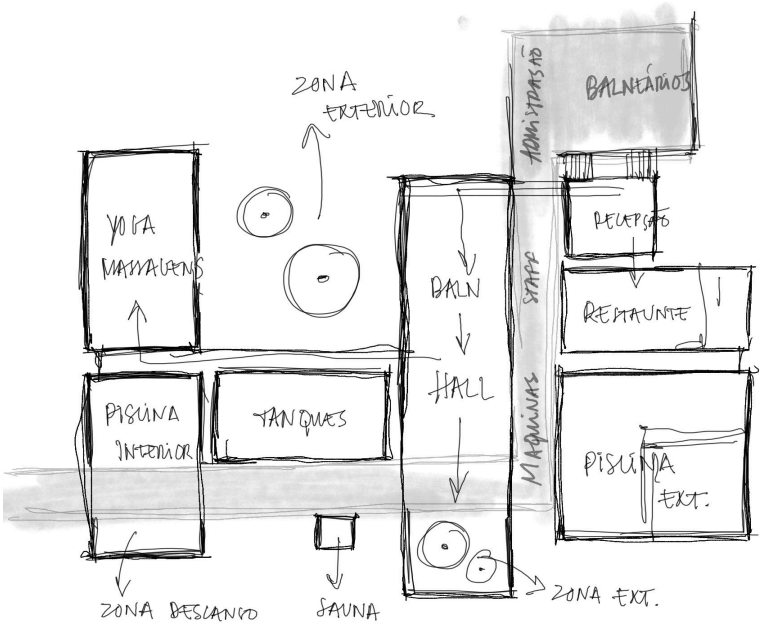
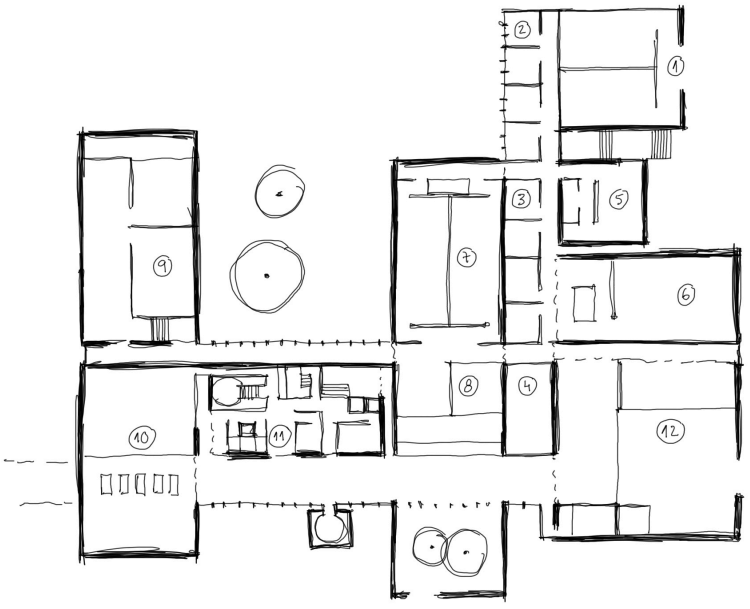


Fig. 65 | Esquema de Volumes



1- Balneários Exteriores
2- Salas de Administração
3- Salas de Staff
4- Sala de Máquinas
5- Receção
6- Restaurante
7- Balneários
8- Hall de distribuição
9- Sala de massagens e yoga
10- Tanque Principal Interior
11- Tanques Interiores
12- Tanque exterior

Fig. 66 | Esquema do programa

FORMA E PROGRAMA

A volumetria do equipamento de banhos é pensada em função da organização dos espaços interiores. É desenhado um conjunto de volumes que se assumem, aparentemente, como elementos individuais mas que, na verdade, ganham forma consoante a necessidade de cada espaço. Para além de serem dispostos de forma funcional, os volumes exercem o papel estrutural do passadiço no momento em que este os atravessa, pousando ou encostando-se nos mesmos.

O projeto Porto Santo Hotel e SPA, do Atelier Bugio serviu como referencia para a forma e organização do espaço, João Favila dispõe os espaço do Spa como volumes autónomos mas que no fundo fazem todos parte de um só, como na proposta dos banhos em Albufeira. Para além disso a proposta do equipamento de banhos enfrentou desafios semelhantes ao projeto de Porto Santo, como Favila menciona numa entrevista, "(...) o hotel tinha de responder à praia, oferecendo ambientes mais escuros onde havia muita luz, mais húmidos onde o ambiente é muito árido, e mais intimistas onde os espaços são muito amplos (...)"[17].

(Caso de estudo)
Porto Santo Hotel e Spa | Madeira | Atelier Bugio | 2009



Fig. 67 | Porto Santo Hotel e Spa, Atelier Bugio



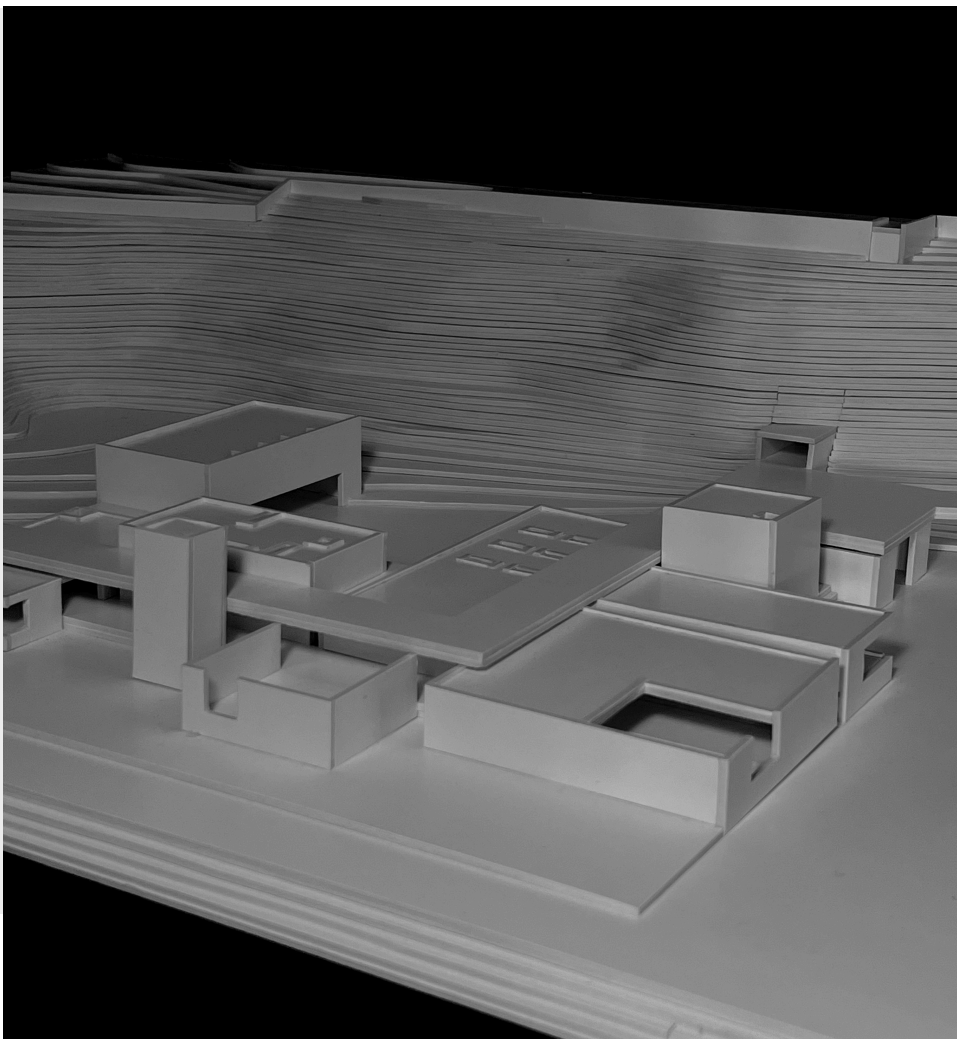
Fig. 68 | Planta do Porto Santo Hotel e Spa, Atelier Bugio

Durante todo o processo de desenho dos edifícios, tenta-se que a aparência maciça dos volumes se mantenha até ao limite, abrindo assim vãos apenas em enquadramentos específicos e iluminando grande parte dos espaços com luz zenital.

Desta forma, os volumes projetados estão diretamente associados a sub-programas específicos e únicos a cada um. A organização do edifício torna-se, assim, clara surgindo ele como consequência bastante direta do organigrama que o origina (fig. 64, 65 e 66).

O programa é dividido em : balneários exteriores, de apoio à

[17] MENDES, R. À conversa com Arq. João Favila. Disponível em: <https://www.betar.pt/a-conversa-com-arq-joao-favila/>. Acesso: 15 junho, 2024



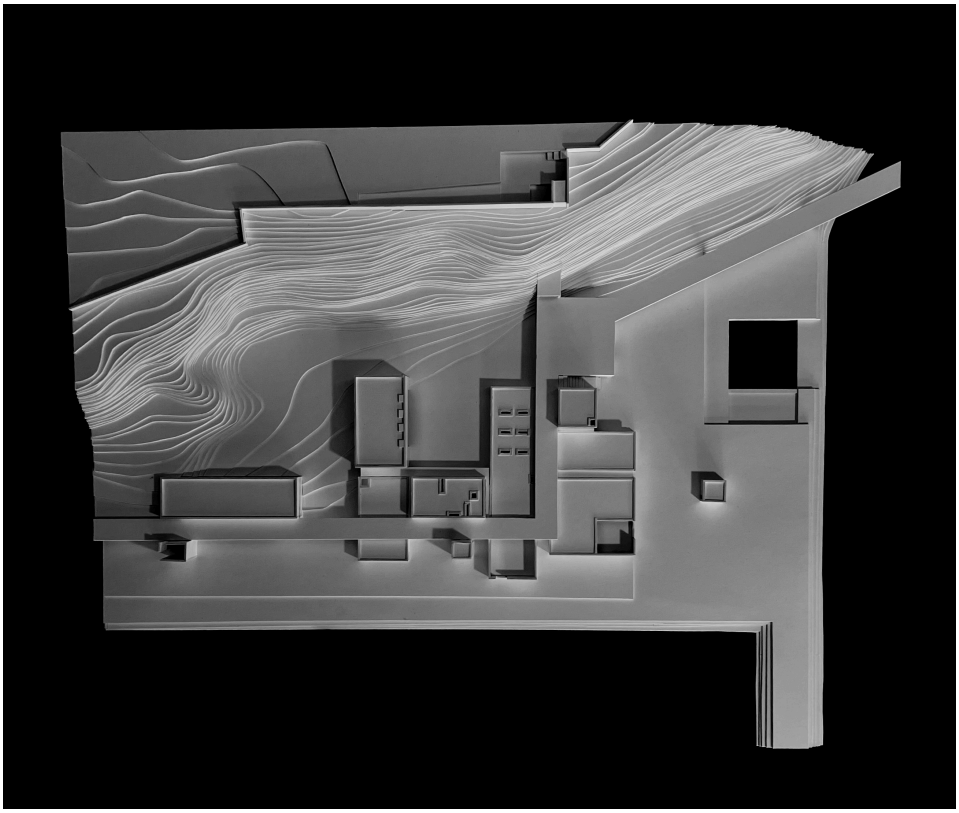
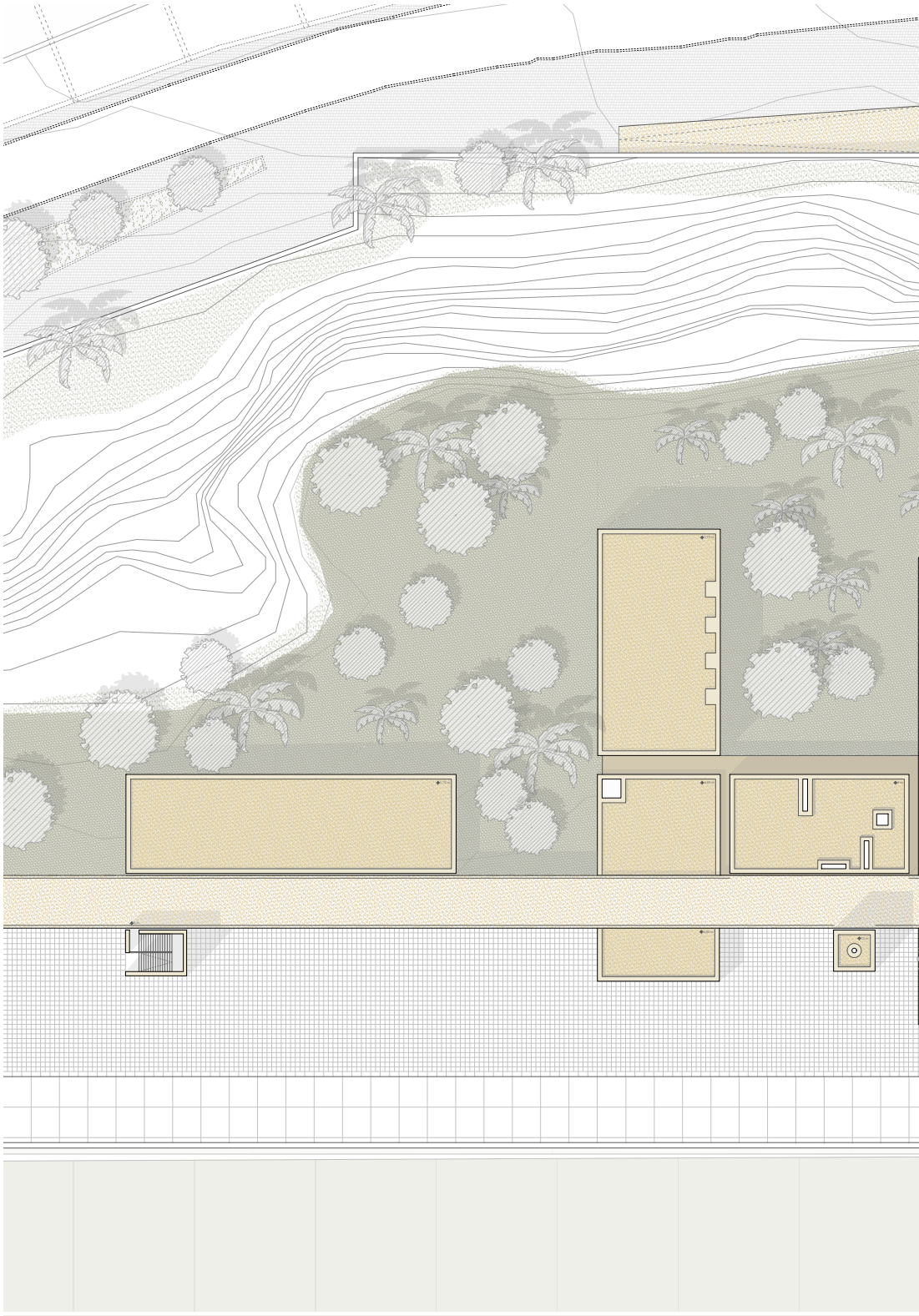


Fig. 69 | Maquete escala 1/100

piscina exterior (1, debaixo do passadiço), zona administrativa (2, debaixo do passadiço), salas de staff (3, debaixo do passadiço), sala de máquinas (4, debaixo do passadiço), receção (5), restaurante (6, pode ser utilizado sem uso dos banhos, entrada independente pela receção), balneários (7, passagem obrigatória antes dos banhos), Hall de distribuição (8), sala de massagens e sala de yoga (9) e espaço de banho, que é subdividido em 3 partes, tanque interior principal (10), tanques interiores (11) e tanque exterior (12, é possível ser dividido de tudo o resto, por ser totalmente aberta ao exterior).



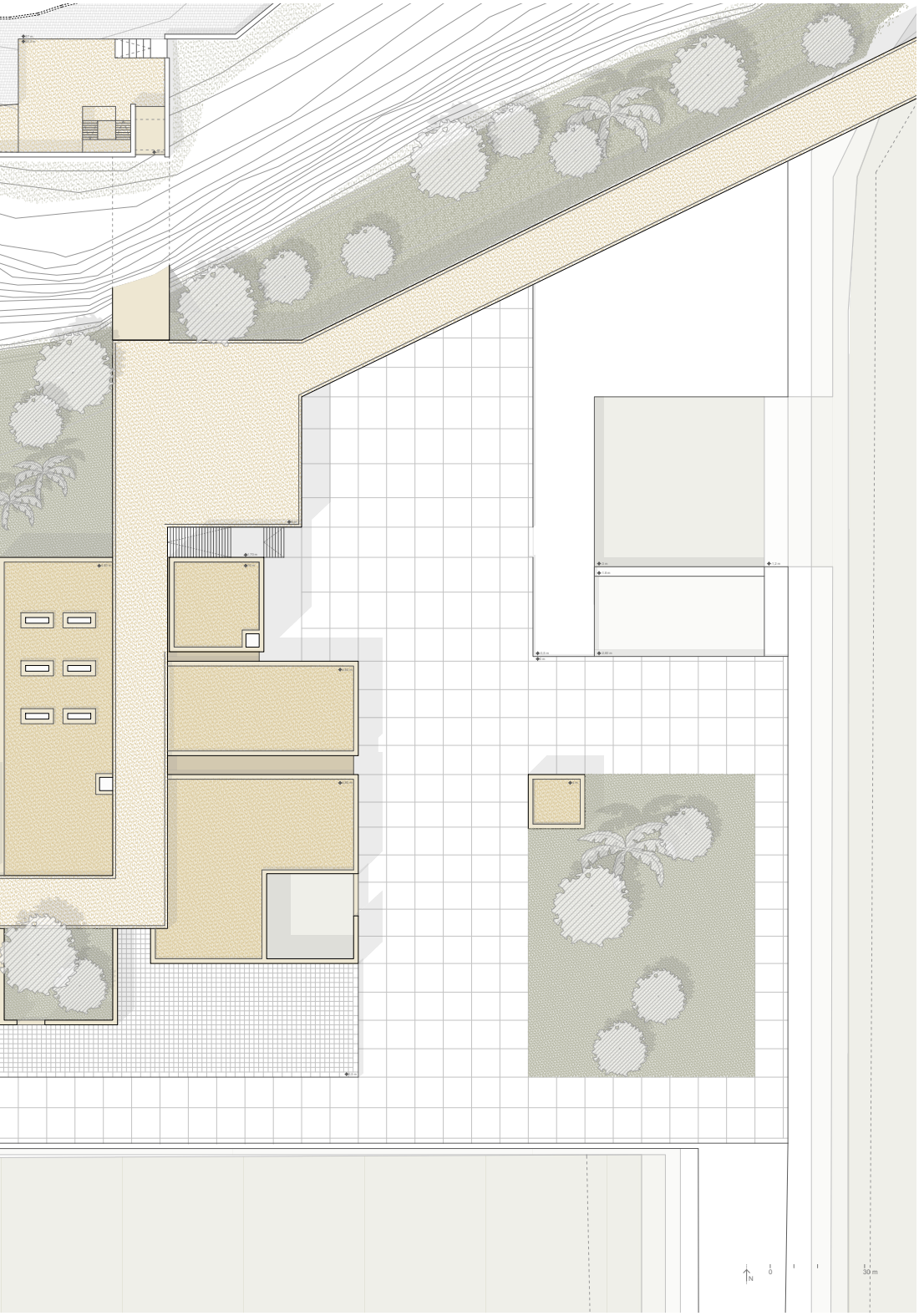
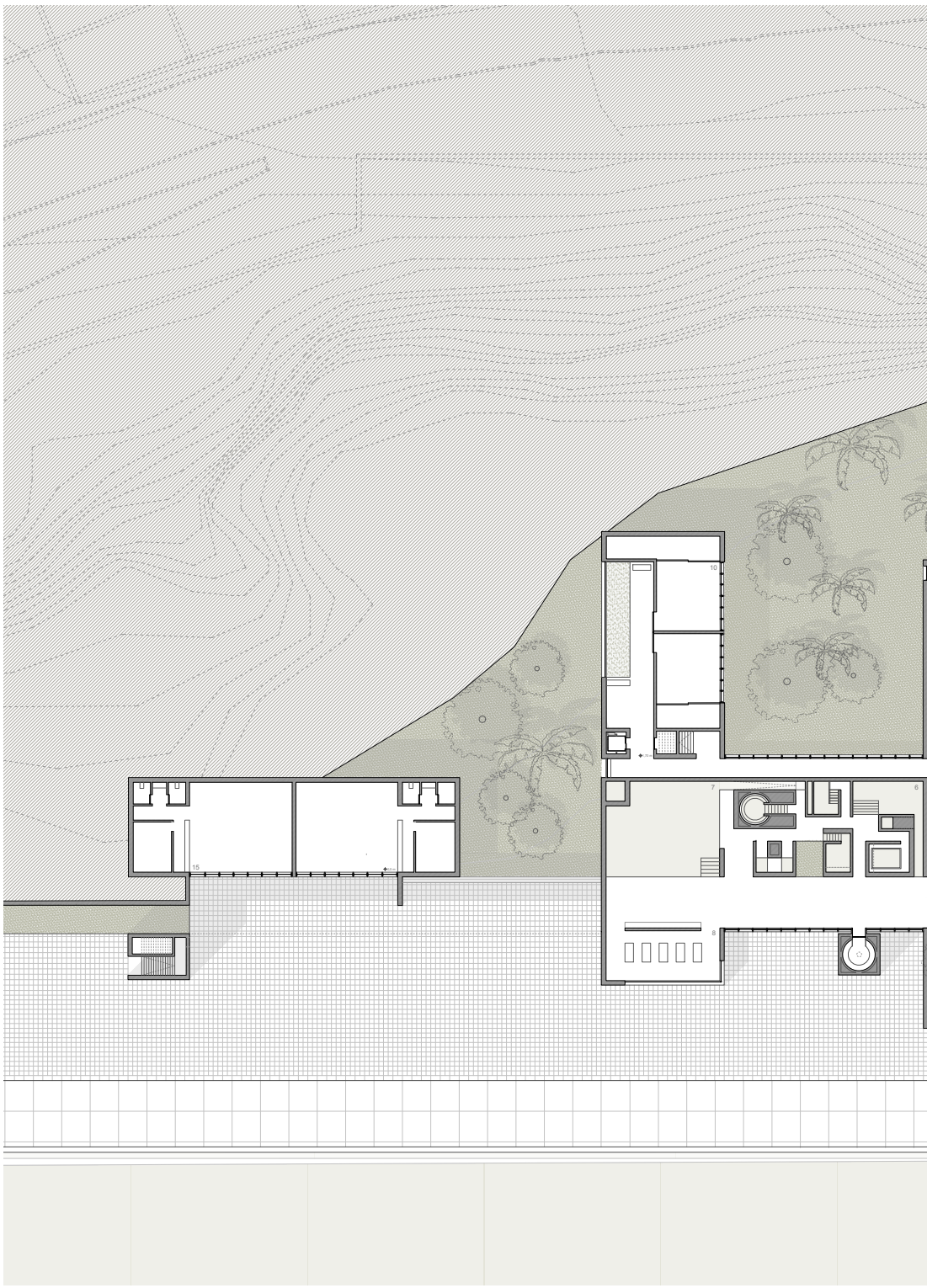


Fig. 70 | Planta de coberturas


10
7
6
15
8

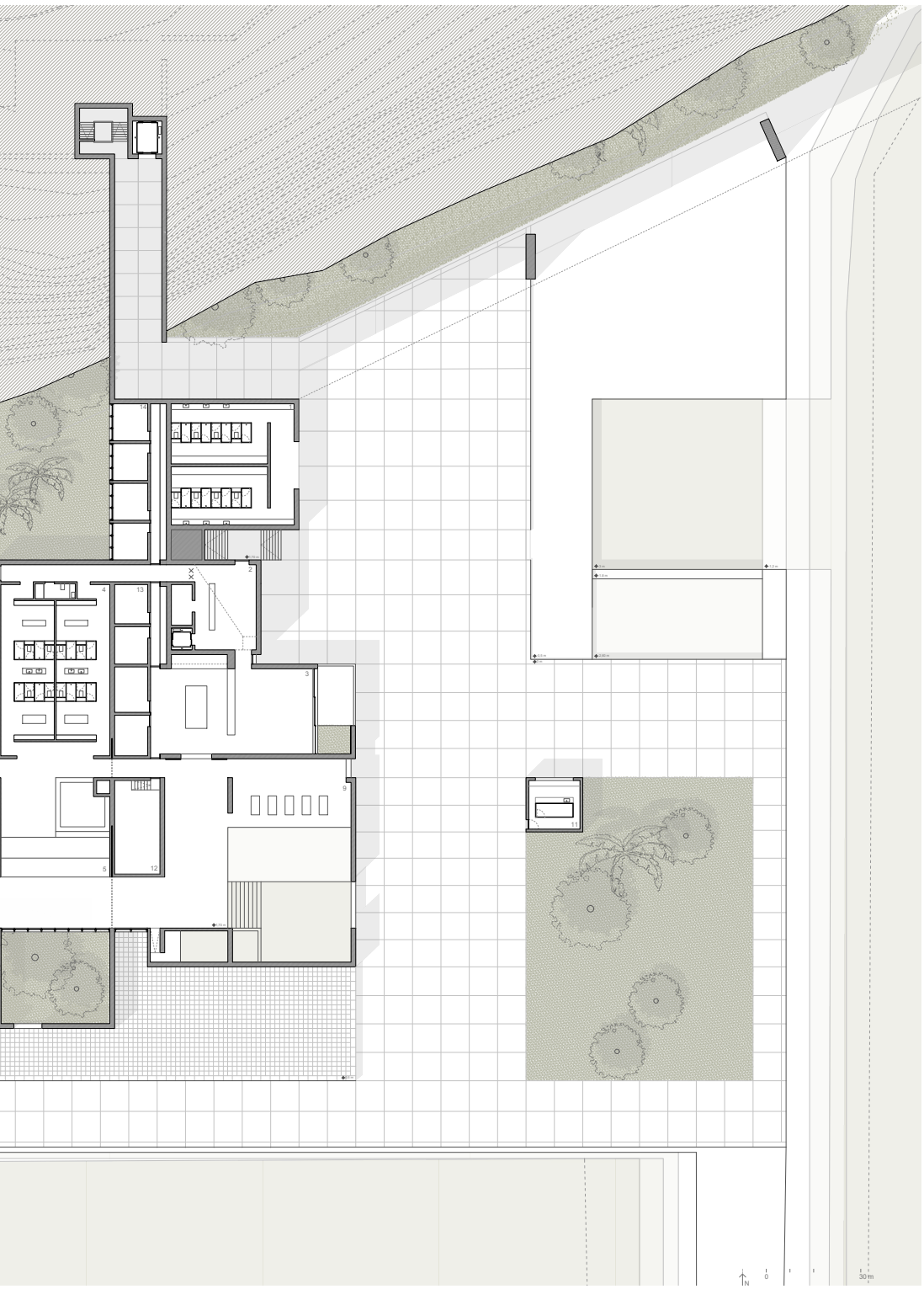
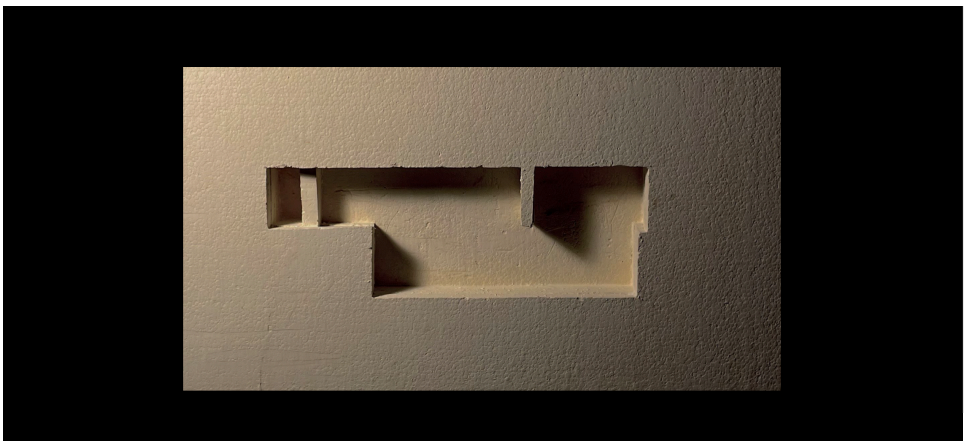
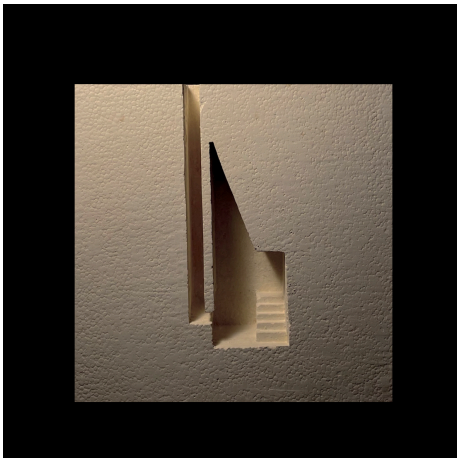
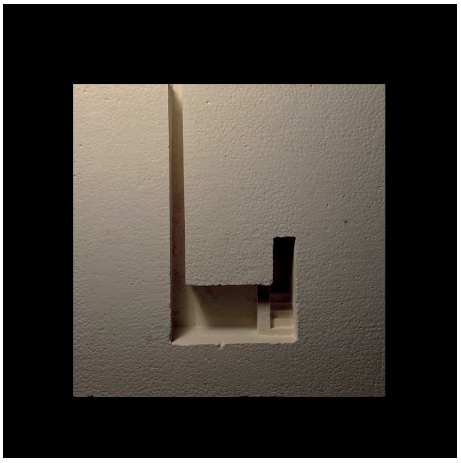


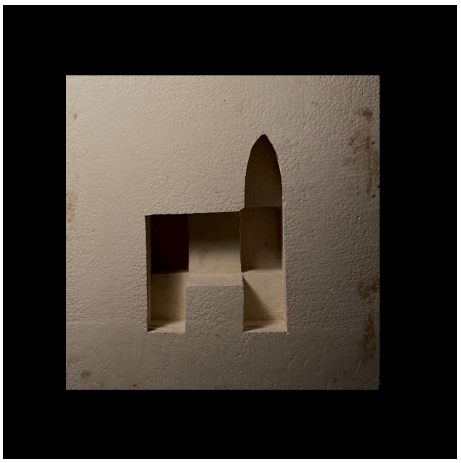
Fig. 71 | Planta Cota Banhos











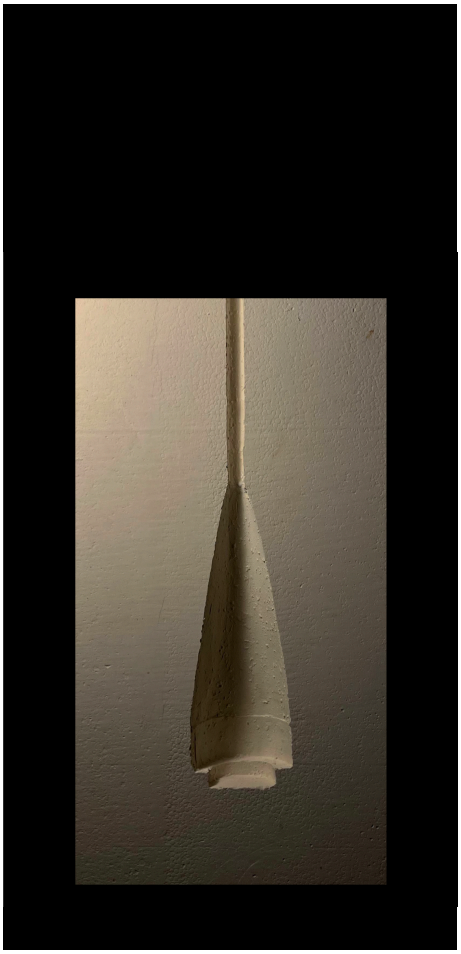


Fig. 72 | Maquete escala 1/50

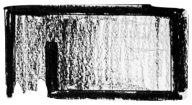
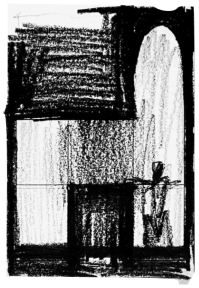
Fig. 73 | Tabela esquemática dos tipos de banho propostos e as suas características (página seguinte)

MATERALIDADE

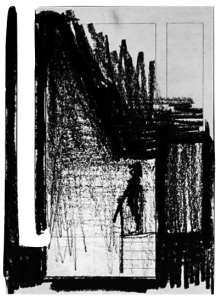
Os volumes são construídos em betão aparente rugoso, pigmentado com tom amarelado, para se assemelhar o máximo com a arriba. Uma parte das coberturas é visível ao percorrer o passadiço, por isso são revestidas com pedras locais, criando um " jardim de pedras". O interior do edifício mantém a mesma aparência do exterior em betão e são usados azulejos acastanhados em todos os pavimentos interiores, excepto nas salas de yoga e massagens onde são em madeira. Os tanques principais, piscina interior e exterior, são revestidos com pedra de travertino e os caixilhos que representam os espaços intersticiais entre os volumes de betão são em madeira.

OS BANHOS

O desenho dos tanques foi feito conforme os dados recolhidos no capítulo "ÁGUA | Base Conceptual". A tabela das páginas 36 e 37, foi o principal auxílio para projetar cada tipo de tanque, percebendo que cada um tem as suas próprias características desde a luz até ao toque dos materiais (fig. 98 e 99). Os banhos são cuidadosamente desenhados para proporcionar diferentes sensações, assumindo com principal referência as Termas de Vals de Peter Zumthor, onde cada tanque transmite um experiência única.

	FLUTUAÇÃO	BANHO TURCO	BANHOS DE CONTRASTE
LUZ	Pouca luz, pequeno lanternim para evitar distrações visuais	Entrada de luz suave por lanternim (acaba por ofuscar devido ao vapor da sala)	banho quente tem iluminação alaranjada, enquanto no banho frio a luz é branca
ÁGUA	água salgada, temperatura corporal	ambiente muito húmido, com vapor, entre 40ºC e 50ºC	presença de dois tipos de banho, o quente com temperaturas de 38º-42º e o frio de 10º-15º
TIPO DE MERGULHO	flutuação	sala com bancos	imersão total ou parcial do corpo
SOM	silêncio	silêncio e reflexão	música ambiente/ sons da natureza, ou silêncio
ARQUITETURA	fechado e intimista	ambientes pequeno com pé direito grande	espaço pensado para facilitar a transição de um tanque para o outro
MATERIALIDADE	Pedra	Azuleijo branco	Azulejo branco e vermelho
DESENHO	 	 	 

OFURÔ	BANHOS AROMÁTICOS	CROMOTERAPIA
suave e indireta	Luz indireta suave	luz controlada para fornecer diferentes cores
tipicamente quente, aproximadamente 40º	morna a quente, dos 30º aos 35º, para facilitar a absorção dos óleos essenciais pela pele e a liberação dos aromas no ar	Temperatura corporal
Água pelos ombros	imersão profunda	imersão parcial
silêncio	música ambiente/ sons da natureza, ou silêncio	música ambiente/ sons da natureza, o som e a luz pode estar sincronizados
espaços pequenos e intimistas	espaços pequenos	ambientes pequenos
madeira	Azulejo	Pedra

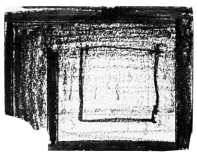
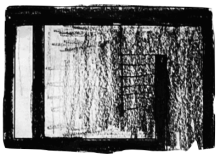
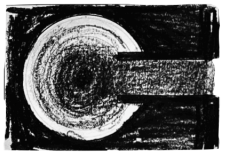








Fig. 74 | Passeio Marítimo de Albufeira

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento de Albufeira levou a que a topografia do terreno se tornasse um problema na articulação da cidade. A proposta de intervenção consiste na criação de um passadiço sobre o mar, entre a Marina e a Baixa, e de um equipamento que visa não só melhorar a conectividade e a acessibilidade na cidade, mas também enfrentar o desafio da sazonalidade do turismo.

Foi importante compreender o local para desenvolver uma estratégia de projeto que se integrasse na pré existência, procurou-se respeitar a identidade do lugar, percorrendo a costa cuidadosamente e projetando uma arquitetura com forma e materialidade que se fundisse com o lugar.

A água é o elemento principal que molda a cidade e consequentemente foi a componente geradora de percurso e permanência. Isto é, a água na proposta é o agente responsável por criar um momento de movimento mas também de repouso, mostrando que o mesmo elemento proporciona experiências diferentes.

Durante todo o projeto foram expostas soluções de modo a criar um espaço para todos, moradores ou turistas. A introdução do percurso e do equipamento de banhos junto da costa resolve uma das principais barreiras de mobilidade na cidade e oferece uma nova oportunidade de a aproveitar durante todo o ano, contribuindo assim para uma cidade mais coesa e ativa.

BIBLIOGRAFIA

AMADO, Adelaide; NOBRE, Idalina Nunes. 1997. Albufeira. Imagens do Passado. Câmara Municipal de Albufeira.

AMADO, Adelaide. 1993. Albufeira. Apontamentos de um Passado. Câmara Municipal de Albufeira.

AMADO, Adelaide. 1995. Cronologia do Concelho de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira.

AMADO, Adelaide. 1993. Roteiros Históricos Monumentais da cidade de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira.

AMARAL, Francisco Keil. 1988. Arquitectura Popular em Portugal. Associação Arquitectos Portugueses.

CARERI, Francesco. 2002. Walkscapes- O caminhar como prática estética. G. Gili.

CRACKNELL, Dra. Deborah. 2019. A Terapia do Mar. Conheça os benefícios dos oceanos para a saúde e o bem-estar. Nascente.

DIAS, Alisson de Souza; ANJOS, Marcelo França dos. Projetar Sentidos: A arquitetura e a manifestação sensorial. 5º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais, 2017.

FERREIRA, Teresa Cunha; Urbano, Luís Martinho. 2023. Piscina de Marés de Leça da Palmeira. Álvaro Siza. Exposição na Biblioteca de Arte Gulbenkian, Lisboa.

GAMBOIAS, Hugo F.D. Arquitectura com sentido(s) Os sentidos como modo de viver a arquitectura. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

GUARDADO, Mariana. M. Steven Holl. A poética do concreto. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

MANGORRINHA, Jorge. 2002. À volta das Termas. Viagens no Espaço e no Tempo. Livraria Nova Galáxia.

MARREIROS, Glória Maria. 2002. Algarve. A gente e o mar. Livros Horizonte

NOBRE, Idalina Nunes. 1995. Albufeira. Percursos de uma História Secular. Junta de Freguesia de Albufeira.

NUNES, Idalina. 1989. Breve História de Albufeira. Câmara Municipal de Albufeira.

NUNES, Maria de Fátima. 2010. Albufeira uma janela aberta para a Europa. Da Republica à democracia no II Milénio.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, Bookman, 2011. - arquitetura, água e sentidos.

PEARSON, Christie. 2020. The Architecture of Bathing: Body, Landscape, Art. The MIT Press.

RODRIGUES, Alberto Carlos Martins Pinho (2013). A arquitectura para o corpo: do balneário romano ao spa.

TEIXEIRA, Yasmin Daniela Ruth, et al. Frente de água e a cidade: restruturação urbana em Sines. 2017. Master's Thesis.

TRANQUADA, Carina Raquel Gomes. 2019. "O Reflexo da Água na Arquitetura." Faculdade, Universidade de Lisboa.

VIEIRA, Álvaro Siza. 2022. Nenhum Sítio é Deserto- Piscinas de Marés. Edições Afrontamento.

ZUMTHOR, Peter. 2011. Therme Vals. Scheidegger & Spiess.

WEBGRAFIA

A Flutuação. Bodhi Float Center. Disponível em: https://bodhifloat.center/flutuacao/. Acesso em 14 Maio, 2024

Albufeira | www.visitportugal.com. Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/albufeira>. Acesso em: 29 Maio. 2024.

Bastia_Aldilonda. Disponível em: <https://feichtingerarchitects.com/les-projets/431-bastia_aldilonda/>. Acesso em: 17 maio, 2024.

Cromoterapia: o que é, benefícios e como é feita. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/beneficios-da-cromoterapia/>. Acesso em: 14 maio. 2024.

DECORA, POR E. V. Ofurô: Conheça Características e Saiba Como Usar e Cuidar +35 Modelos. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/ofuro/>. Acesso em: 14 maio. 2024.

Estabilização de Arribas - DGRM. Disponível em: <https://www.dgrm.pt/estabiliza-de-arribas>. Acesso em: 2 Jun. 2024.

GROUPE NGE. Aldilonda : un ouvrage de technicité au-dessus de la mer à Bastia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W3JSfZpxXKM>. Acesso em: 17 maio, 2024.

Jacuzzi, Banho Turco e Sauna- Descubra os benefícios para a saúde. Disponível em: <https://www.dreampools.pt/blog/2017/09/07/jacuzzi-banho-turco-sauna-descubra-os-beneficios-saude/>. Acesso em: 14 maio. 2024.

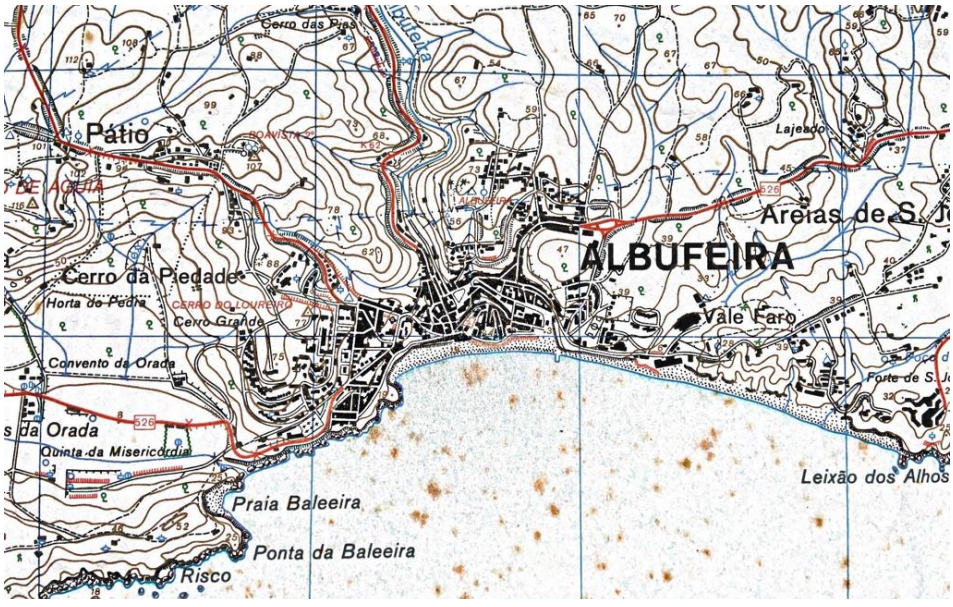
MENDES, R. À conversa com Arq. João Favila. Disponível em: <https://www.betar.pt/a-conversa-com-arq-joao-favila/>. Acesso: 15 junho, 2024

Passadiço sobre o mar vai ligar centro de Albufeira à marina. Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/faro/albufeira/passadico-sobre-o-mar-vai-ligar-centro-de-albufeira-a-marina-5719895.html/>. Acesso em: 29 Maio, 2024.

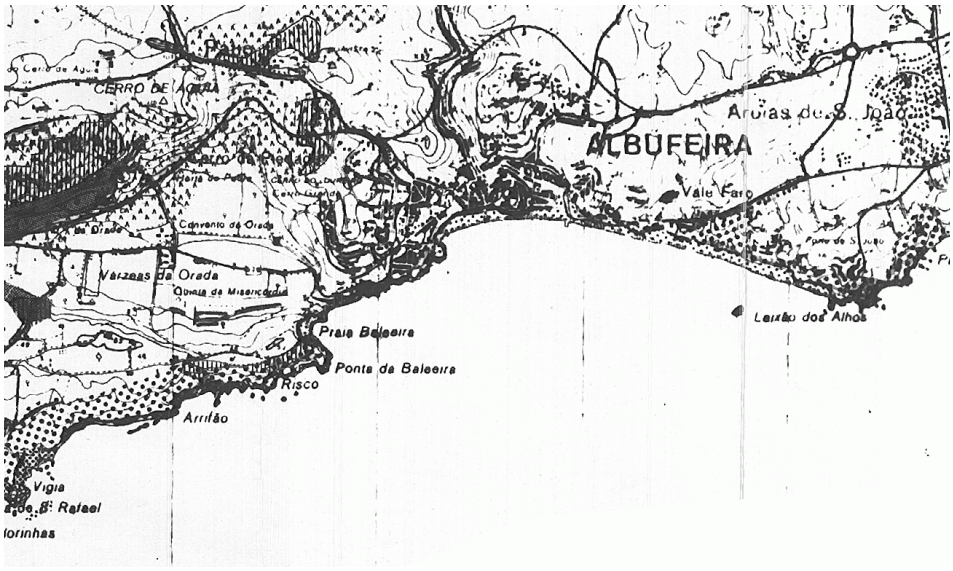
SAUNAS DE PORTUGAL- Beneficios - Hidromassagem. Disponível em: <https://www.saunasdeportugal.com.pt/hidromassagembf.php>. Acesso em: 14 maio, 2024.

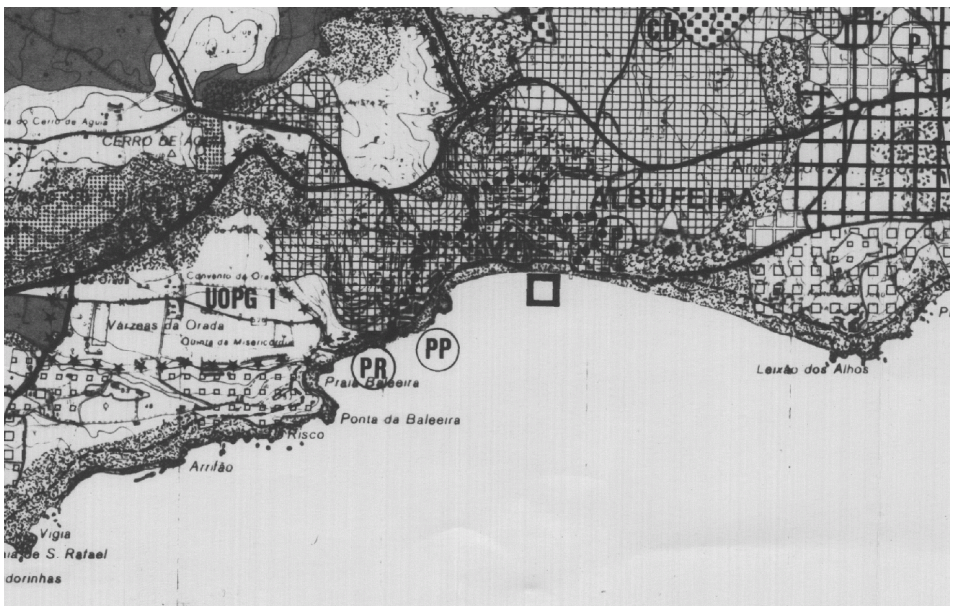
ANEXOS

ANEXO I - Cartografias
ANEXO II - Fotografias de Albufeira
ANEXO III - Referências
ANEXO IV - Processo
ANEXO IV - Maquetes
ANEXO V - Painéis


Cerro das Pias
Pátio
Lajeado
Areias de S. J
ALBUFEIRA
Cerro da Piedade
Horta de Pedra
Cerro Grande
Vale Faro
Convento da Orada
Fonte de S. J
s da Orada
Quinta da Misericórdia
Leixão dos Alhos
Praia Baleeira
Ponta da Baleeira
Risco


ALBUFEIRA
Várzeas da Orada
Risco
Arrifão


CERRO DE AGUIA
ALBUFEIRA
Convento da Orada
Várzeas da Orada
Praia Baleeira
Ponta da Baleeira
Risco
Arrifão
Vigia


UOPG 1
PR
PP
ALBUFEIRA
Várzeas da Orada
Praia Baleeira
Ponta da Baleeira
Risco
Arrifão
Vigia

ANEXO I - Cartografias
ANEXO II - Fotografias de Albufeira
ANEXO III - Referências
ANEXO IV - Processo
ANEXO IV - Maquetes
ANEXO V - Painéis







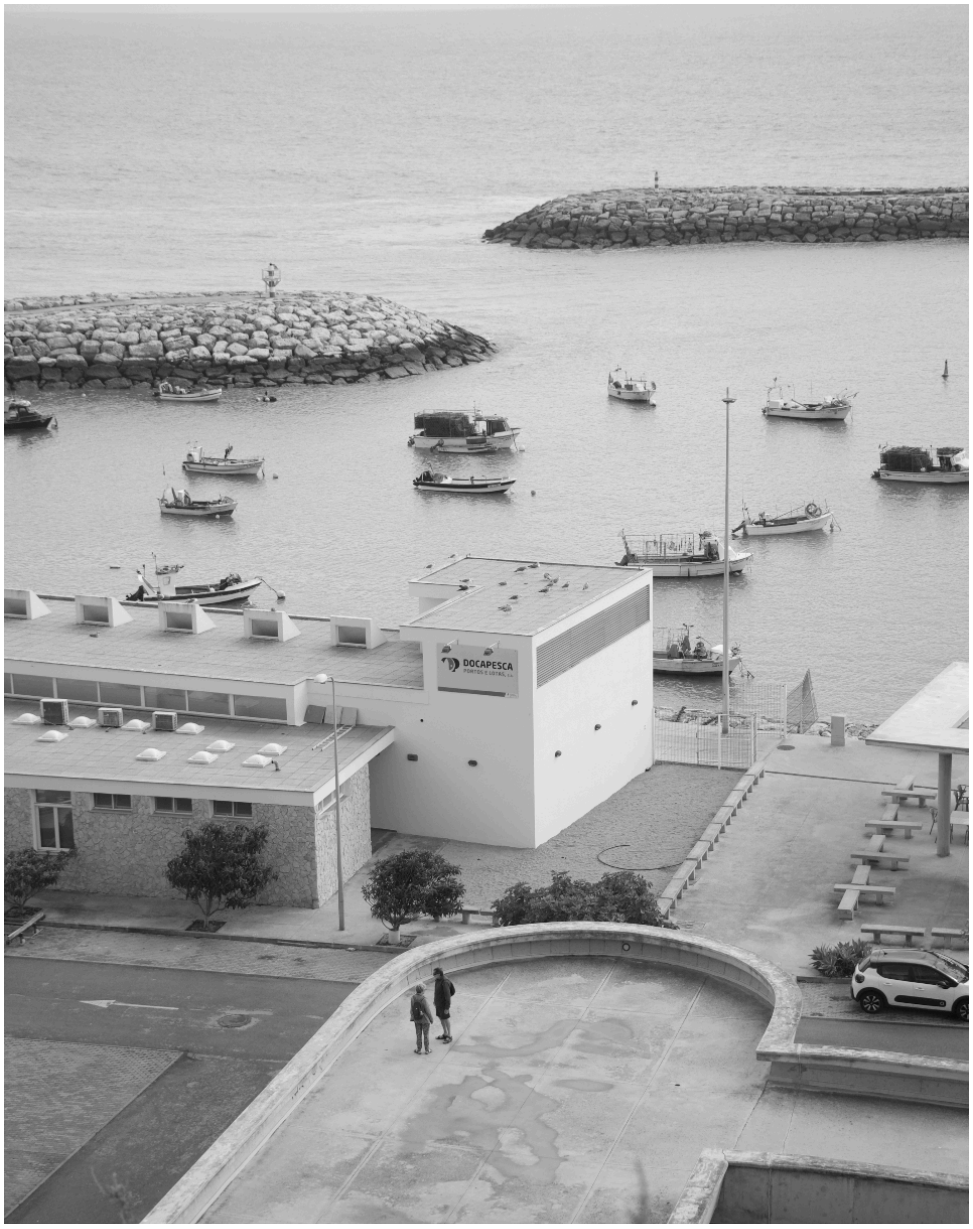











DOCAPESCA


PROIBIDO
PESCAR


ESTACIONAMENTO RESERVADO
AQ-41-RU









ANEXO I - Cartografias
ANEXO II - Fotografias de Albufeira
ANEXO III - Referências
ANEXO IV - Processo
ANEXO IV - Maquetes
ANEXO V - Painéis





Piscinas das Salinas e Passeio Marítimo, Paulo David



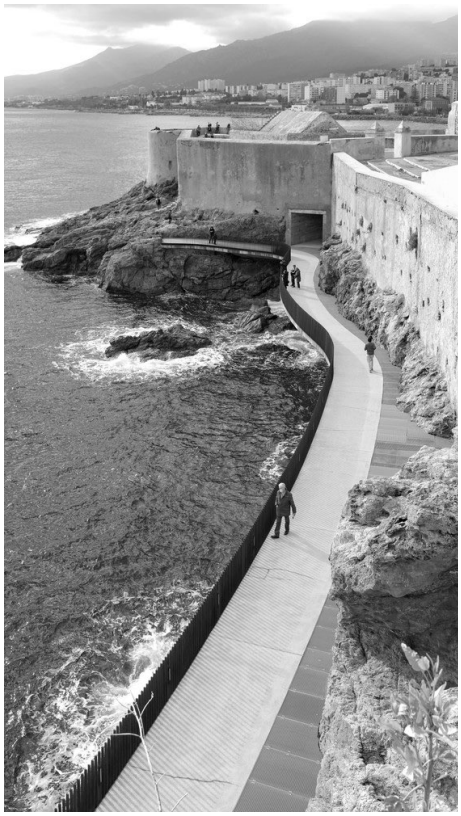








Orla Marítima de Aldilonga, Dietmar Feichtinger







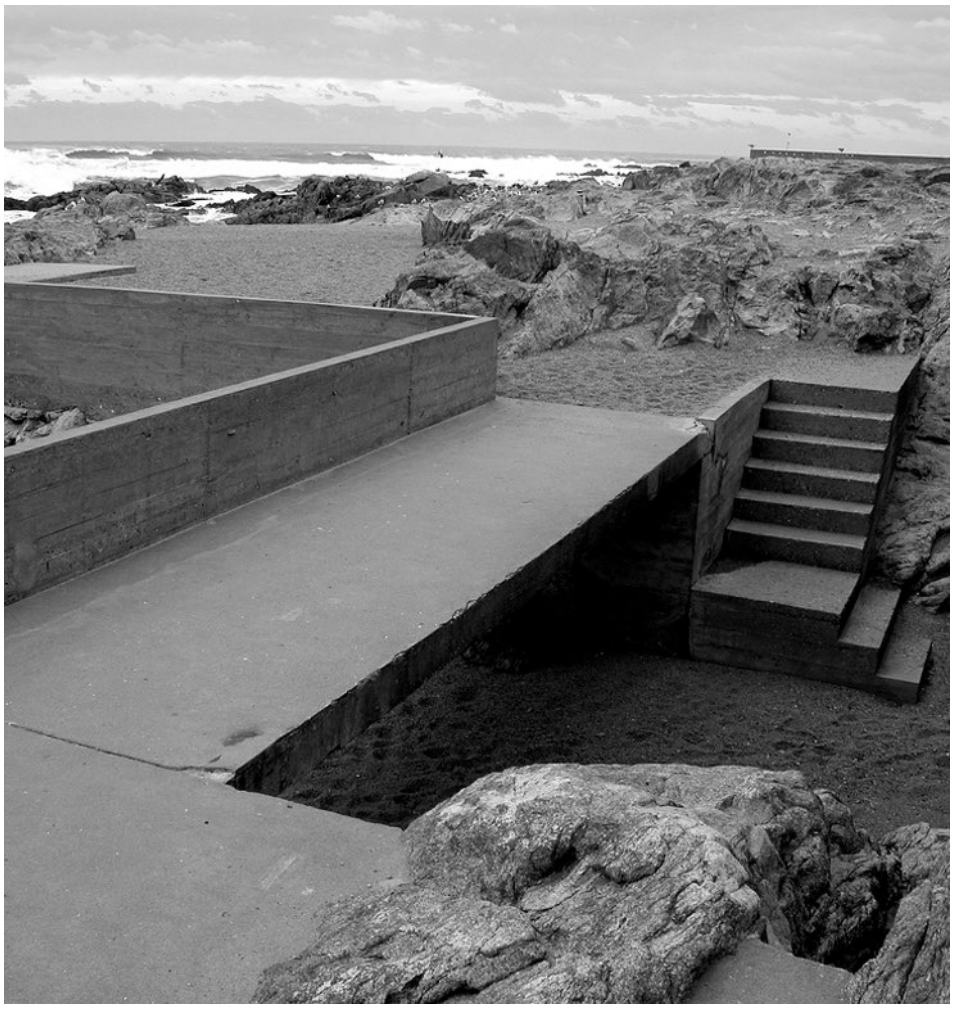






Piscina das Marés, Leça da Palmeira, Álvaro Siza









Porto Santo Hotel e Spa, Madeira, Atelier Bugio











Termas de Vals, Peter Zumthor







ANEXO I - Cartografias
ANEXO II - Fotografias de Albufeira
ANEXO III - Referências
ANEXO IV - Processo
ANEXO IV - Maquetes
ANEXO V - Painéis









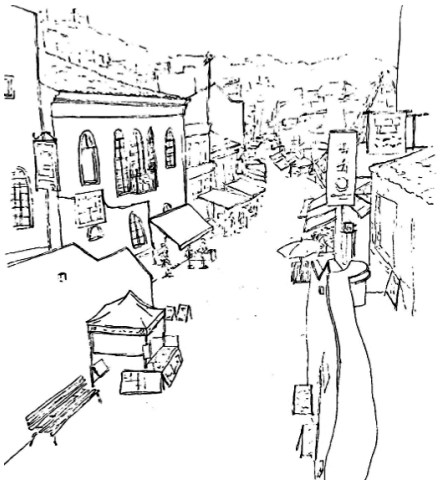

SANDEMAN
DOURO

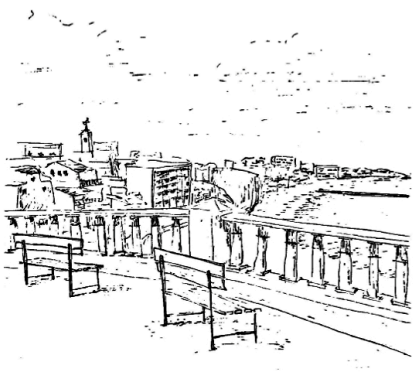


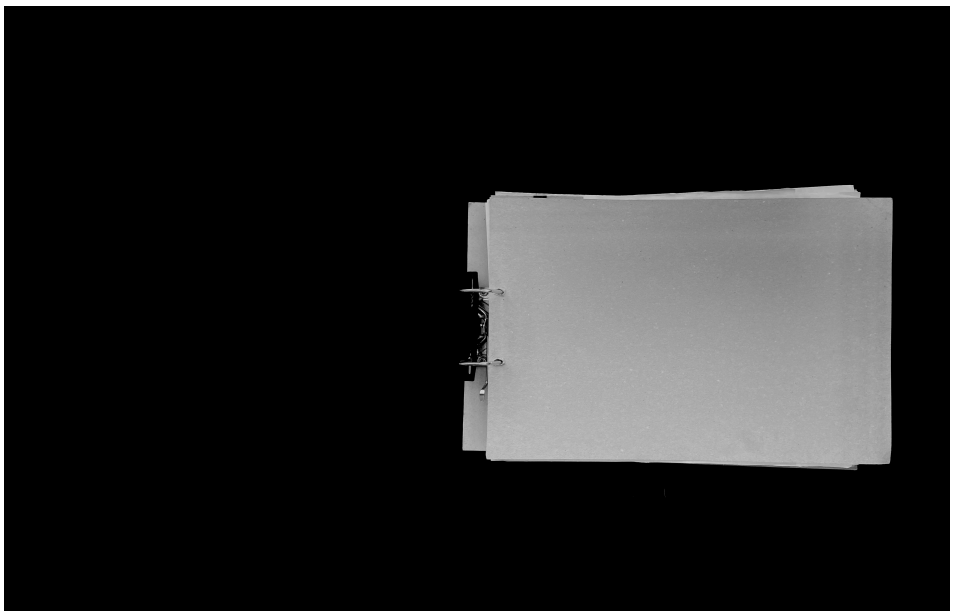


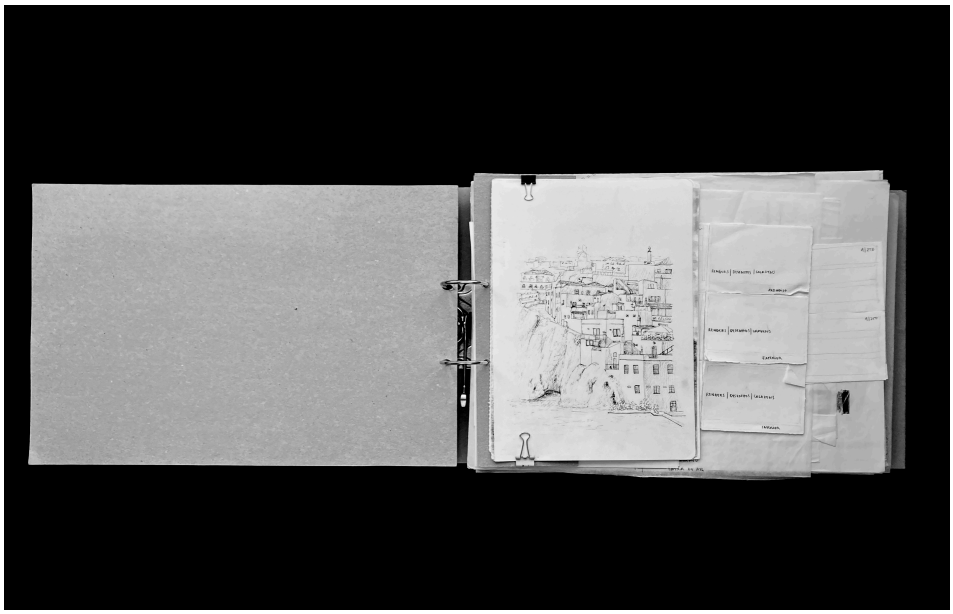


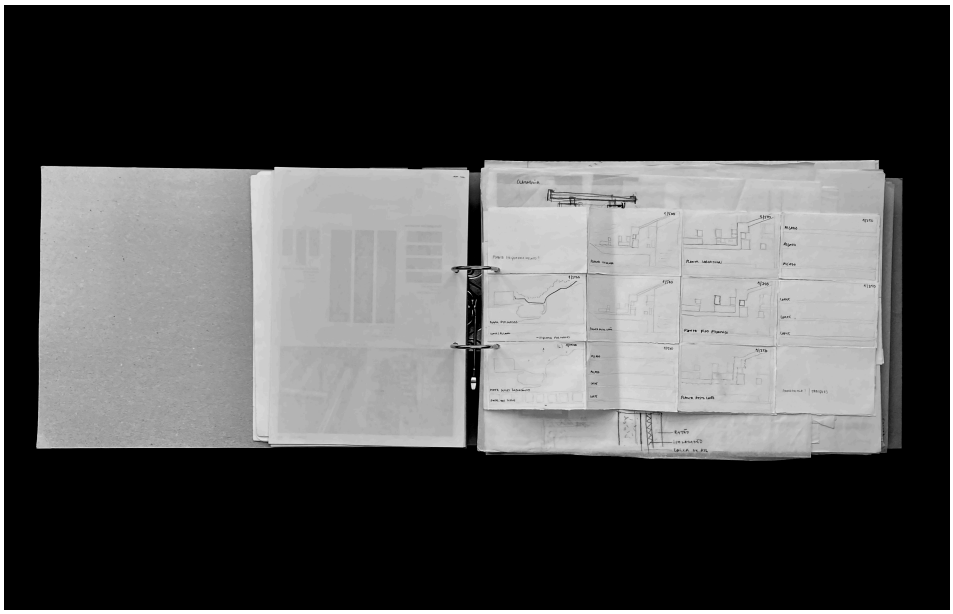


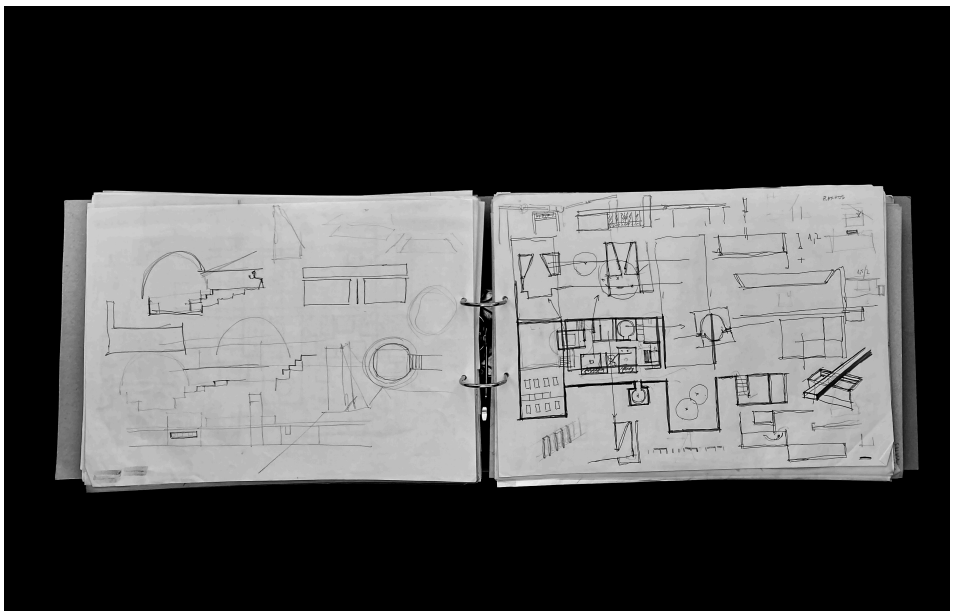


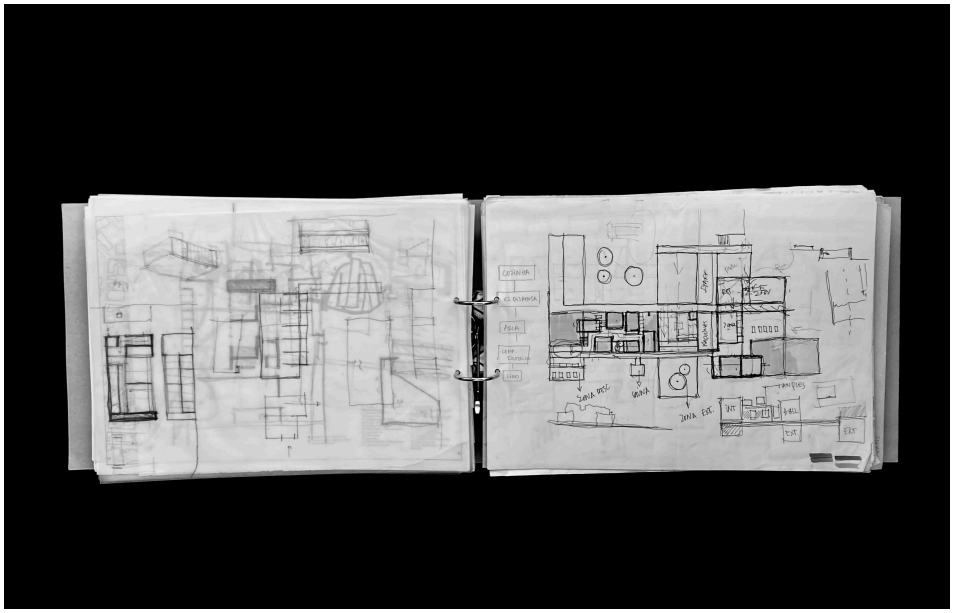


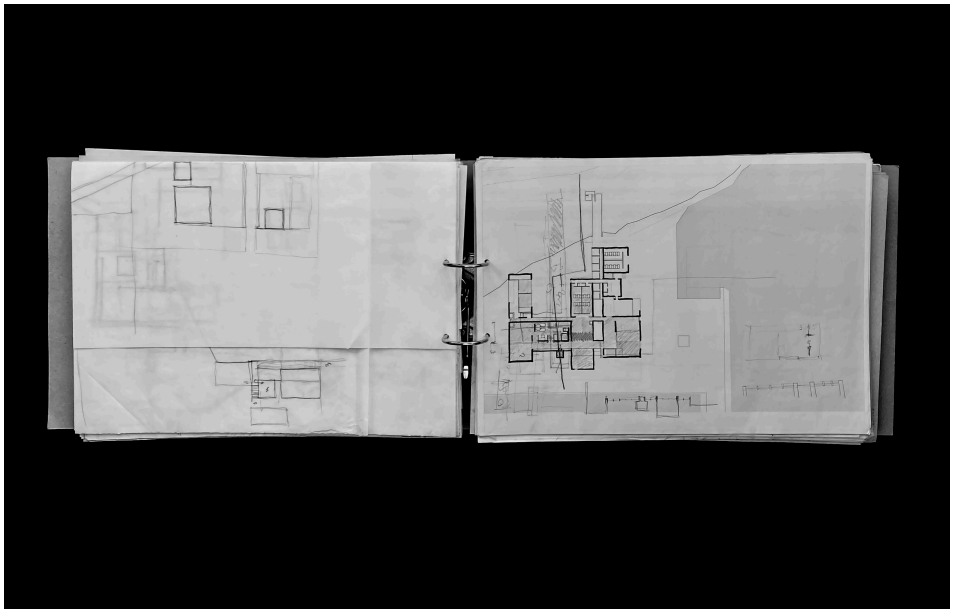


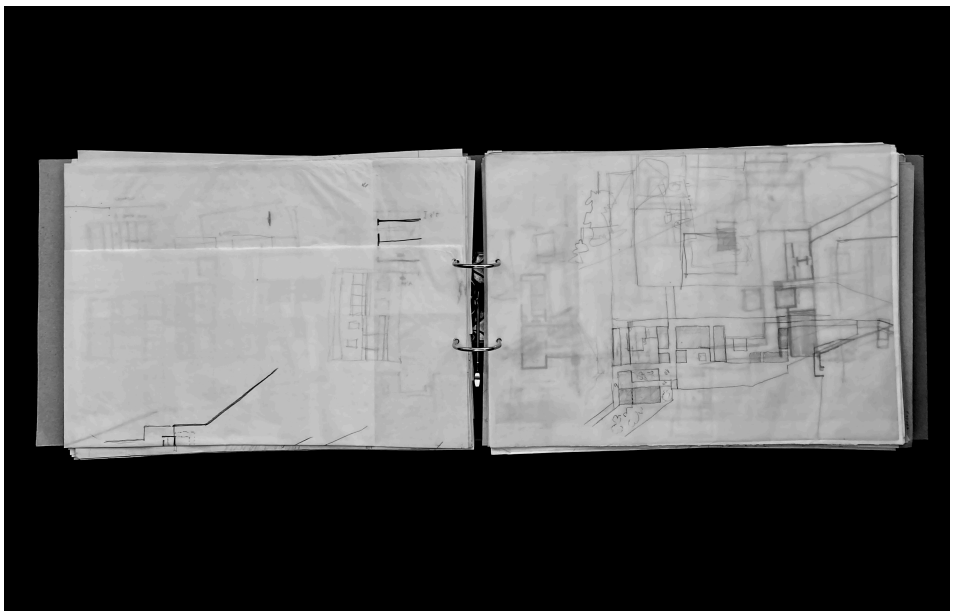


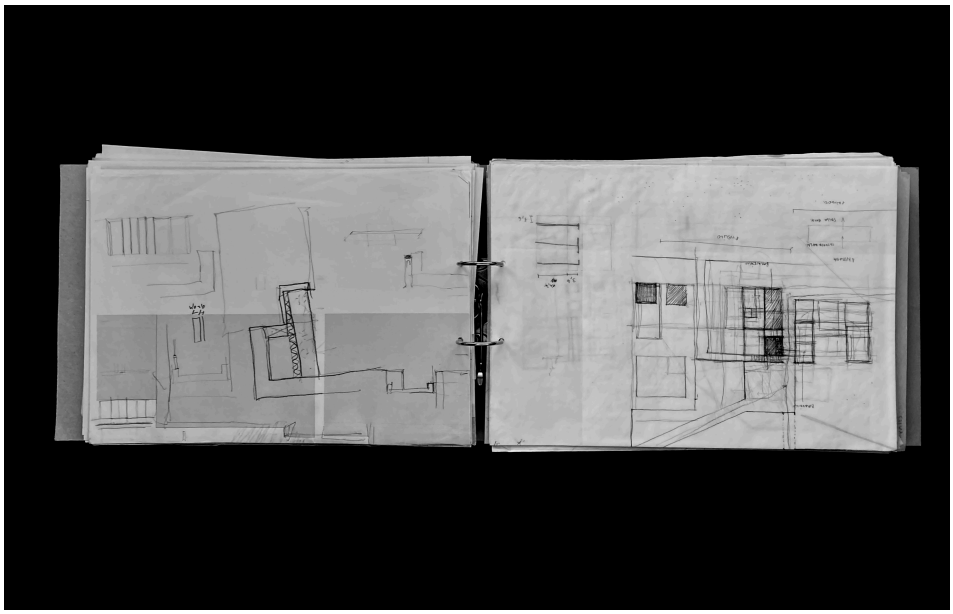


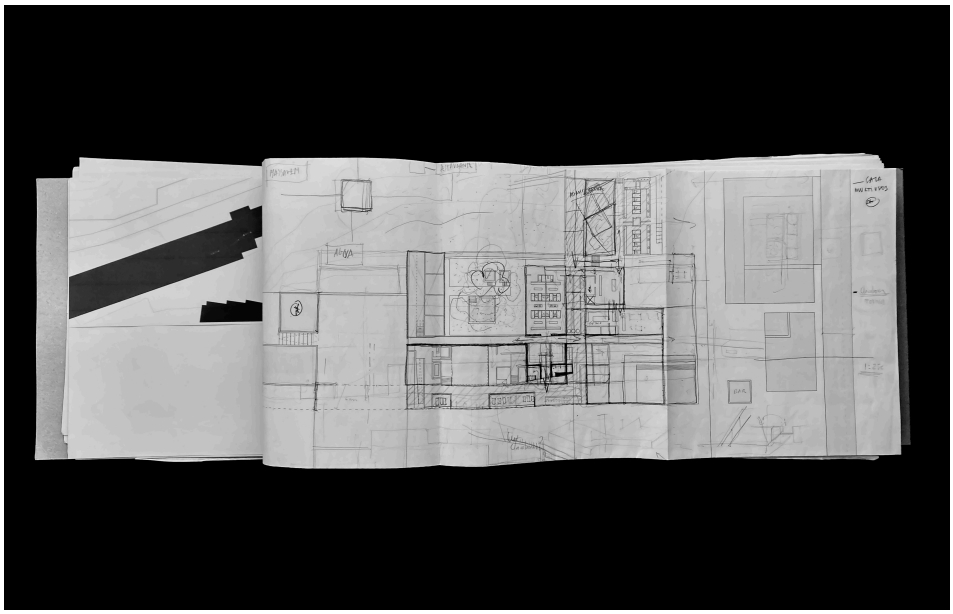


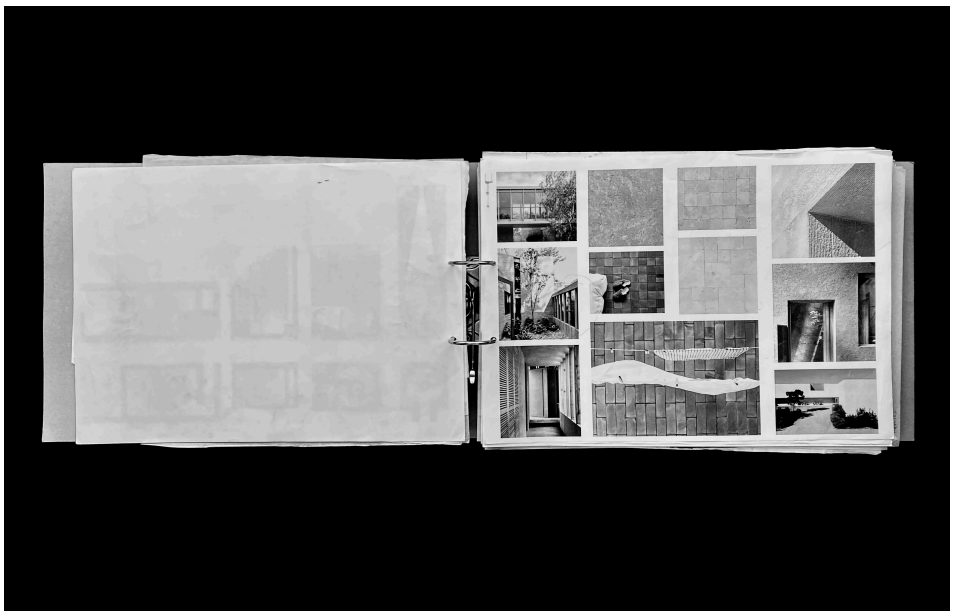


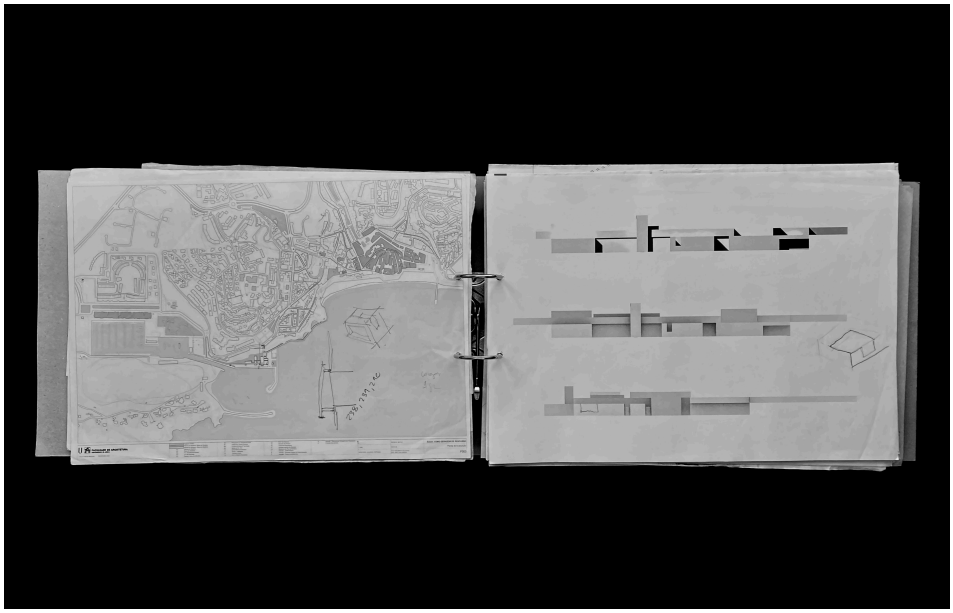


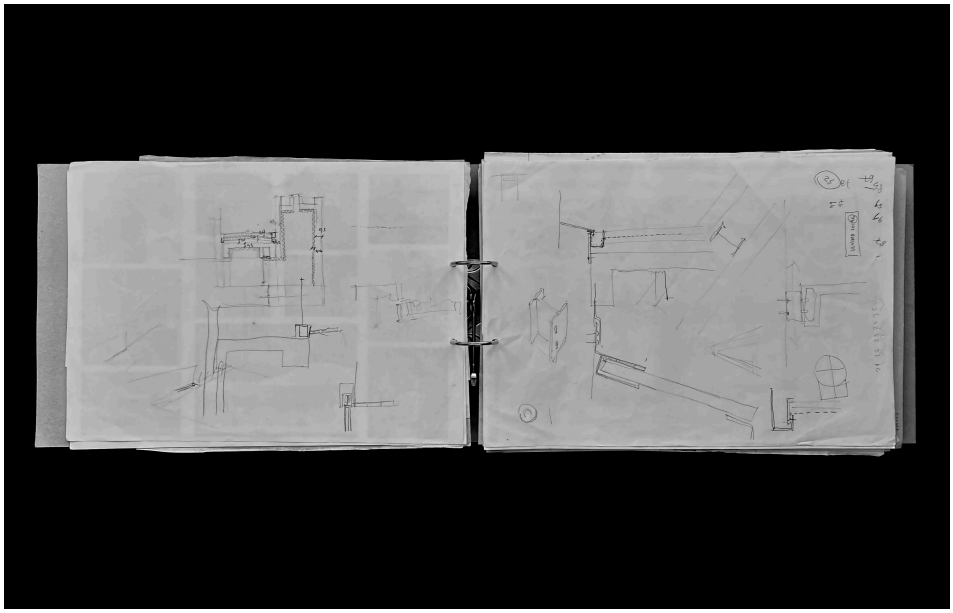


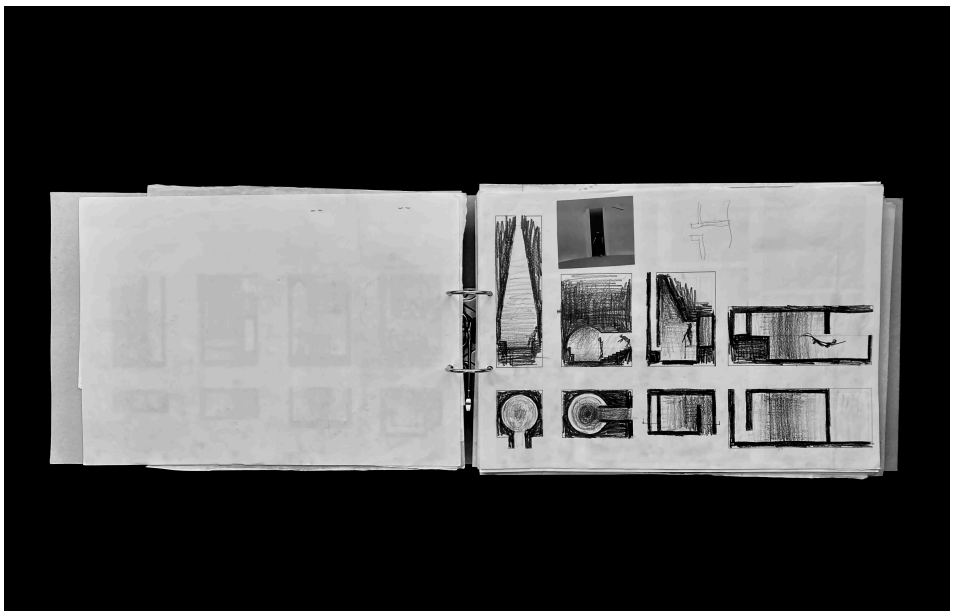


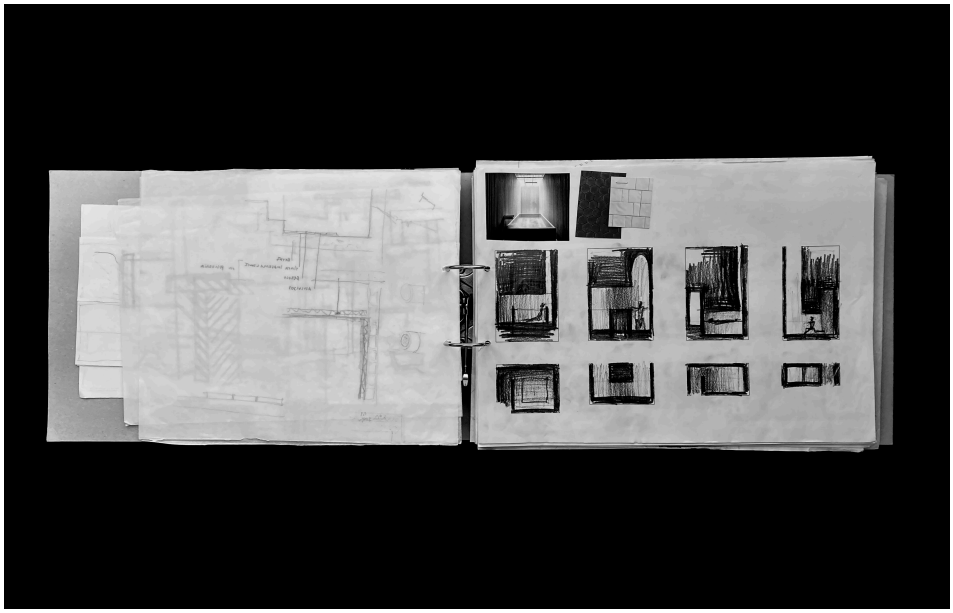


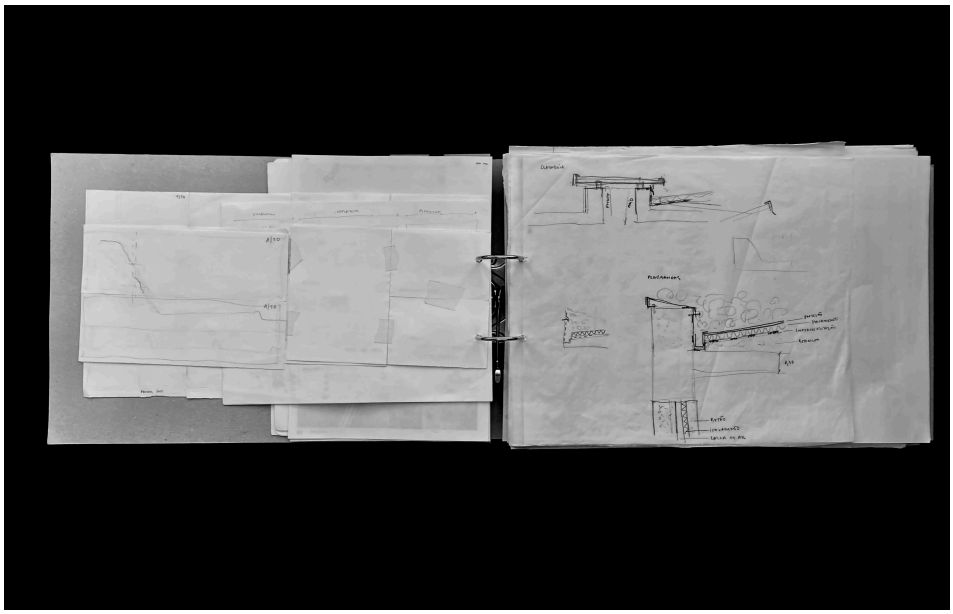


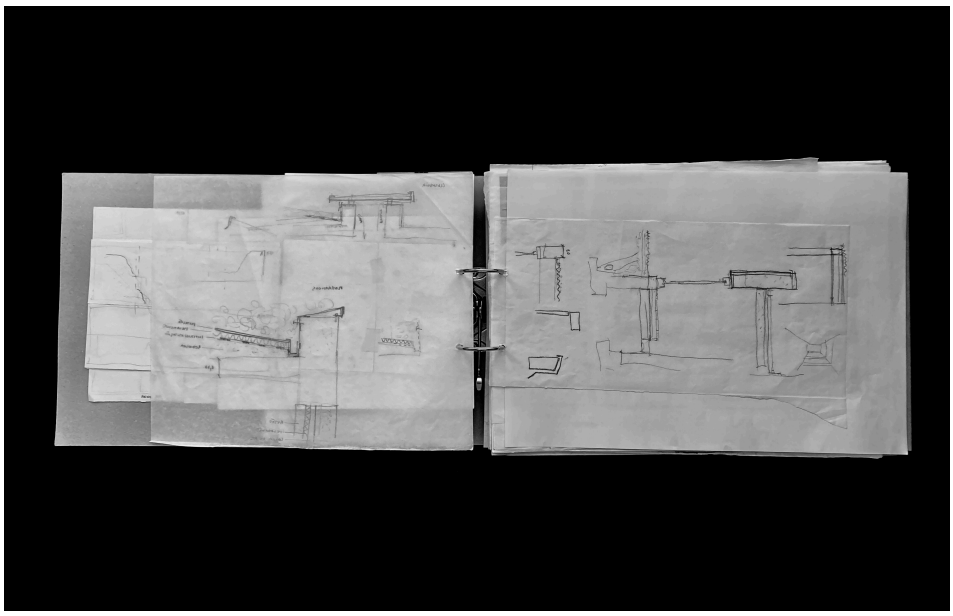


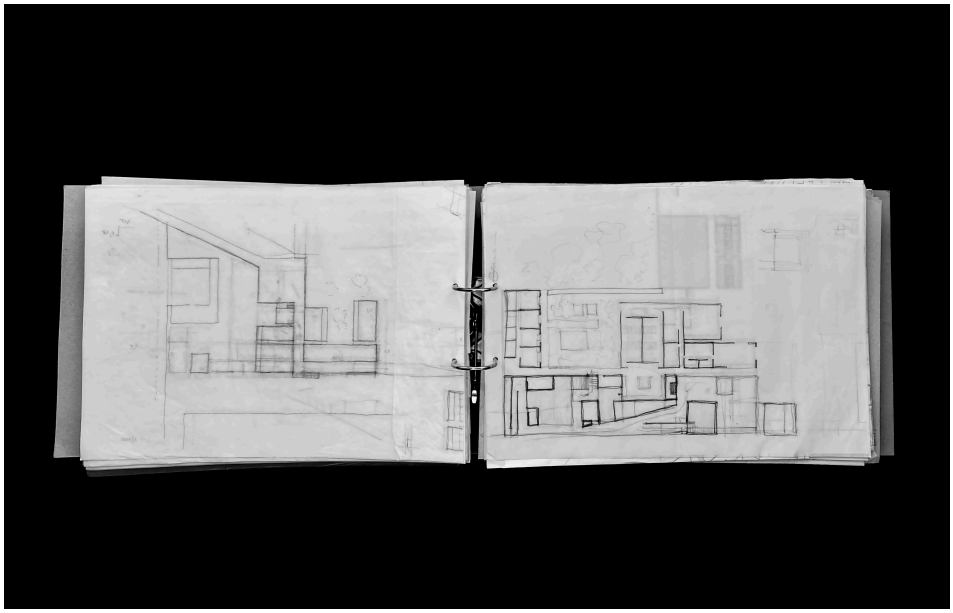


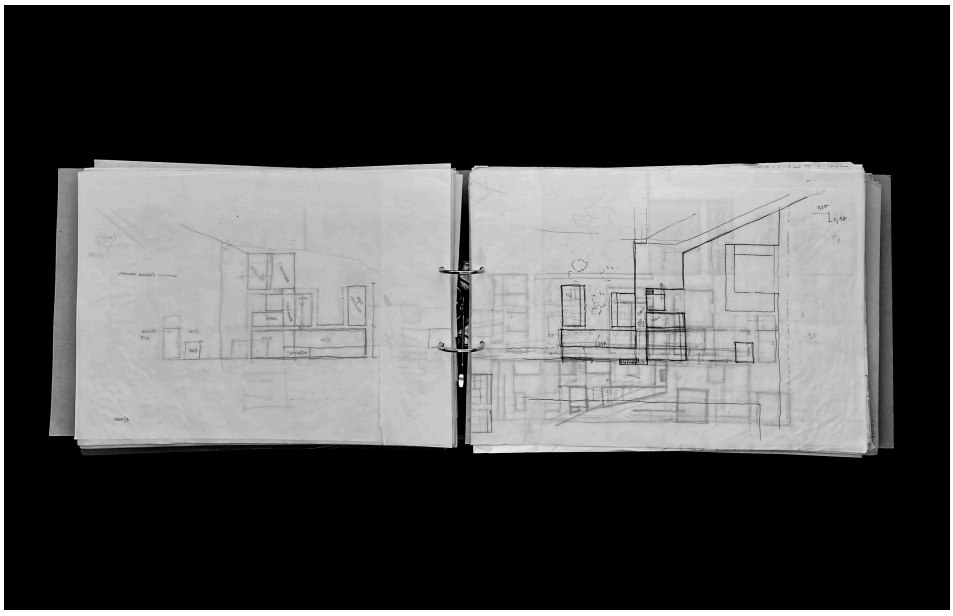




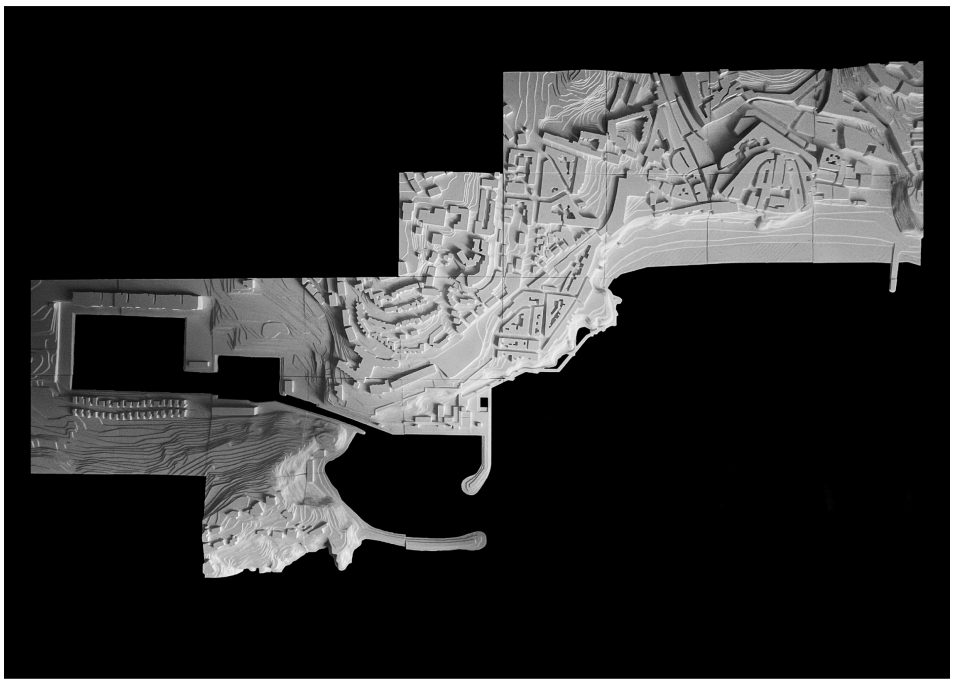




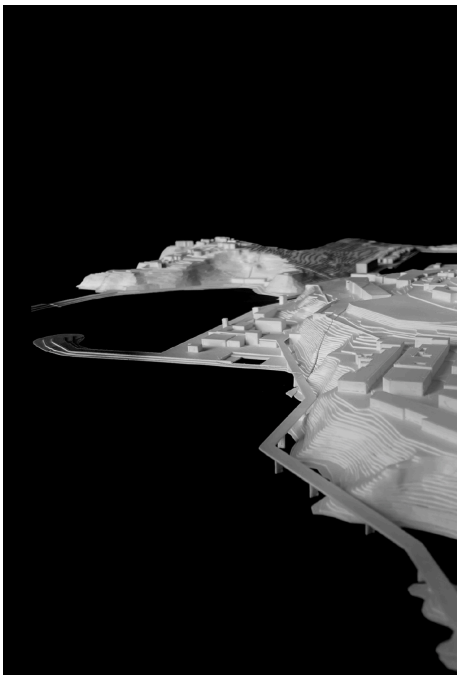


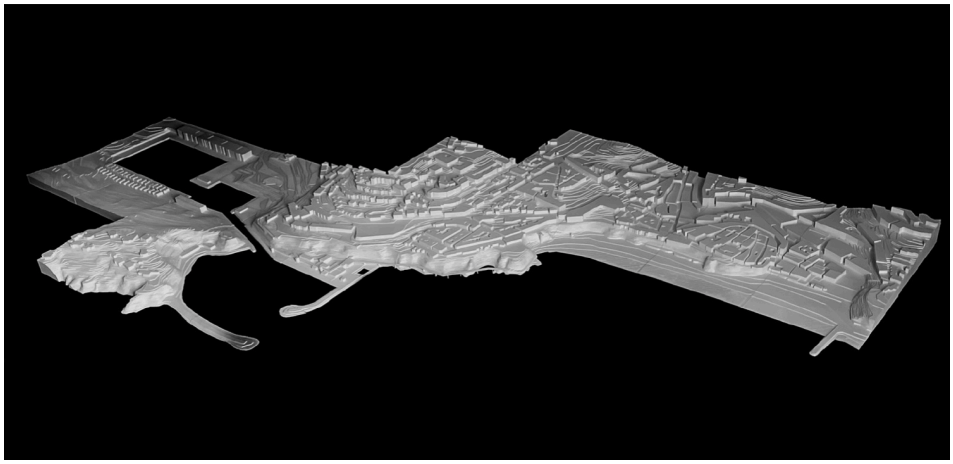


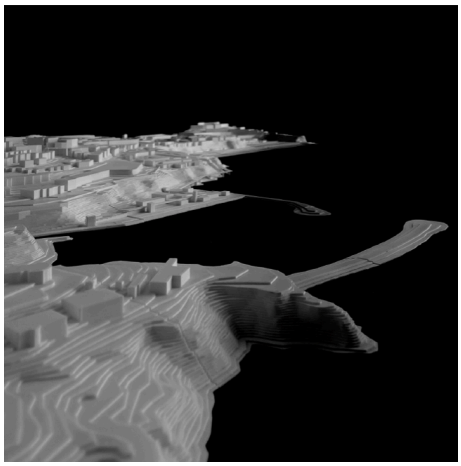
ANEXO I - Cartografias
ANEXO II - Fotografias de Albufeira
ANEXO III - Referências
ANEXO IV - Processo
ANEXO IV - Maquetes
ANEXO V - Painéis

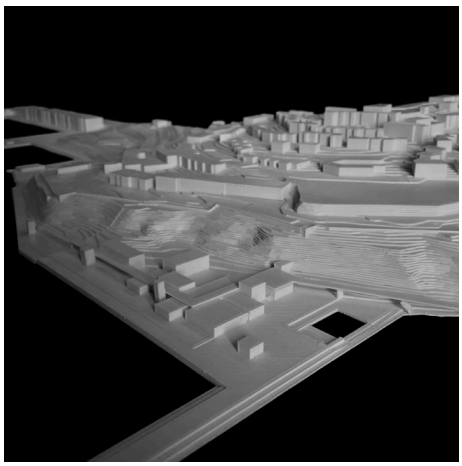


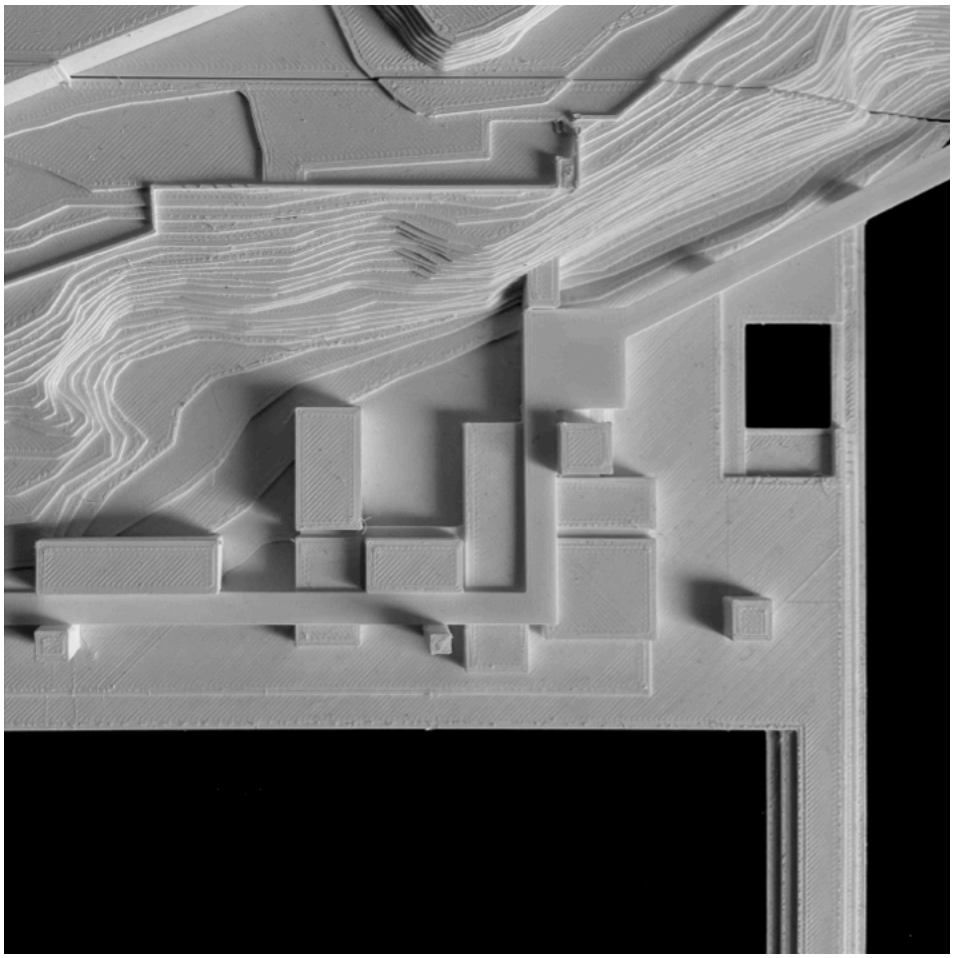


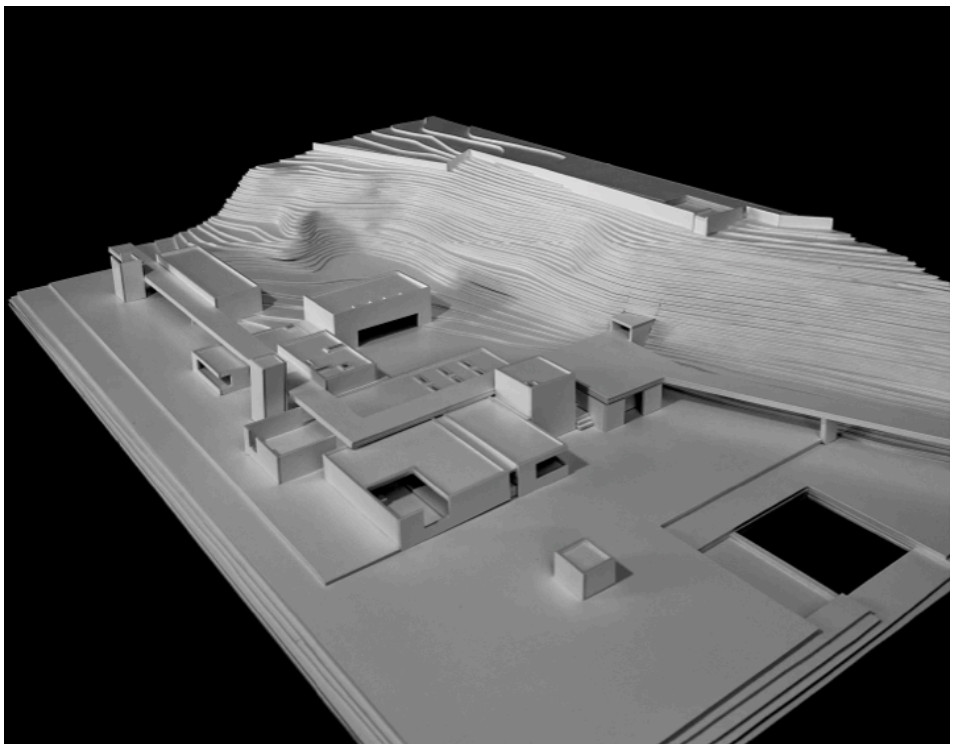


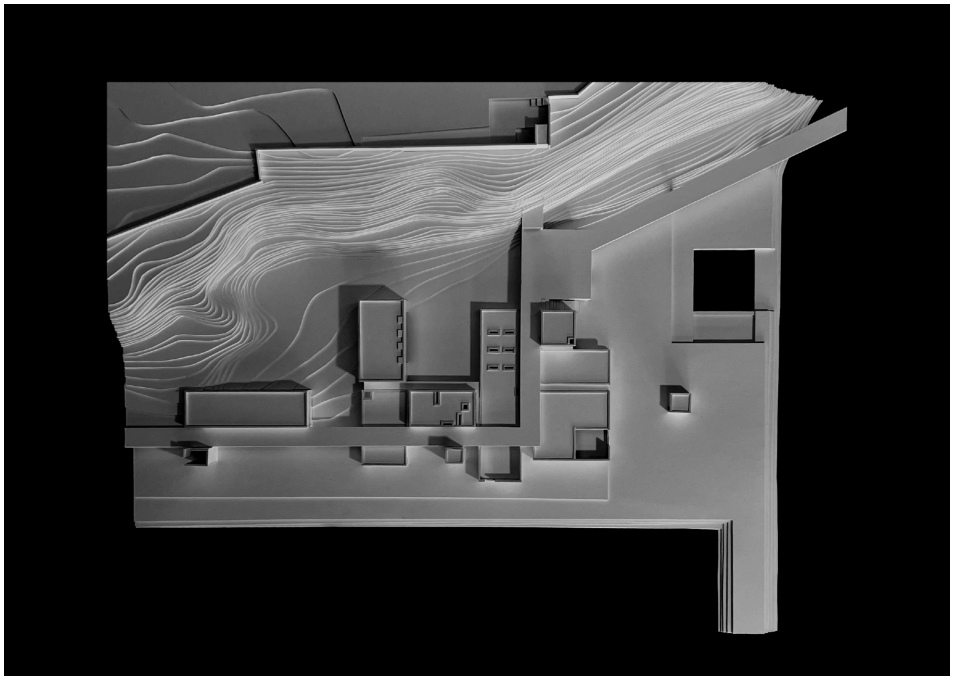


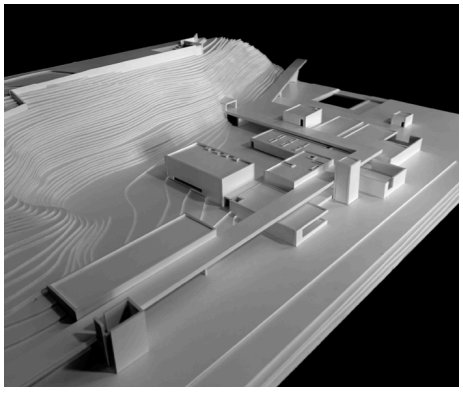


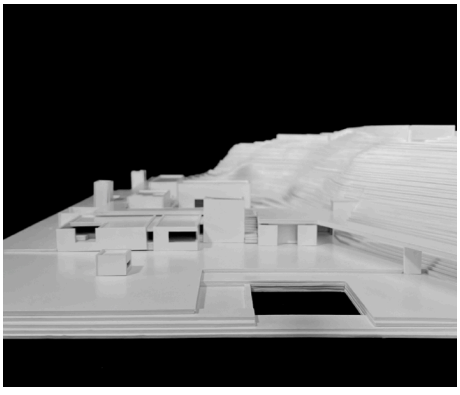


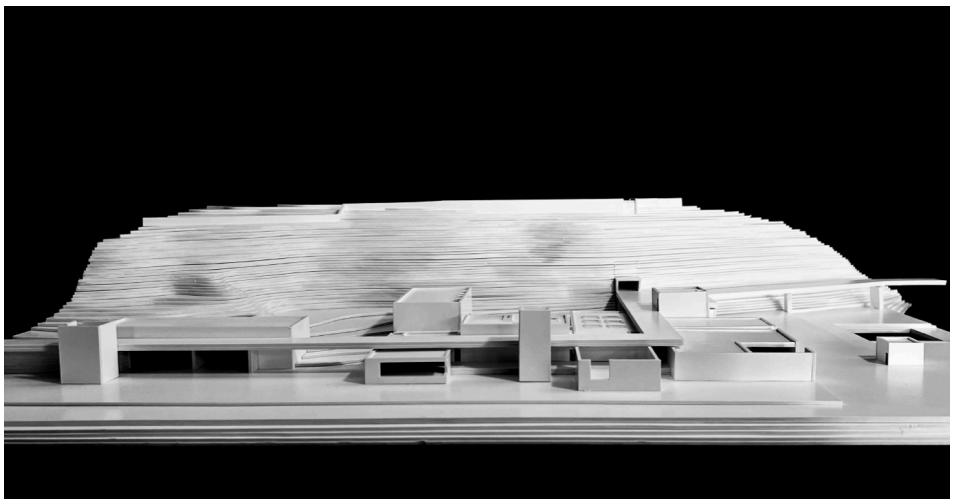


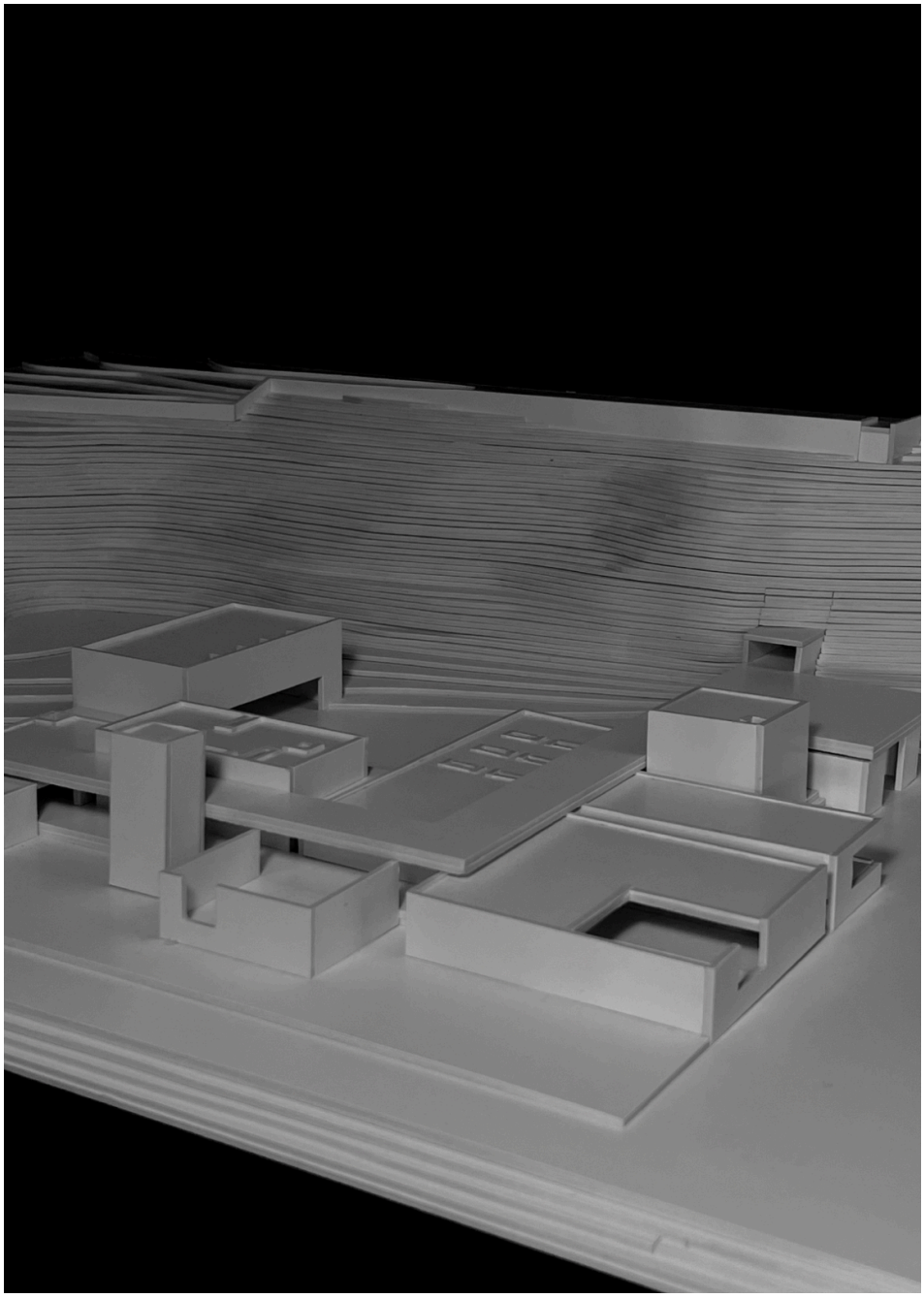


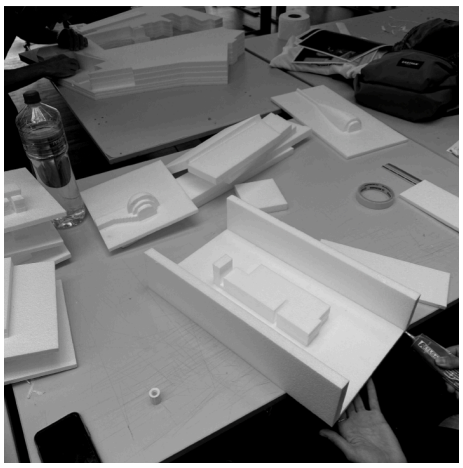








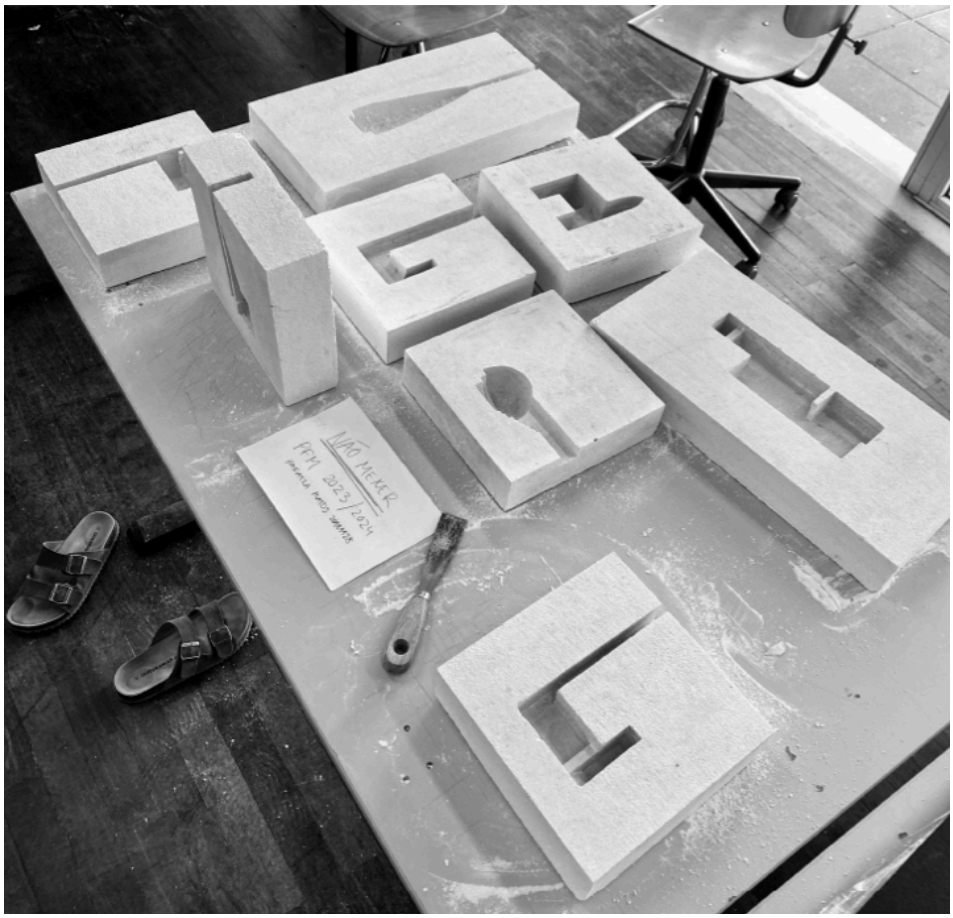


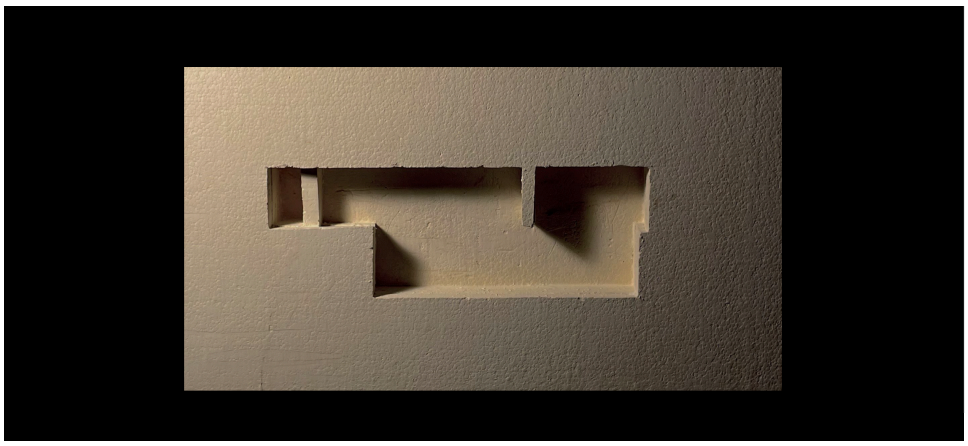


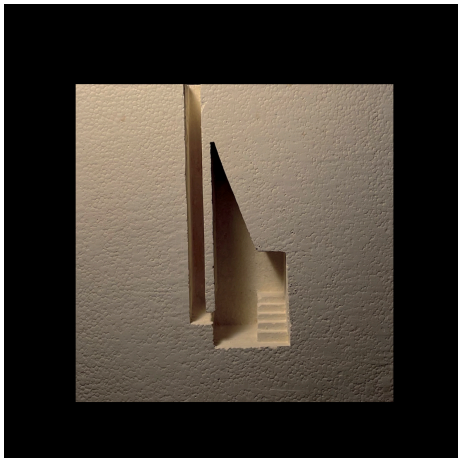




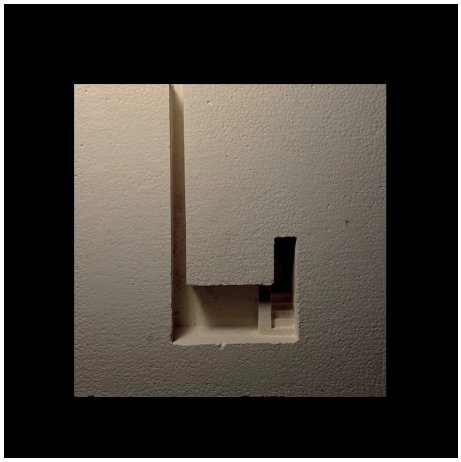


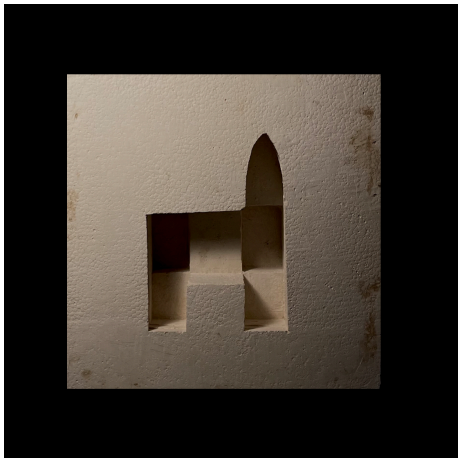

LIKO MEKER
FFH 2023/2024

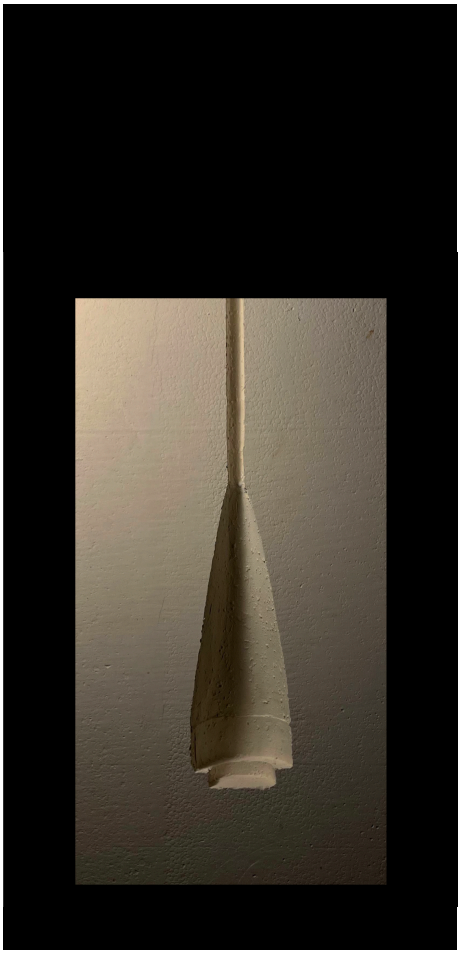






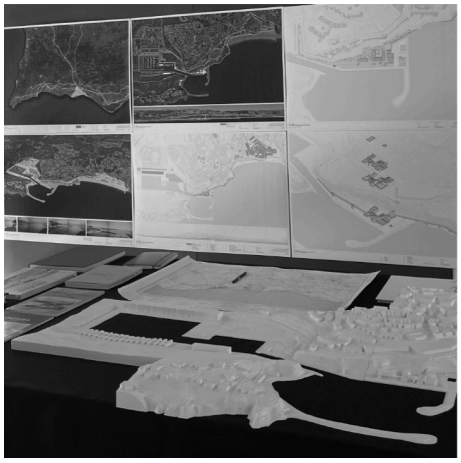




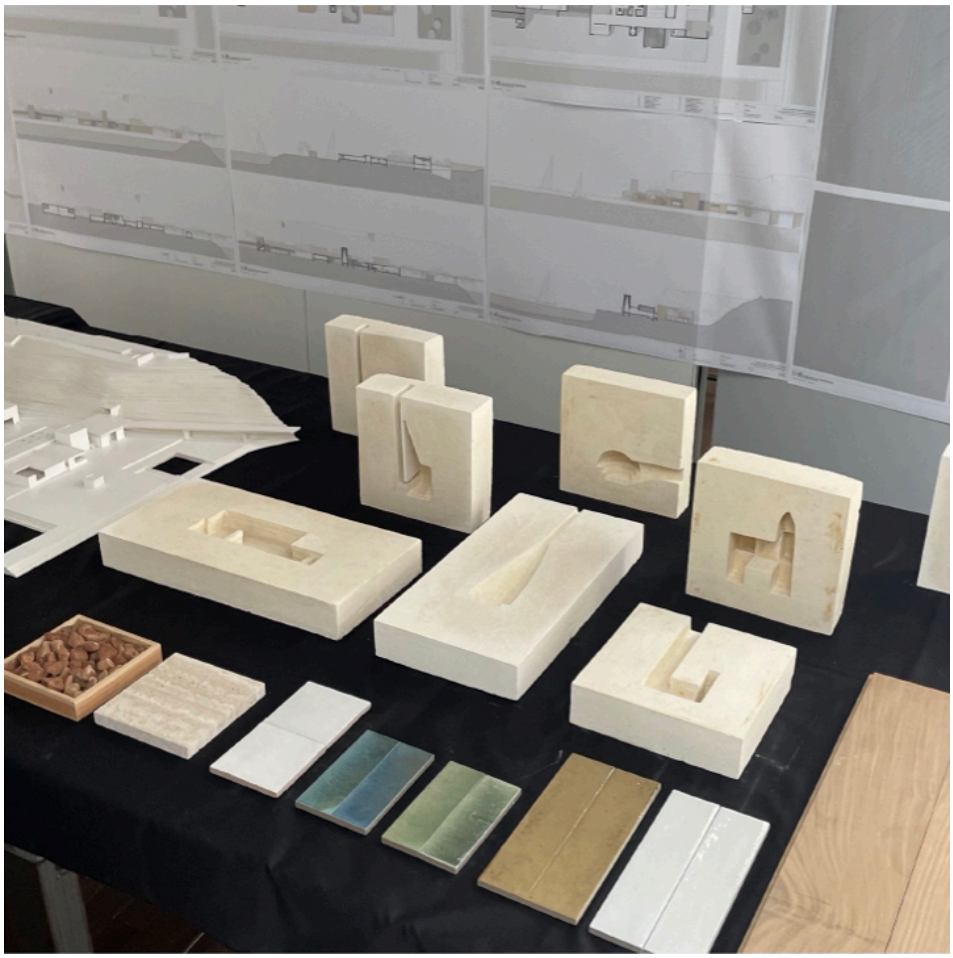


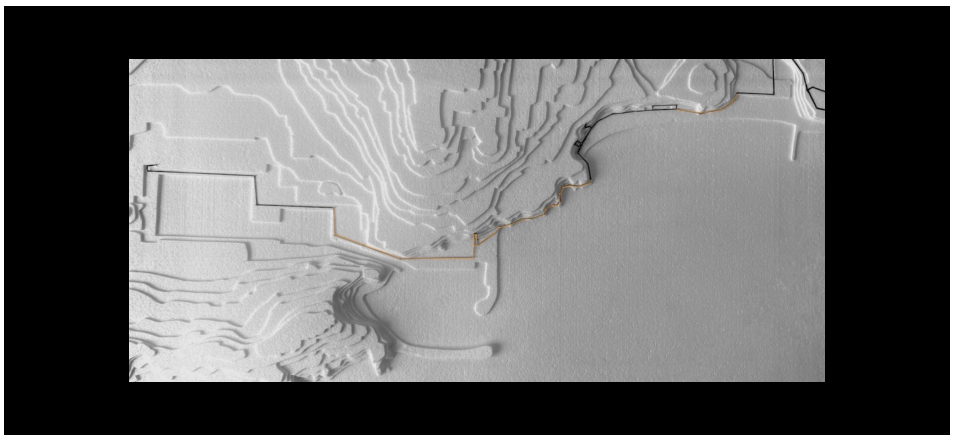


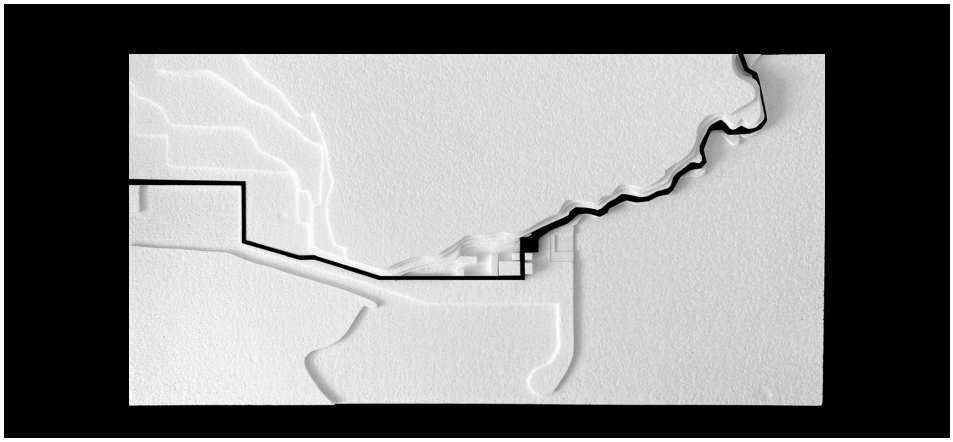

Albufeira
Imagens do Passado

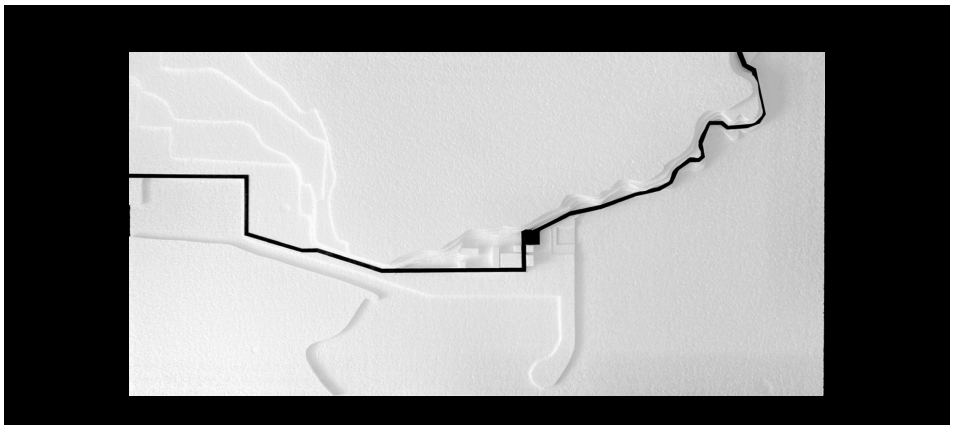


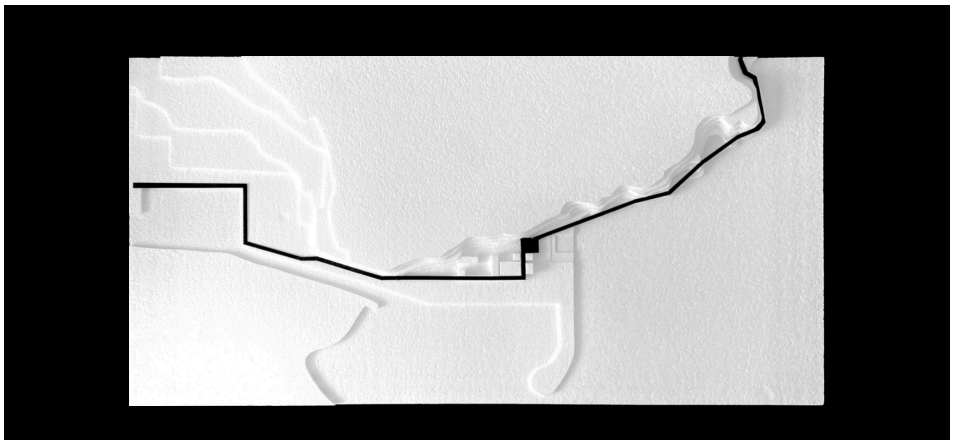

ARQUITECTURA POPULAR
EM PORTUGAL

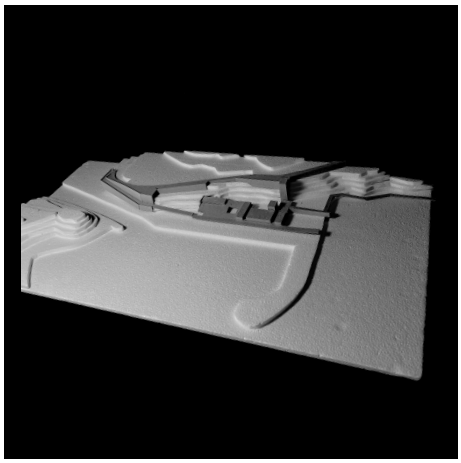


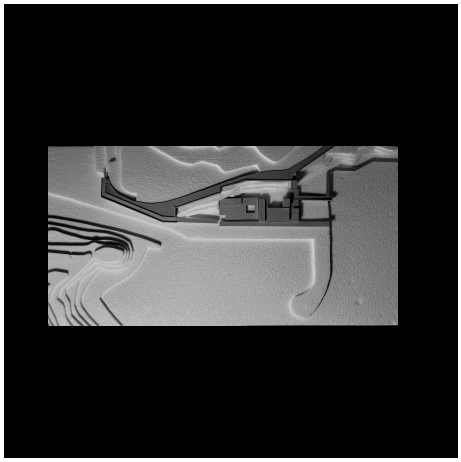


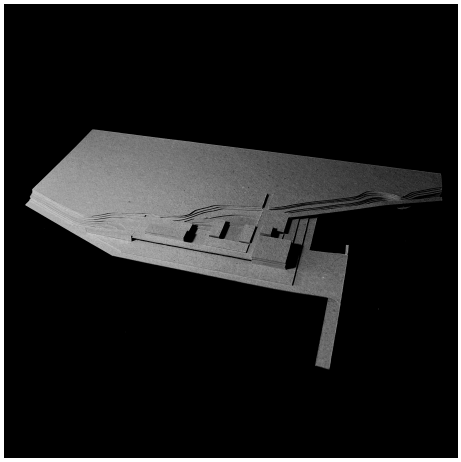


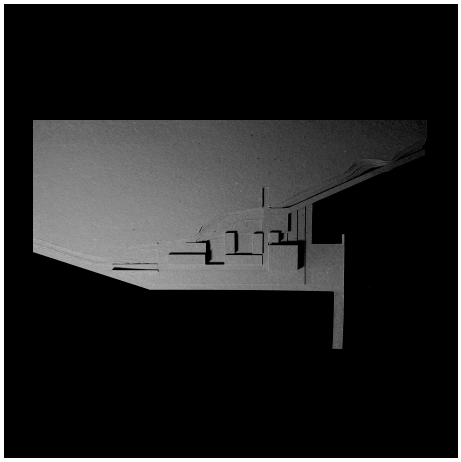


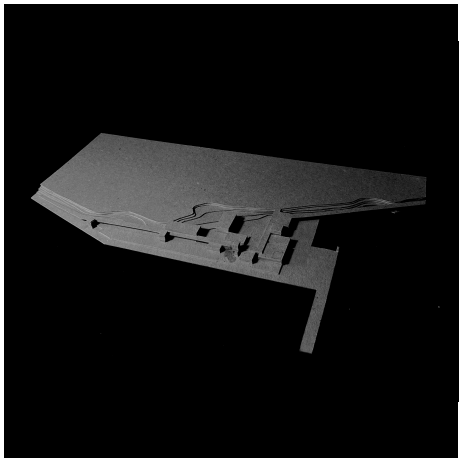


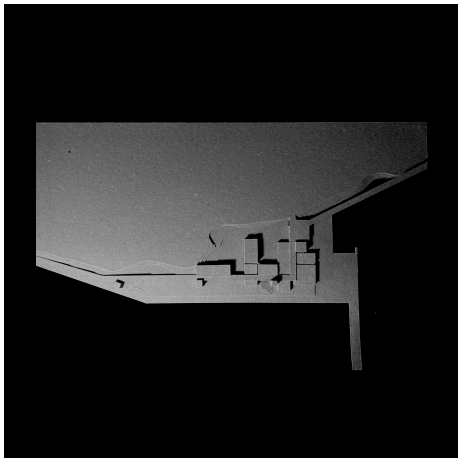


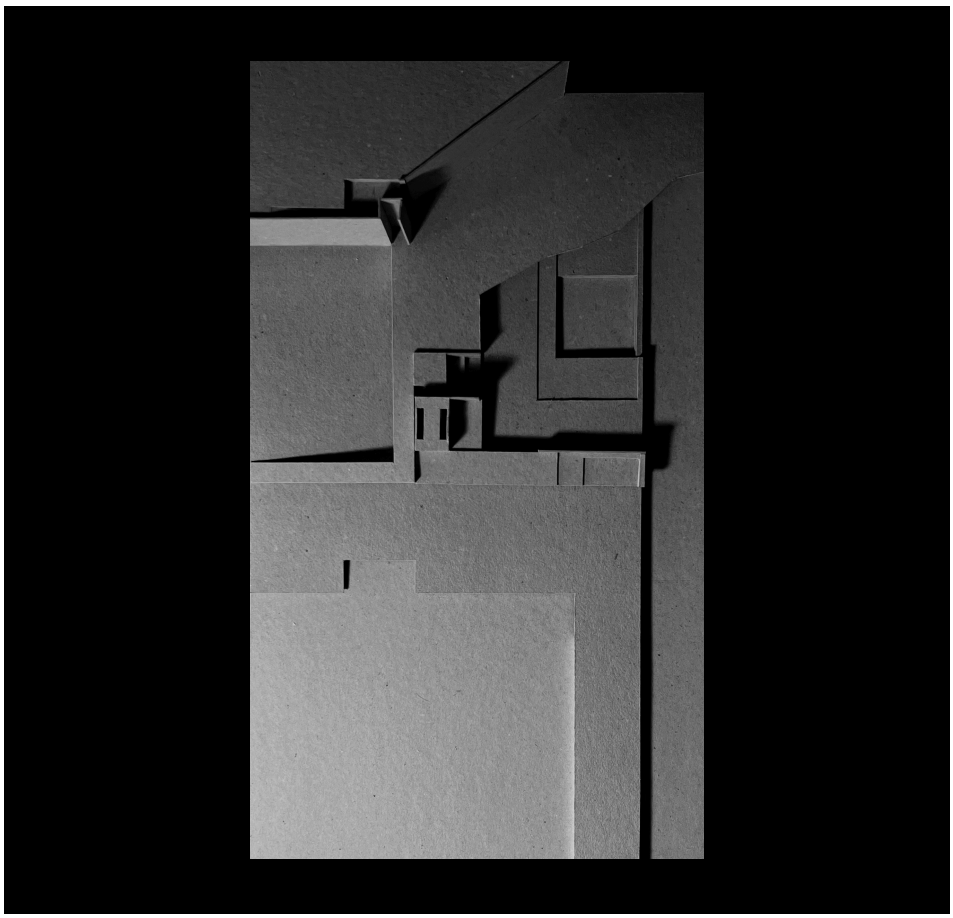


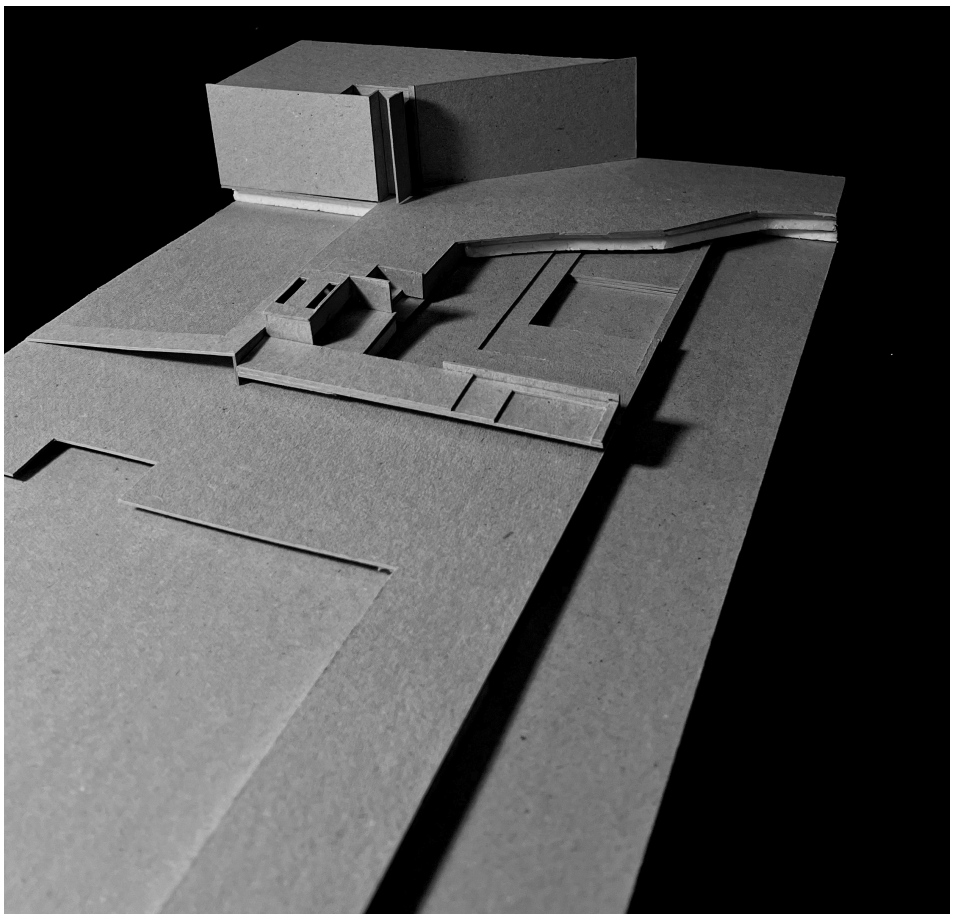


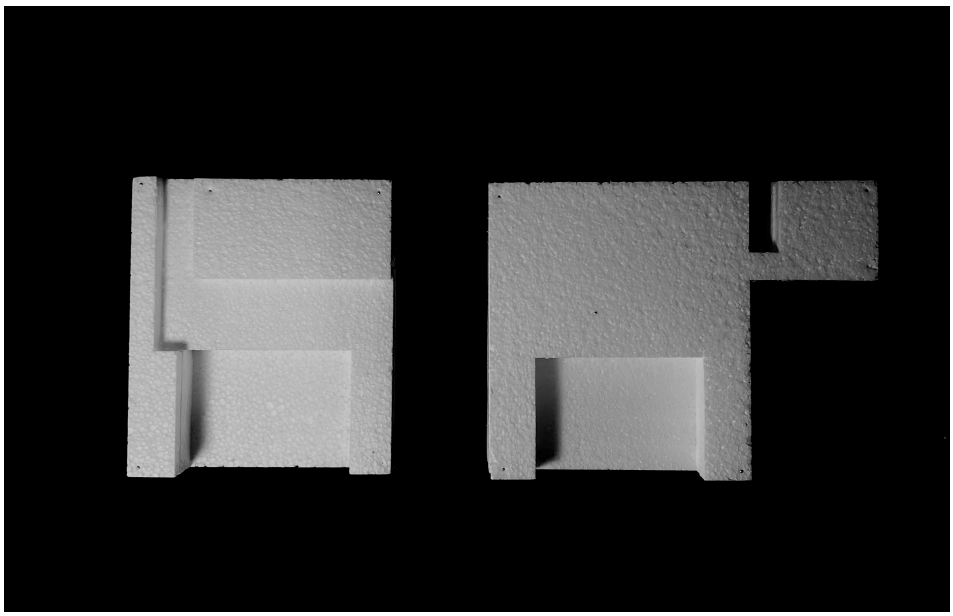


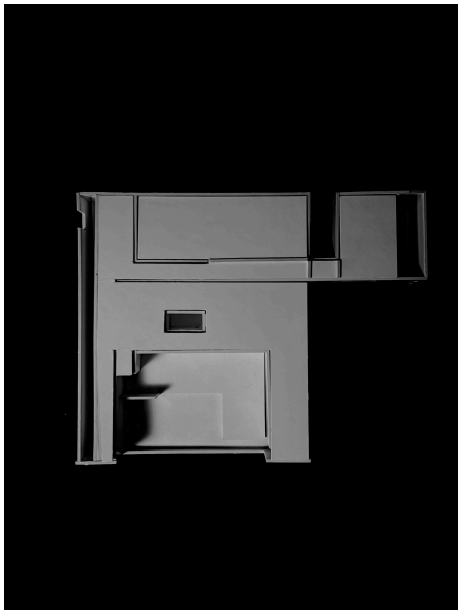


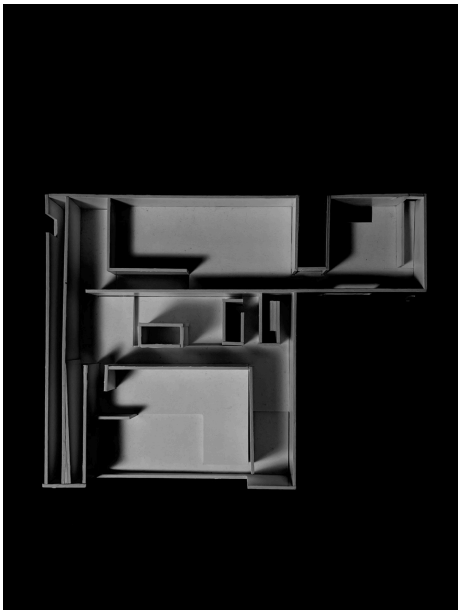


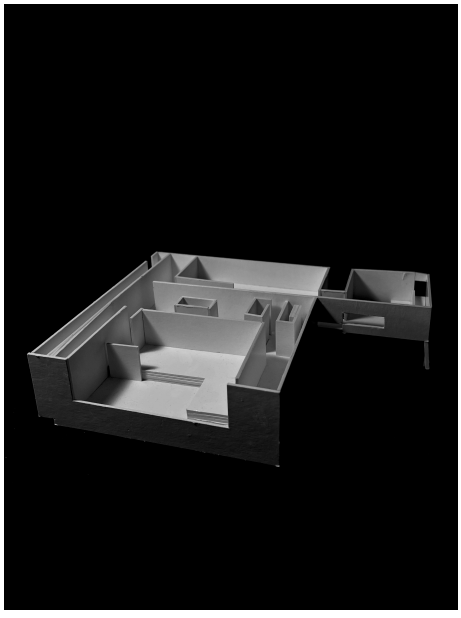


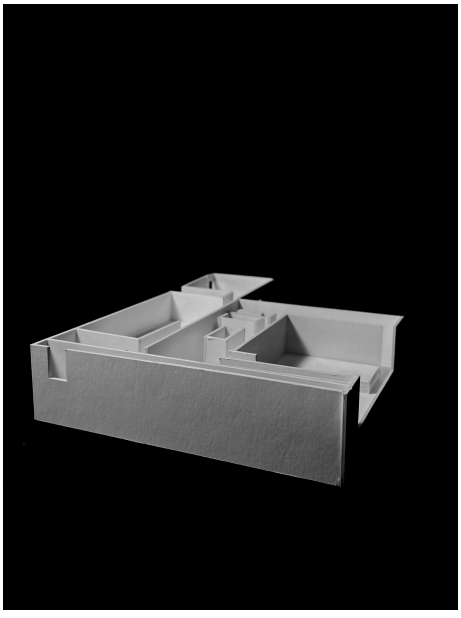




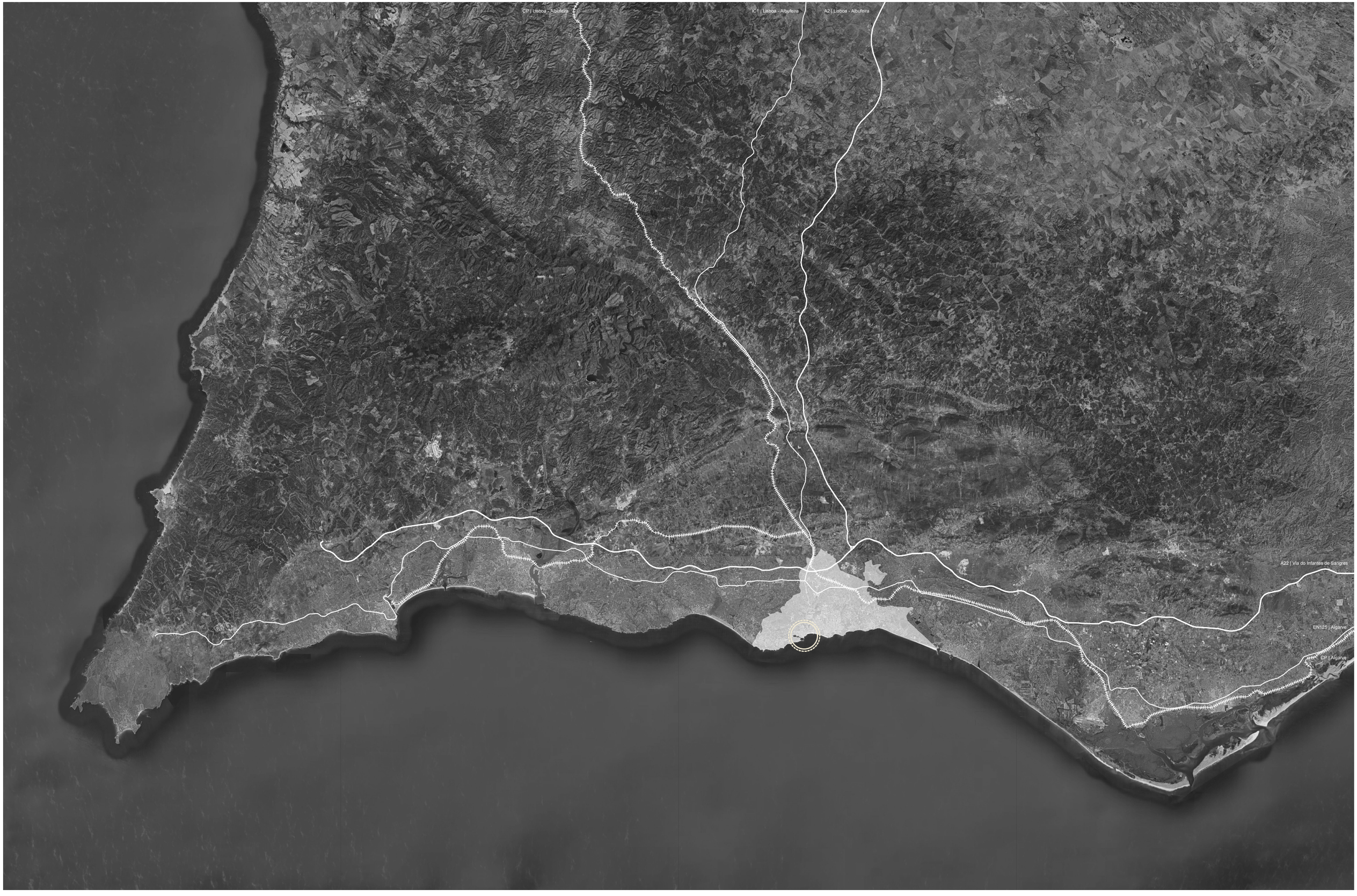








ANEXO I - Cartografias
ANEXO II - Fotografias de Albufeira
ANEXO III - Referências
ANEXO IV - Processo
ANEXO IV - Maquetes
ANEXO V - Painéis



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

Autoestrada
Estradas Nacionais
Vias Ferroviárias
Área de Intervenção

N
0 6km

Escala: 1:150000

Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Aluno: RAFAELA MATOS

Número de Aluno: 20181128

Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: ORTOFOTOMAPA | Planta de localização

Número da peça: P001



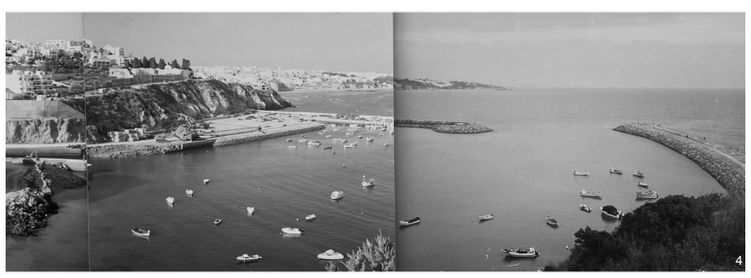
1



2



3



4



5

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

1	Mapa de Localização da Área de Estudo
2	Registo Fotografico, Abf, 2000, Luisa Soares
3	Registo Fotografico, Abf, 2003, Luisa Soares
4	Registo Fotografico, Abf, 2003, Luisa Soares
5	Registo Fotografico, Abf, 2023, Rafaela Matos

Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto: A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho
Nome do desenho: ORTOFOTOMAPA | Planta de localização
Número do painel: P002





FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

Percurso Terra | 2,1 km, diferença de cotas de 30m
Percurso Mar | 1,8 km, diferença de cotas de 5m
Proposta
1 Mapa dos percurso e da proposta
2 Alçado dos percursos e da proposta

N
0 100 m

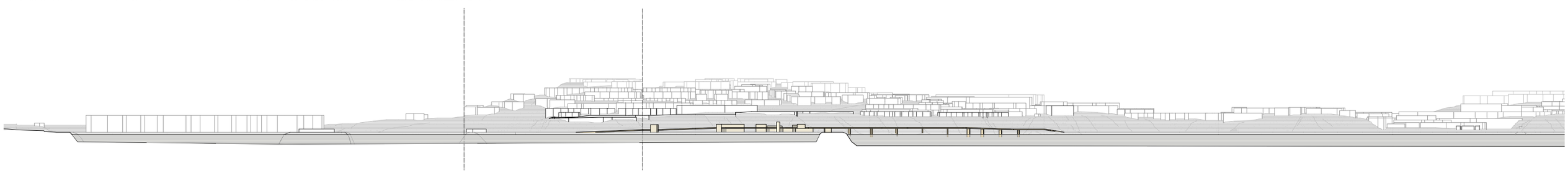
Escala: 1:2400
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Autor: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto: A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: ORTOFOTOMAPA | Mapa de Percursos
Número do painel: P003







	Espaços Verdes	06	Ermida de Nossa Sª da Orada	14	Praça dos Pescadores
	Marina de Albufeira | Baixa de Albufeira	07	Igreja de Sta. Ana	15	Escadas rolantes de Albufeira
	Marina de Albufeira | Baixa de Albufeira	08	Igreja Matriz de Albufeira	16	Miradouro do Pau da Bandeira
01	Marina de Albufeira	09	Igreja S. Sebastião	A	Intensão - Jardim Público
02	Baixa de Albufeira	10	Cemitério Velho	B	Intensão - Aumentar Parque de Estacionamento
03	Parque Lúdico de Albufeira	11	E.B.2,3 Martim Fernandes	C	Intensão - Restruturar Equipamentos Desqualificados
04	Parque Inf. Dr. Frutuoso da Silva	12	E.B.1 de Albufeira	D	Intensão - Reposicionar Armazens dos Pescadores
05	Largo Eng. Duarte Pacheco	13	Elevador do Peneco	E	Proposta dos Banhos

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

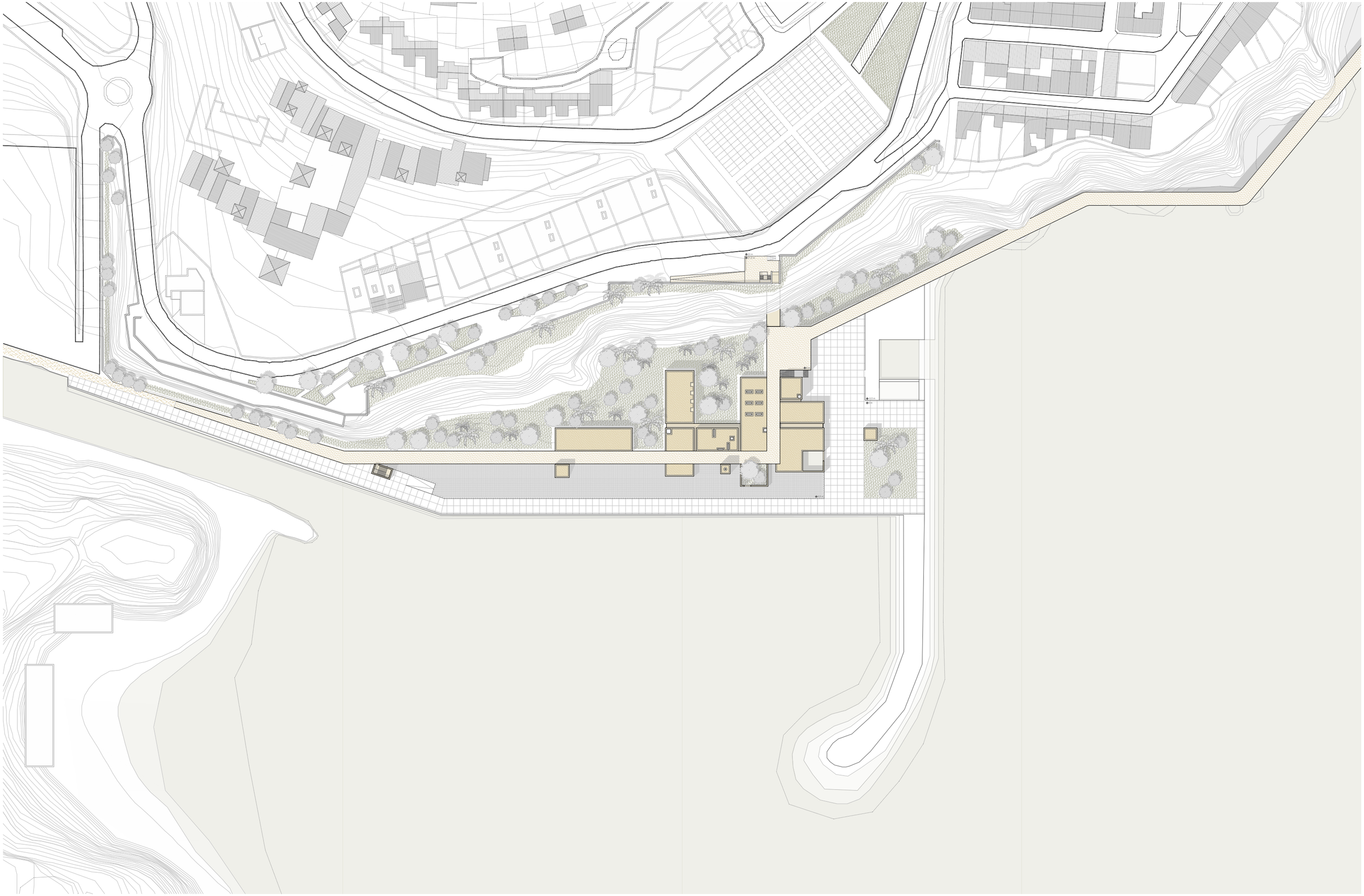
N
0 100 m

Escala: 1:2400
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Autor: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome de desenho: Planta de Inteções
Número do painel: P004



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

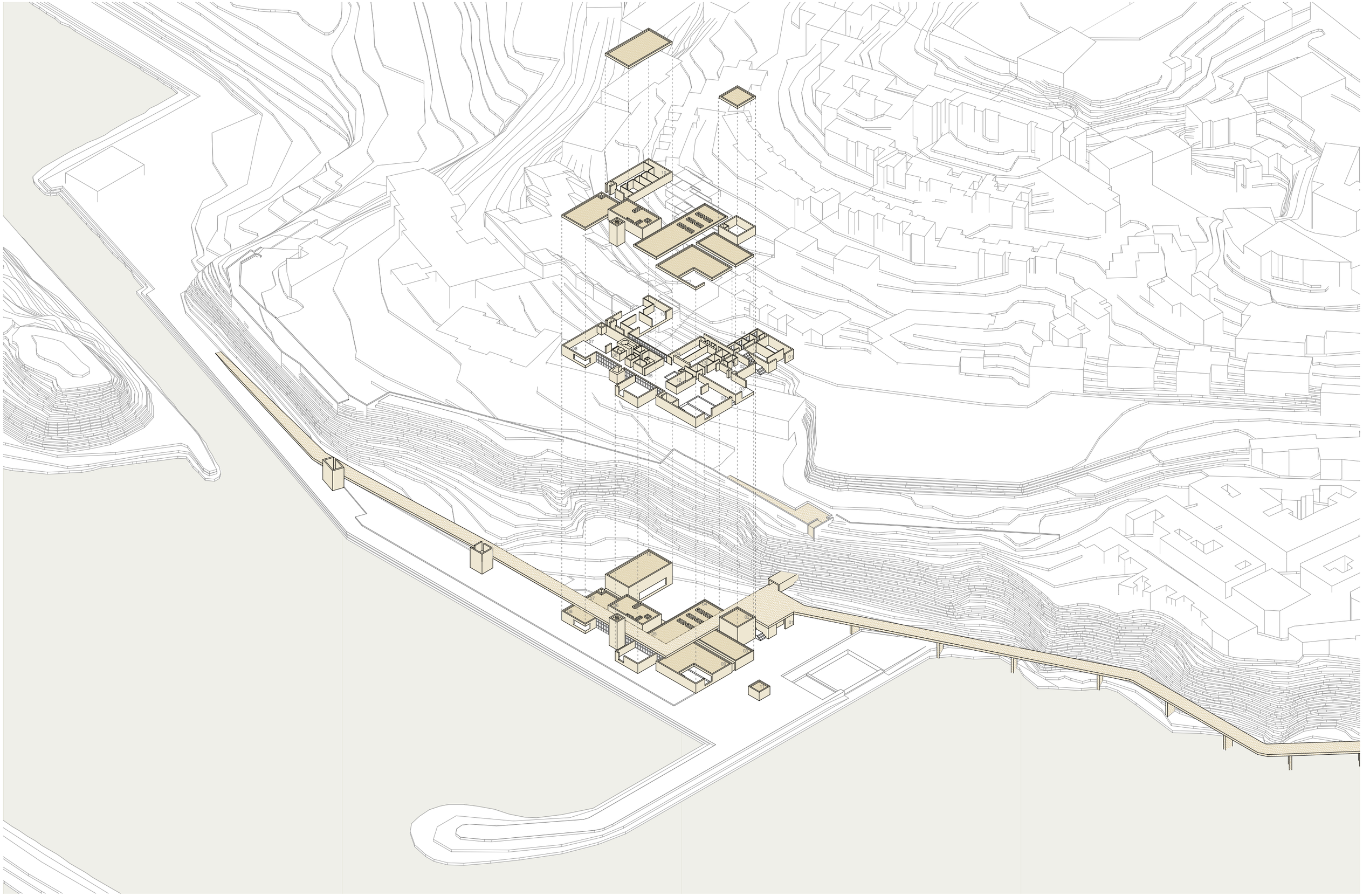
N
0
30 m

Escala: 1:750
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Autor: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: Planta de Coberturas
Número do projeto: P005



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

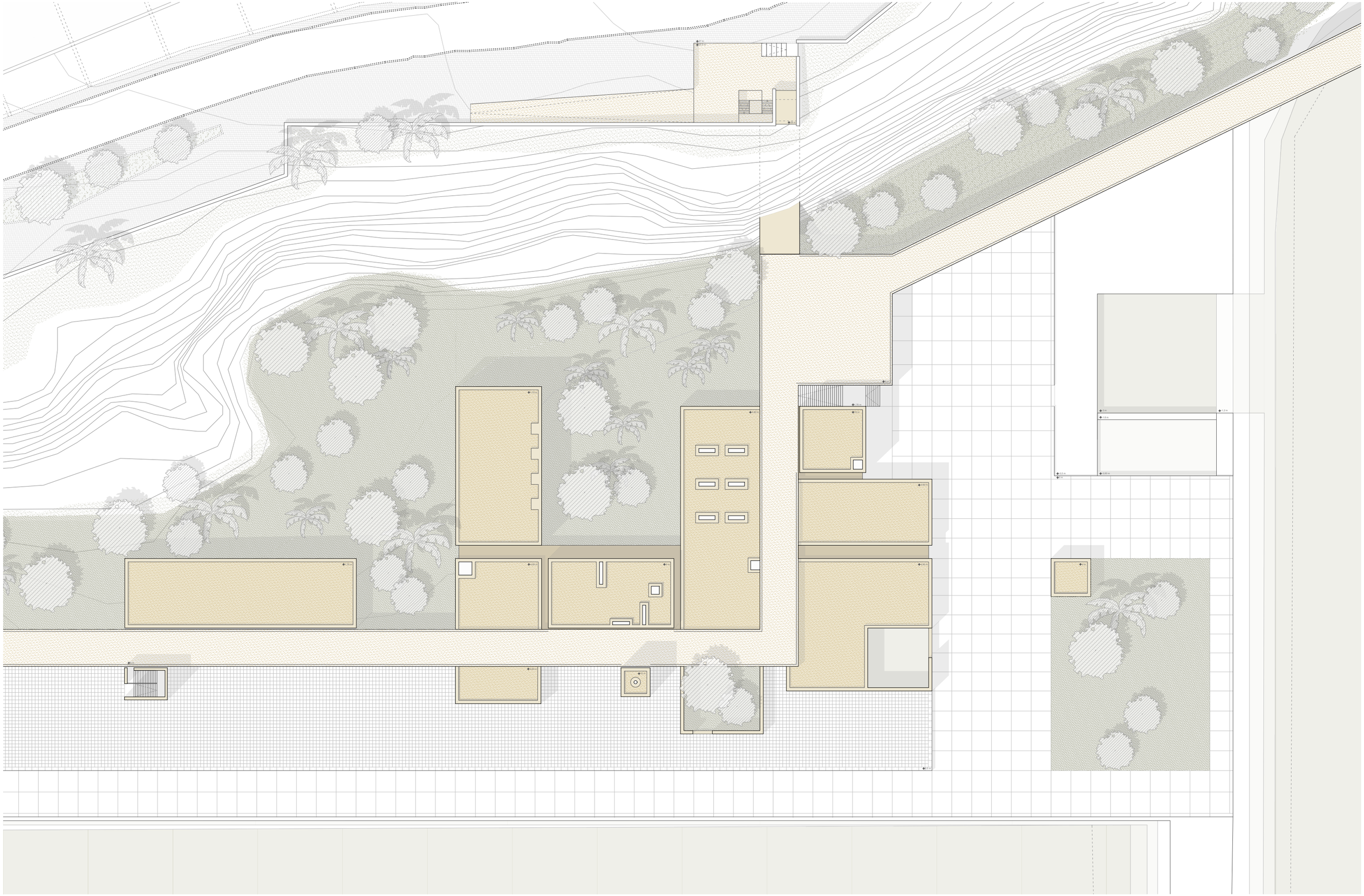
01	Balneários exteriores
02	Recepção
03	Restaurante
04	Balneários
05	Hall de distribuição
06	Tanques
07	Piscina Interior
08	Sala de descanço
09	Piscina Exterior
10	Sala de Massagens / Sala de yoga
11	Quiosque
12	Sala das Máquinas
13	Zona do Staff
14	Zona de Admistração

Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: Axonometria Explodida
Número do painel: P006



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

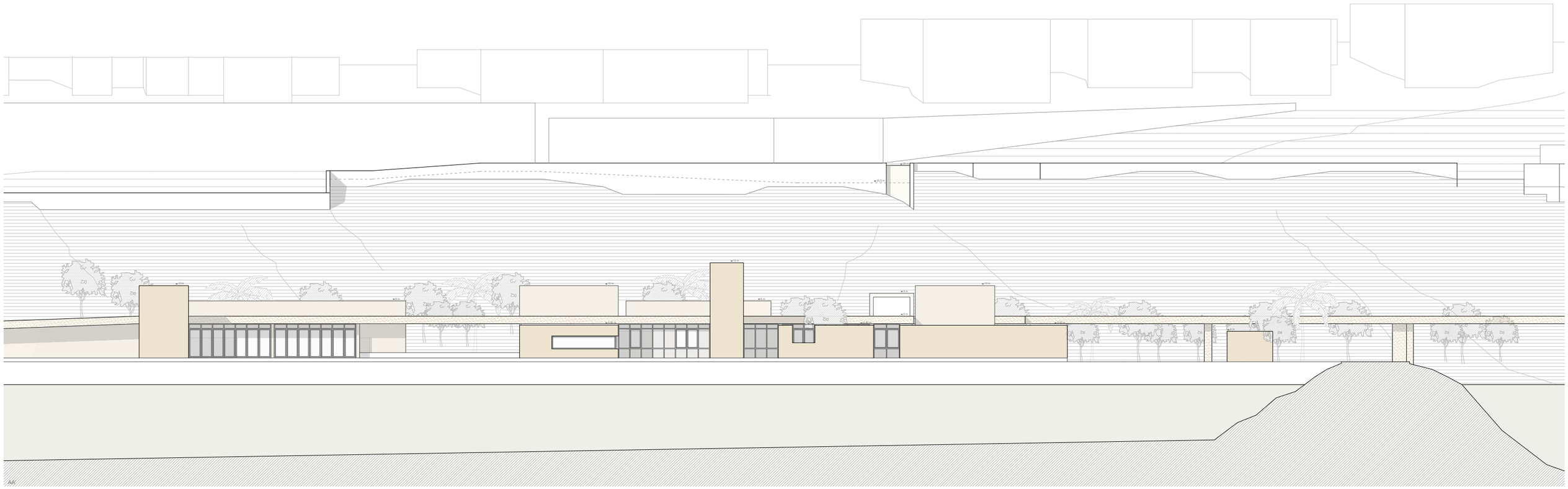
N
0 10 m

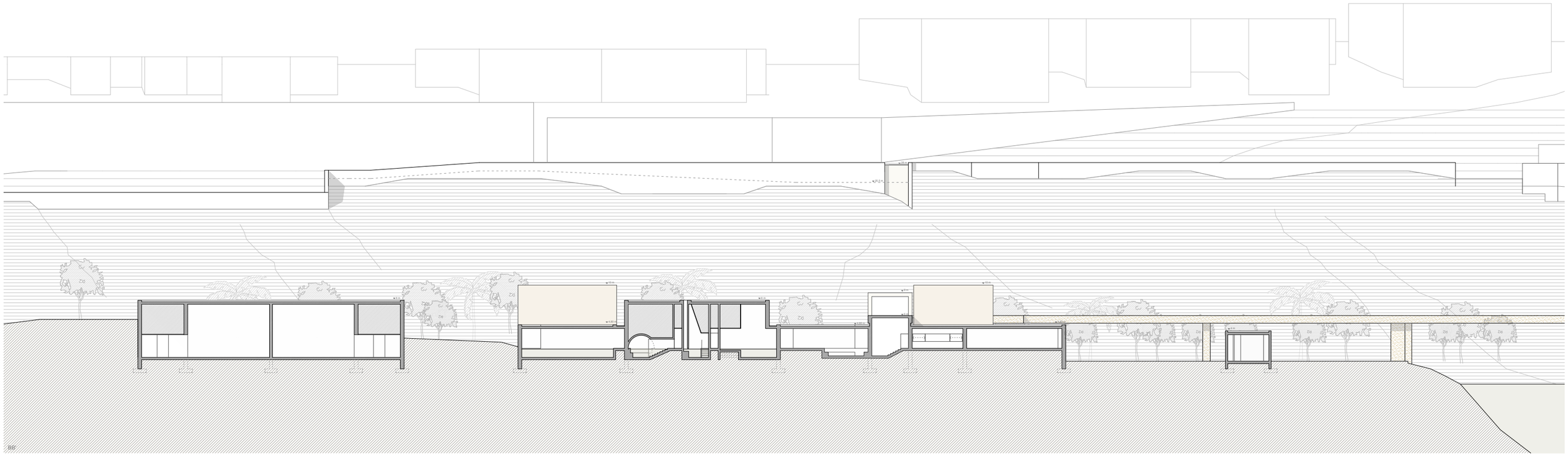
Escala: 1:250
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

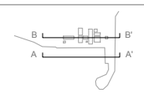
Nome do desenho: Planta de Coberturas
Número do painel: P007





FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

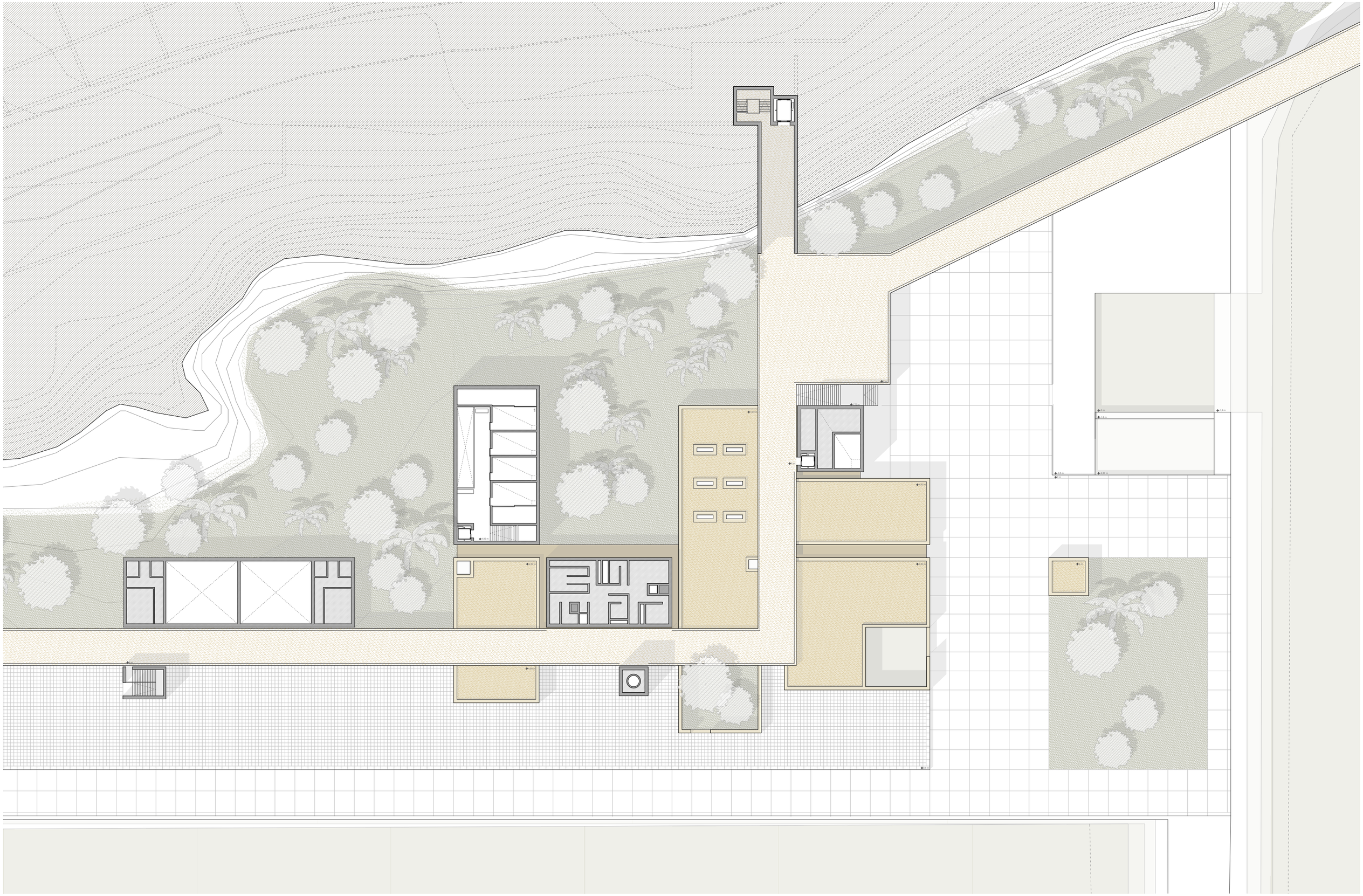
Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024



Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Escala: 1:250
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: Secções
Número do painel: P008



1 Salas de Massagens - enumeração-hall (243,60 m²)

0 30 m

N

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

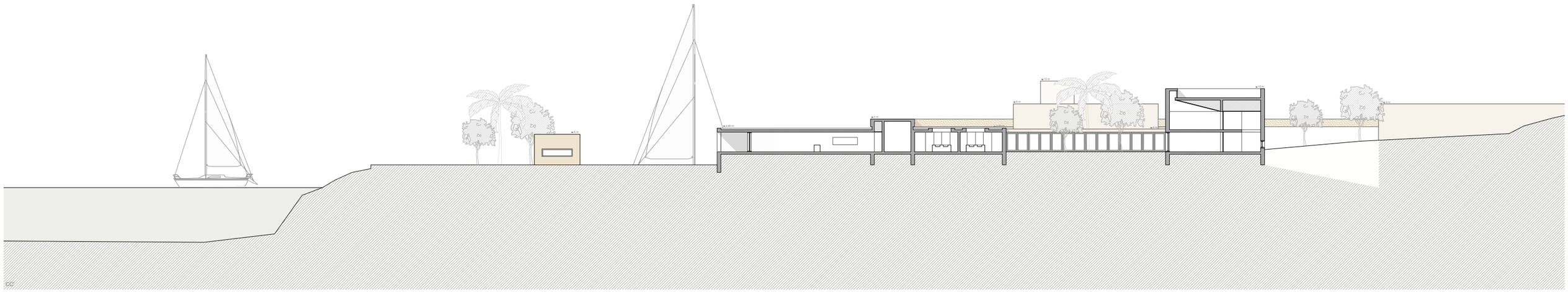
Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

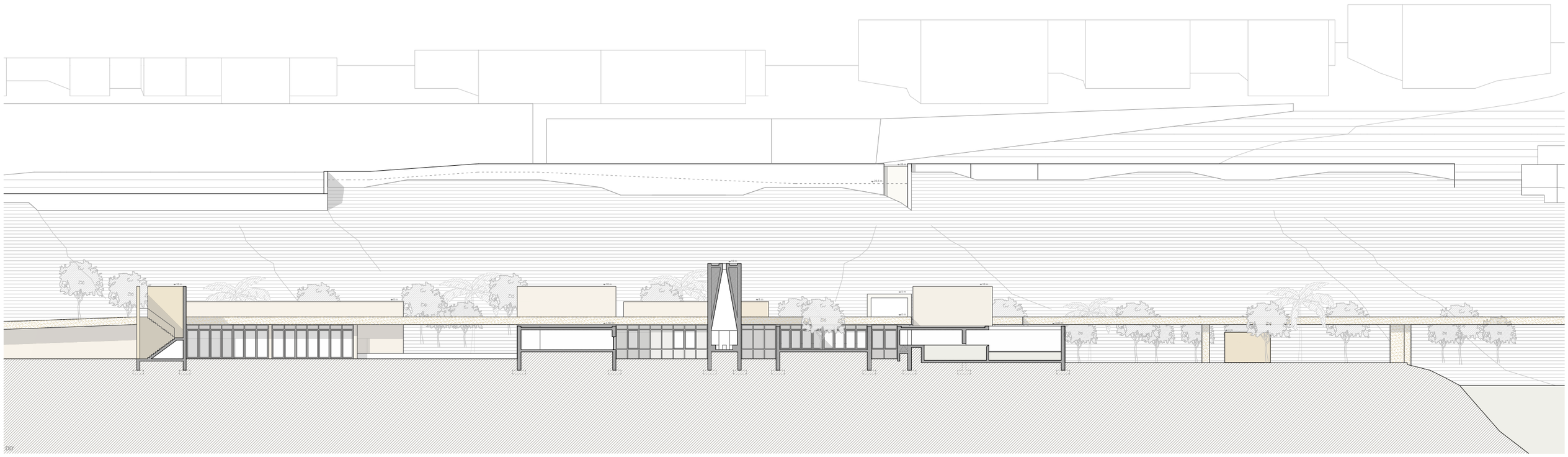
Escala: 1:250
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

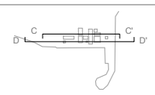
Nome do desenho: Planta Passadiço
Número do painel: P009





FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

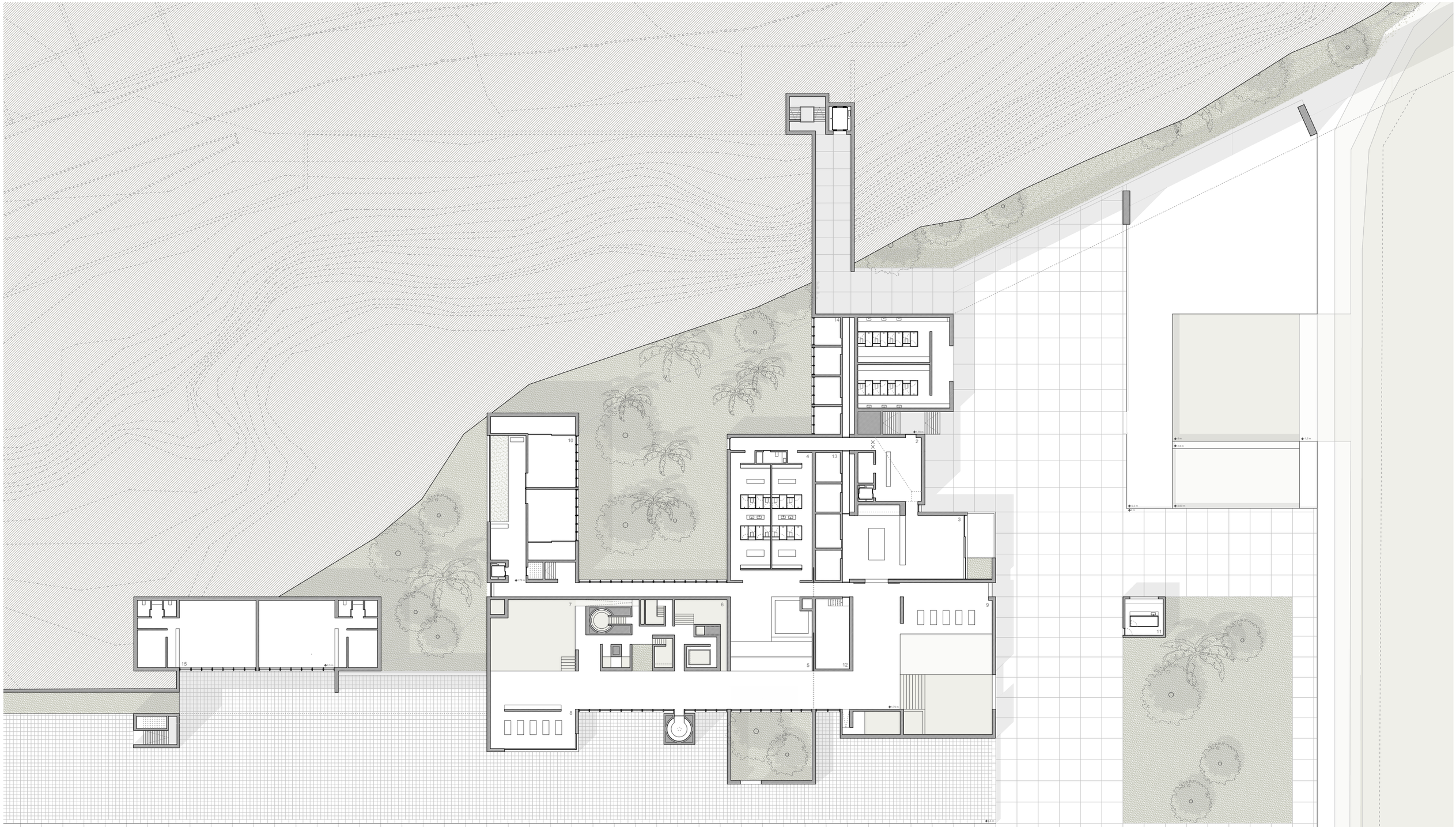
Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024



Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Escala: 1:250
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: Secções
Número do painel: P010



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024

01	Balneários exteriores (166,30 m²)	08	Sala de descanço (63,30 m²)
02	Receção + arrumação (80 m²)	09	Piscina Exterior (370 m²)
03	Restaurante + arrumação (190 m²)	10	Sala de yoga + arrecadação hall (243,60 m²)
04	Balneários (208 m²)	11	Quiosque (27,60 m²)
05	Hall de distribuição (117,80 m²)	12	Sala das Máquinas (48 m²)
06	Tanques (212,30 m²)	13	Zona do Staff (40 m²)
07	Piscina Interior (186 m²)	14	Zona de Admistração (92,80 m²)
		15	Restauração 2 (159,60 m²)

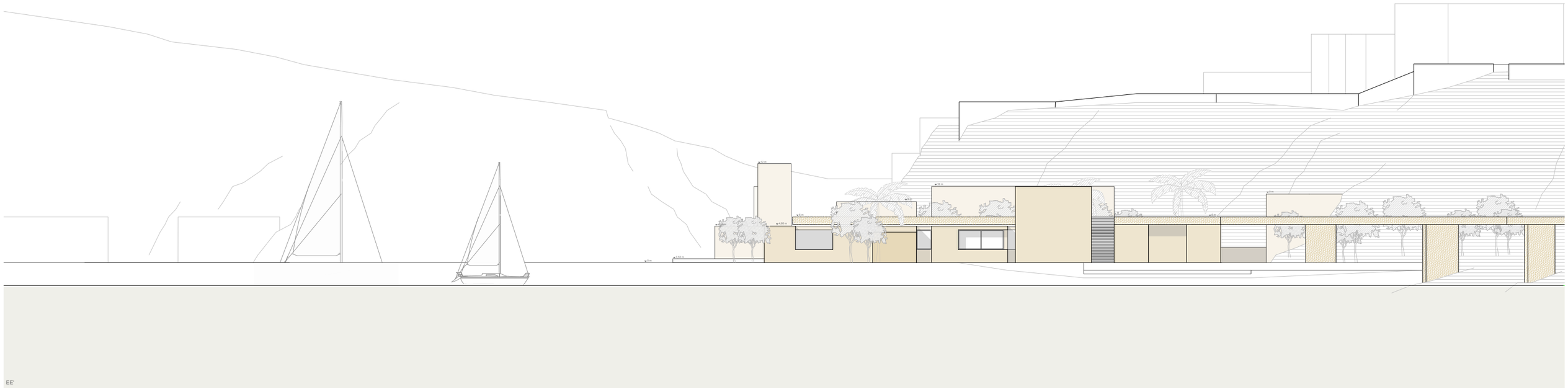
N
0 10 m

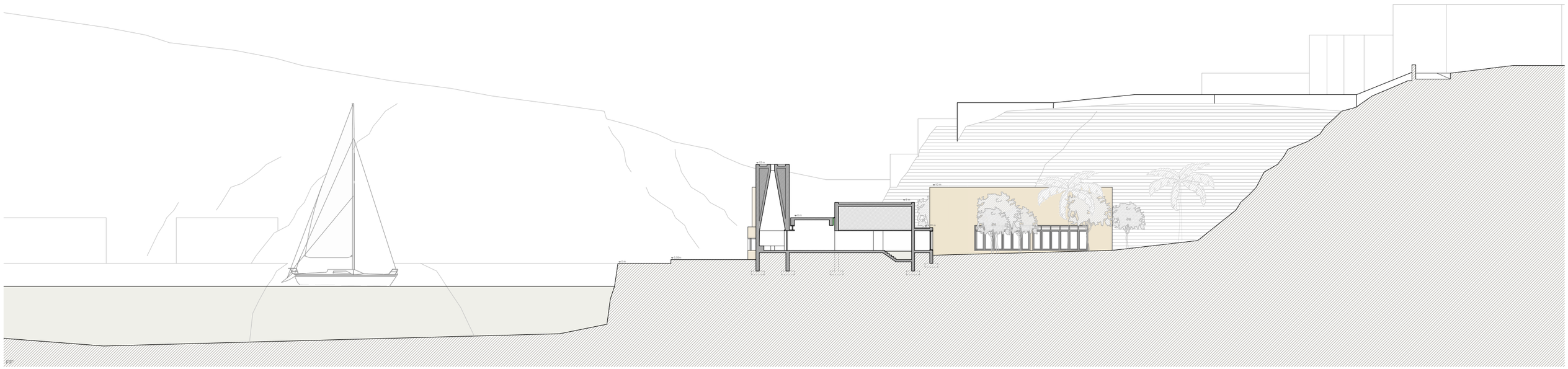
Escala: 1:250
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

Autor: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

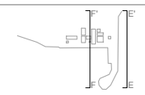
Nome do desenho: Planta Banhos
Número do painel: P011





FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

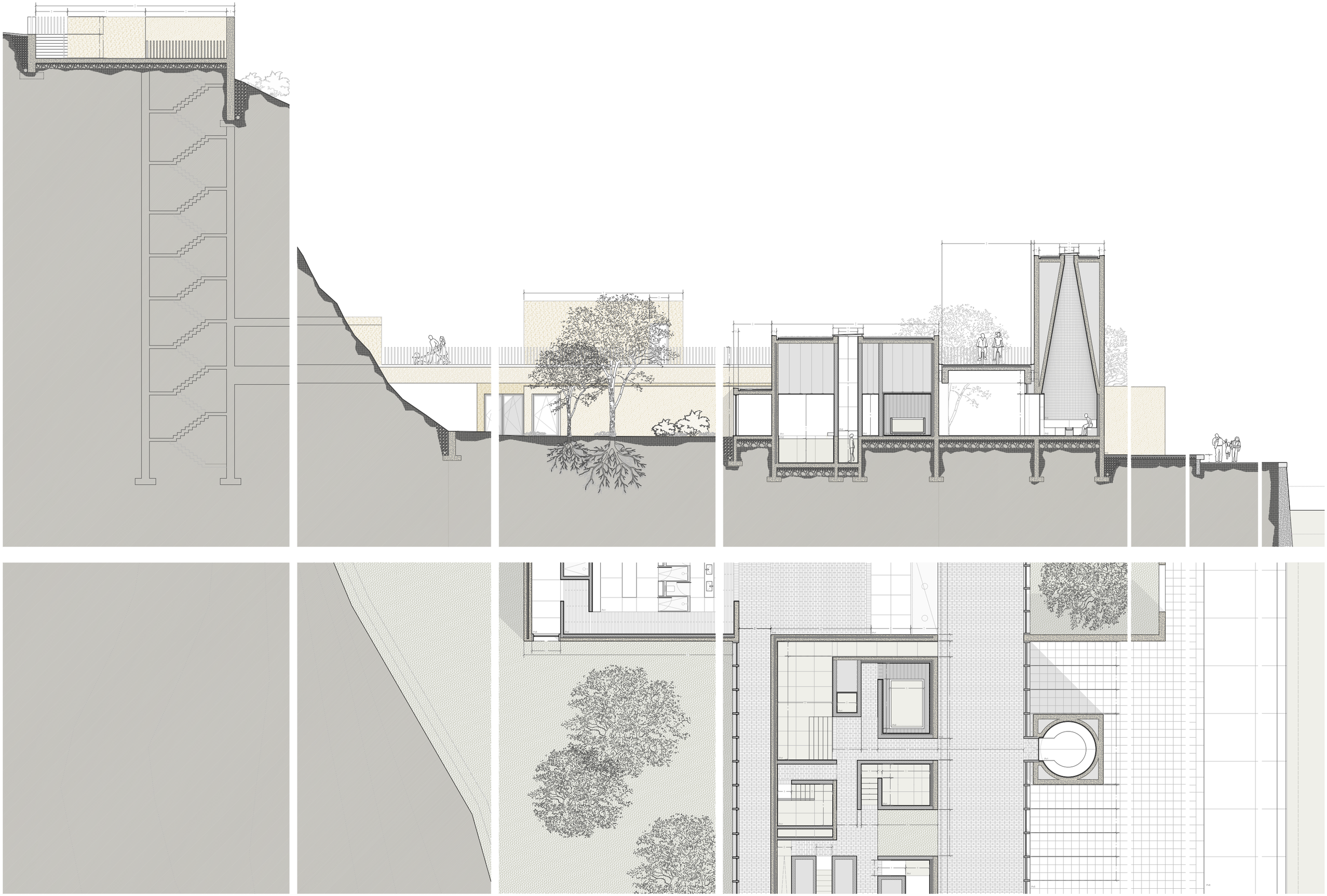
Trabalho: Prova Final de Mestrado
Data: JULHO 2024



Aluno: RAFAELA MATOS
Número de Aluno: 20181128
Escala: 1:250
Localização: ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL
Orientador: Prof. ANA MARTA FELICIANO
Prof. JOSÉ LUÍS CRESPO

Projeto:
A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS
Ligação entre a Marina e a Baixa de Albufeira pontuada por um espaço de banho

Nome do desenho: Secções
Número do painel: P012



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Prova Final de Mestrado JULHO 2024

ELEMENTOS EM CORTE
Betão
Alvenaria de tijolo
Isolamentos
Estacas
Geocinha

ELEMENTOS EM VISTA
Água
Espaço verde

ACABAMENTO DAS PAREDES
Pv1 Rebaixo
Pv2 Pedra de Travertino
Pv3 Ripas de madeira de cipreste japonês
Pv4 Azulejos branco 10x15cm
Pv5 Betão aparente

ACABAMENTO DAS PAVIMENTOS
Pv1 Pedra de Travertino
Pv2 Madeira de cipreste japonês
Pv3 Cerâmico (tipo tijolos) 10x20cm
Pv4 Madeira de alfombrada 5X200cm
Pv5 Microcimento
Pv6 Lajeiro de betão
Pv7 Betão alegado

0 1 2 m

1:50

ALBUFEIRA, ALGARVE, PORTUGAL

MARIAELA MATOS
20181128
PROF. ANA MARTA FELICIANO
PROF. JOSÉ LUÍS CRESPO

A ÁGUA COMO ELEMENTO GERADOR DE UM PERCURSO E DE PERMANÊNCIAS

Cópia/Ilustração: Ana Marta Feliciano, Mariaela Matos, Pedro Mateus, Rafaela Matos

Planta e Corte | Materialidade

P013